

Natascha Stephanie Nunes Abade

**AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO EM BELO HORIZONTE:**  
interfaces entre lazer e saúde

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG  
2016

Natascha Stephanie Nunes Abade

**AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO EM BELO HORIZONTE:**  
interfaces entre lazer e saúde

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lazer.

Área de concentração: Lazer, Saúde e Políticas Públicas.

Linha de Pesquisa: Lazer, Formação Profissional e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG  
2016

A116a Abade, Natascha Stephanie Nunes  
2016 As academias a céu aberto em Belo Horizonte: interfaces entre lazer e saúde.  
[manuscrito] / Natascha Stephanie Nunes Abade – 2016.  
145 f., enc.:il.

Orientador: Ana Cláudia Porfírio Couto

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 120-135

1. Lazer - Teses. 2. Políticas públicas - Teses. 3. Academias de ginástica - Teses.  
I. Couto, Ana Cláudia Porfírio. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8

**Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.**



ATA DA 107ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

NATASCHA STEPHANIE NUNES ABADE

Às 09h00min do dia 28 de julho de 2016 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *As Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte: interfaces entre lazer e saúde* requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto (Orientadora)	X	
Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias (UFMG)	X	
Prof. Dr. Fabio de Faria Peres (UFRJ)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

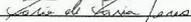
O resultado final foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 28 de julho de 2016.

Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto (Orientador)

Prof. Dr. Cleber Augusto Gonçalves Dias (UFMG)

Prof. Dr. Fabio de Faria Peres (UFRJ)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar esse momento tão sonhado. Conseguir fazer uma graduação em uma Universidade pública e concluir o mestrado é uma estrada de muitos obstáculos, empenho, superação e muito aprendizado.

Agradeço a minha mãe que sempre me apoiou e esteve ao meu lado durante as minhas escolhas e dificuldades. Sem ela nada disso seria possível. Essa conquista também é sua. Ao meu namorado João Paulo que, sem dúvidas, me ajudou durante esse processo, com toda paciência, amor e dedicação, muito obrigada. Agradeço ao meu pai, ao Rafael, ao Homero e a Lilian que sempre estão me ajudando e são pessoas essenciais em minha vida. Agradeço a minha Família pelo amor e por sempre me desejarem o bem e a Família Silva e Viana pelo grande apoio e acolhida, em especial ao Júlio, a Aninha, Dona Maria Helena e Beatriz.

Obrigada a professora Ana Cláudia por me orientar e pela amizade que construímos nesses dois anos. Com certeza essa relação me ajudou a elaborar esse trabalho e a gostar ainda mais do meio acadêmico. Fico muito feliz por ter trabalhado com você. Agradeço ao professor Cleber por me escutar, por me ajudar em diversas dúvidas que surgiram ao longo do estudo e pela amizade que construímos. Ao professor Fábio que aceitou participar da avaliação do trabalho com muito carinho. Ao professor Sílvio que me apresentou o que era o lazer, que fez com que eu me aproximasse da área e que, sem dúvidas, é uma pessoa importante, que me incentivou a chegar até aqui. Agradeço a professora Christianne por ter sido a minha primeira orientadora e por ter acreditado em mim, obrigada pelo seu carinho.

Aos meus amigos do mestrado, obrigada por essa caminhada. Aos meus amigos do Csabes, obrigada pelo carinho e apoio. Aos meus amigos do Gespel, obrigada pelos conselhos e aprendizado. Aos meus amigos do PET, que fizeram e fazem parte do meu processo de formação na Educação Física. Aos amigos que me ajudaram durante o meu processo de coleta de dados: Winner, Karol, Nayara, Ingrid, Carol e, é claro, João Paulo. A minha amiga Karine, pelas longas conversas, conselhos e carinho, com certeza é um presente a amizade que tive durante essa trajetória. Agradeço a Flávia, a Ludmila e a Melanie que contribuíram na finalização do trabalho, atentas aos detalhes. Agradeço aos meus amigos da UFMG, da Apabb e aos meus amigos de infância, que mesmo estando ausentes em alguns momentos, sempre vibram pelas minhas vitórias, em especial, a Ludmila, Cambará e Rafaelli.

Obrigada a todos que de alguma maneira estiveram presentes nessa caminhada. Finalmente termino esse trabalho com um sentimento de dever cumprido, de realização e de que a caminhada continua.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

## RESUMO

A Academia a Céu Aberto é uma política pública que tem como objetivo equipar praças e parques com equipamentos voltados para o desenvolvimento do lazer e do esporte. Vinculadas à Secretaria Adjunta de Lazer de Belo Horizonte - Minas Gerais (MG), essa política foi lançada no ano de 2010 e conta com aparelhos de ginástica adaptados e sem peso, ou seja, o usuário utiliza o peso do próprio corpo para exercer a atividade física. Considerando que o lazer é um dos componentes determinantes da saúde, esse estudo teve como intenção articular as temáticas lazer e saúde, pensando nessa política pública de lazer que está em ascensão em Belo Horizonte. O objetivo da pesquisa foi investigar o Programa Academia a Céu Aberto, conforme as diretrizes da Secretaria Adjunta de Lazer e da visão dos seus frequentadores. Para tanto, busquei conhecer as características de funcionamento das Academias a Céu aberto, levando em conta como os conteúdos lazer e saúde são abordados, quais os entendimentos dos frequentadores sobre os mesmos e como eles se apropriam das Academias a Céu Aberto. Como metodologia, foram realizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi norteada pelos temas lazer, saúde e política pública. A pesquisa documental foi feita com os materiais do site da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e dos documentos cedidos pela Secretaria Adjunta de Lazer. A pesquisa de campo foi realizada através da observação participante em três Academias a Céu Aberto localizadas em praças da cidade. Foi aplicado um questionário semiestruturado a 243 frequentadores e foi realizada uma entrevista semiestruturada com o técnico responsável pela gestão das Academias a Céu Aberto da PBH. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, os softwares Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) e Nvivo. Como resultado, identifiquei que não há um projeto com as normas e diretrizes dessa política, sendo essa ação de lazer relacionada com uma prática simplista e contrária ao esporte de não rendimento. Além disso, a política não possui um monitoramento elaborado, o que pode interferir na sua gestão e continuidade. Sobre as interfaces entre lazer e saúde, foi possível constatar que os frequentadores, em sua maioria, buscam a melhoria da saúde e utilizam as Academias a Céu Aberto por necessidade médica, por ser de graça, para interagir com outras pessoas e para manter a saúde. Entretanto, associam essa prática a um momento de lazer, ligado ao prazer, à distração, à sociabilidade, à natureza, ao relaxamento e ao tempo de não trabalho. Constatei que a localização, a estrutura do local e o uso da praça interferem na relação dos frequentadores e no modo de apropriação das Academias a Céu Aberto. Por fim, estudos que relacionam lazer e saúde são recentes e contribuem para esse campo interdisciplinar, a fim de possibilitar uma reflexão crítica sobre os modos e concepções que a sociedade possui em relação às políticas públicas que buscam proporcionar a prática de atividade física em locais públicos e de lazer.

Palavras-chave: Academia a Céu Aberto. Lazer. Saúde. Política Pública.

## ABSTRACT

The Outdoor Gym is a public policy which aims to equip squares and parks with equipment that is designed to develop leisure and sport. In connection with the Belo Horizonte (MG) Deputy Secretary of Leisure, this policy started in 2010 and provides gym equipment without the use of weights, which means that the user exercises using his own body weight in order to engage in physical activity. Thus, considering that leisure is one of the determinant components of health, this study intended to articulate the leisure and health themes through this growing public policy in Belo Horizonte. Therefore, the aim of this research was to investigate the Outdoor Gym Program in accordance with the Deputy Secretary of Leisure guidelines and the user's understanding. For this reason, I researched the operational characteristics of the Outdoor Gyms, how the leisure and health themes are considered, what is the user's understanding, and how they use the Outside Gyms. Considering methodology, bibliographic, documentation and field research was performed. Leisure, health and public policy themes guided the bibliographic research. The documentation research was done with Belo Horizonte City Hall website materials and documents from the Deputy Secretary of Leisure. The field research was done through the participant observation method in three Outdoor Gyms located in city squares. A semistructured questionnaire was given to 243 participants and a semistructured interview was conducted with the person responsible for managing the Belo Horizonte Outdoor Gym. Data processing was performed using the content analysis technique, the Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), and Nvivo softwares. As a result, I identified that there isn't a project within the norms and guidelines of this policy which connects this type of leisure activity to a simple practice contrary to the high-level sport. Even more, the policy does not provide appropriate monitoring, which can interfere with its management and continuity. About the relationship between health and leisure, the majority of Outdoor Gym users are looking to improve their health. They use Outdoor Gyms for medical reasons, because it's free, to interact with other people, and to maintain their health. However, they associate this activity as a leisure moment, one that is connected to pleasure, distraction, socializing, nature, relaxation and time outside of work. I discovered that the location, structure, and use of the square have an effect on the users and the way they use the Outside Gym. Consequently, studies that relate health and leisure are recent and contribute to this interdisciplinary field. Their purpose is enable critical reflection on the perspectives and practices that society has for such public policies, those which aim to provide physical activities in public spaces designed for leisure.

Keywords: Outdoor Gym, Leisure. Health. Public Policy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Regionais de Belo Horizonte.....	24
Figura 2 – Distribuição da população de Belo Horizonte.....	24
Figura 3 – Cronologia da Criação da Secretaria de Esporte e Lazer em BH.....	38
Figura 4 – Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal Adjunta de lazer.....	38
Figura 5 – Academia a Céu Aberto.....	42
Figura 6 – Mapa das Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte.....	50
Figura 7 – Distribuição das Academias a Céu Aberto por regional.....	50
Figura 8 – Descrição dos equipamentos e funções das Academias a Céu Aberto.....	53
Figura 9 – Cartilha das Academias a Céu Aberto.....	54
Figura 10 – Placa informativa das Academias a Céu Aberto.....	54
Figura 11 – Modelo de Registro de Atendimentos nas Academias a Céu Aberto.....	56
Figura 12 – Notícia sobre as Academias a Céu Aberto no Diário Oficial do Município	59
Figura 13 - Principais apontamentos encontrados.....	70
Figura 14 – Razões para prática de atividade física.....	72
Figura 15 – Principais apontamentos encontrados.....	76
Figura 16 – Localização da Praça das Jabuticabeiras.....	90
Figura 17 – Praça das Jabuticabeiras.....	91
Figura 18 – Academia a Céu Aberto na Praça.....	93
Figura 19 – Placa da Academia.....	93
Figura 20 – Academia a Céu Aberto no período da noite.....	95
Figura 21 – Projeto Caminhar ao lado da Academia a Céu Aberto.....	96
Figura 22 – Projeto “O Livro na Cidade” ao lado da Academia a Céu Aberto.....	98
Figura 23 – Academia a Céu Aberto no final de semana.....	100
Figura 24 – Localização da Praça Floriano Peixoto.....	101
Figura 25 – Praça Floriano Peixoto.....	102
Figura 26 – Programa Unimed no dia da pesquisa.....	103
Figura 27 – Academia a Céu Aberto na Praça.....	105
Figura 28 – Evento “Dia da Alegria” durante a pesquisa .....	107
Figura 29 – Localização da Praça Geralda Damata Pimentel.....	108
Figura 30 – Praça Geralda Damata Pimentel.....	108
Figura 31 – Academia a Céu Aberto na Praça.....	109
Figura 32 – Academia de Inox.....	109

Figura 33 – Academia a Céu Aberto no período da noite.....	111
Figura 34 – Criança e pai utilizando a Academia a Céu Aberto.....	112
Gráfico 1 – Sexo da Amostra.....	25
Gráfico 2 – Faixa Etária da Amostra.....	25
Gráfico 3 – Distribuição dos Bairros.....	26
Gráfico 4 – Ocupação da Amostra.....	26
Gráfico 5 – Renda mensal do grupo familiar da Amostra.....	27
Gráfico 6 – Por que frequenta as Academias a Céu Aberto.....	69
Gráfico 7 – As Academias como momento de lazer.....	75
Gráfico 8 – Amostra nas Praças pesquisadas.....	87
Gráfico 9 – Frequência das Praças antes da instalação das Academias.....	88
Gráfico 10 – Como utilizava as Praças antes da instalação das Academias.....	89
Gráfico 11 – Tempo que frequenta as Academias.....	94
Gráfico 12 – Necessidade do Professor de Educação Física nas Academias.....	97
Gráfico 13 – Frequência que utiliza as Academias.....	103
Gráfico 14 – Horário de utilização das Academias.....	106
Gráfico 15 – Tempo que permanece nas Academias.....	110

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial da Saúde
SMAL	Secretaria Adjunta de Lazer
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
PET	Programa de Educação Tutorial
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SPSS	Statistical Package for Social Science for Windows
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
CND	Conselho Nacional de Desportos
CRDs	Conselhos Regionais de Desportos
ONU	Organização das Nações Unidas
SESI	Serviço Social da Indústria
SESC	Serviço Social do Comércio
SNEED	Secretaria Nacional de Esporte Educacional
SNDEL	Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer
SNEAR	Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
SNELIS	Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social
DEMG	Diretoria de Esportes de Minas Gerais
SMAES	Secretaria Adjunta de Esportes
SMEL	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer
CAC	Centros de Atendimento Comunitário
ONGs	Organização Não Governamental
SEEJ	Secretaria de Esporte e Juventude do Governo de Estado
SUS	Sistema Único de Saúde
ATI	Academia da Terceira Idade
PNS	Política Nacional de Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
CONFEP	Conselho Federal de Educação Física
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde

CNDSS Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde  
WHO Carta de Ottawa  
BG Batalhão da Guarda Municipal  
CRAS Centro de Referência de Assistência Social

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Procedimentos metodológicos.....	19
1.2 Belo Horizonte e os sujeitos da pesquisa.....	23
<b>2 SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO.....</b>	<b>28</b>
2.1 Política e política pública.....	28
2.2 Política pública e o lazer como direito social.....	32
2.3 As Academias a Céu Aberto e sua gestão.....	41
<b>3 LAZER E A SAÚDE: POSSÍVEIS RELAÇÕES NAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO.....</b>	<b>62</b>
3.1 Lazer e saúde: uma abordagem histórica.....	62
3.2 Um panorama da saúde no Brasil e a Educação Física.....	64
3.3 Lazer e saúde: interfaces nas Academias a Céu Aberto.....	67
<b>4 LAZER, SAÚDE E ESPAÇO: RELAÇÕES NAS PRAÇAS DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO.....</b>	<b>82</b>
4.1 A cidade e o espaço público.....	82
4.2 As praças e as Academias a Céu Aberto.....	88
4.3 A praça das Jabuticabeiras.....	90
4.4 A praça Floriano Peixoto.....	101
4.5 A praça Geralda Damata Pimentel.....	107
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>136</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno lazer é visto, falado e estudado nos dias atuais, em atendimento às demandas do mundo moderno. Pensar o lazer, significa buscar entender como as pessoas o compreendem, exercem suas práticas e como ele foi e é produzido pela sociedade no decorrer da história. O lazer influencia a qualidade de vida das pessoas, suas relações pessoais, culturais e formativas, sendo assim uma dimensão que dialoga com diversas esferas e que deve ser pesquisado, pois é a partir disso, que esse campo tem-se constituído academicamente.

Entre as diversas possibilidades de diálogo instauradas pelo lazer está sua relação com a saúde, uma vez que é considerado, ao lado de fatores sociais, culturais, econômicos, etc, como componente determinante da saúde. Pensar nessa relação não é uma tarefa fácil, principalmente se considerarmos que o campo da saúde não é recente, que foi constituído e influenciado por diversas correntes ao longo da história e que, atualmente, busca romper com definições simplistas que não têm como elemento central o sujeito. Além disso, não se pode negar que, atualmente, um dos assuntos mais comentados e alertados é o fato da população não ser tão saudável, principalmente ao serem observados os altos índices de obesidade e sedentarismo. Acredito que o caminho para buscar compreender essa relação do lazer e da saúde seja pensar como o sujeito se apropria desses dois termos durante suas práticas e atividades.

Pensando nisso, um dos caminhos do Estado tem sido o investimento em políticas públicas que busquem o atendimento às demandas sociais da população brasileira, de modo a contribuir para o incremento e melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além de contemplar os direitos previstos na Constituição Federativa do Brasil. As políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público, e têm por definição assegurar direitos constitucionalmente reconhecidos, proporcionando melhoria na qualidade de vida daqueles que delas se beneficiam.

A constituição de uma política pública se dá a partir do reconhecimento de uma questão problema que demanda ação governamental e para qual devem ser planejadas ações ou programas visando o bem-estar coletivo. Nesse sentido, o lazer e a saúde como direito representam a necessidade de se desenvolver políticas públicas capaz de oferecê-los de forma adequada aos cidadãos.

No Brasil, nos dias atuais, por meio do Ministério do Esporte, Saúde e Educação há uma ampla e diversificada atuação promovida pelas políticas públicas que, embora não

atendam toda a demanda da população brasileira, apresentam um razoável escopo de programas e projetos. Um dos Programas que tem tido uma ascensão em nosso país são as Academias a Céu Aberto. Esse Programa recebe diferentes denominações, como: Academia a Céu Aberto, Academias ao Ar Livre, Academias da Terceira Idade, Academias da Saúde, entre outros. Essa diferença se deve ao fato de que cada Município implanta a política conforme suas Secretarias e formas de financiamento.

Pensando na cidade de Belo Horizonte, a Academia a Céu Aberto é um Programa que visa proporcionar condições adequadas para a prática de atividades físicas, de lazer e esporte para pessoas de todas as idades, mas o público alvo prioritário é a terceira idade. Foi lançado em 2010 e está vinculado à Secretaria Municipal Adjunta de Lazer (SMAL). Inserido em praças e parques da capital, atualmente, o Programa conta com 354 Academias a Céu Aberto, instaladas nas nove regionais da cidade<sup>1</sup>.

Os equipamentos das Academias a Céu Aberto são aparelhos de ginástica e sem peso, ou seja, o usuário utiliza o peso do próprio corpo para exercer a atividade física. De acordo com informações obtidas por meio do site da PBH<sup>2</sup>, os equipamentos foram escolhidos a partir critérios de fortalecimento de grupos musculares e de forma que os exercícios tenham efeito sem prejudicar a saúde, além disso, há a disponibilidade de dois aparelhos adaptados de utilização por pessoas com deficiência.

Em relação à escolha dos locais de implantação do Programa, foi levada em consideração pela SMAL a revitalização de espaços ociosos e degradados em alguns bairros, contribuindo para uma vida mais saudável e para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários<sup>3</sup>.

Sobre o lazer e a saúde, é importante considerar que “o conceito de saúde é de alta complexidade, polissêmico e interdisciplinar, é de natureza não linear e inexata nos seus limites” (CARVALHO, 2005, p.18). De acordo com essa compreensão, apenas a prevenção e o tratamento não são sinônimos de saúde. Nesse sentido, conforme Minayo (2006), é necessário entendê-la como um processo resultante da sociedade e do próprio indivíduo, a fim de adquirir proteção para si, conhecimento e superação de possíveis adoecimentos, assim

---

<sup>1</sup> O município de Belo Horizonte está dividido em nove administrações regionais (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova), cada uma delas, por sua vez, divididas em bairros. Criada em 1983, a jurisdição das unidades administrativas regionais leva em conta a posição geográfica e a história de ocupação.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1105834>

<sup>3</sup> Disponível na página do facebook da SME: <https://www.facebook.com/SecretariaMunicipalDeEsporteELazerSmel?fref=ts>

como buscar um estilo de vida saudável de acordo com as suas próprias escolhas, que são influenciadas pela sociedade e pelo contexto.

As concepções de saúde mostram uma base relacionada ao indivíduo, ao ambiente e a sua função comportamental. Pinto (2009), afirma que o conceito de saúde é complexo e, portanto, existem inúmeras definições que refletem e determinam não apenas o modo de pensar, mas também a forma de intervir. Isso dialoga com Batista, Ribeiro e Júnior (2012), que apontam,

Ao pensar a concepção da saúde como produção social, o lazer surge como uma possibilidade de intervenção que busca implementar políticas públicas e ações de âmbito coletivo que extrapolem, inclusive, o enfoque de risco – campo da prevenção (BATISTA; RIBEIRO; JÚNIOR, 2012, p. 5).

Estudos sobre a relação do campo da saúde com diferentes áreas vêm crescendo cada vez mais. Machado (2007) afirma que esses estudos consideram não somente o sentido de cura de doenças, mas também a prática de atividades físicas, exercícios, esporte e lazer como alternativas favoráveis à melhoria das condições de saúde, com caráter promotor destas condições. O lazer é considerado como um dos componentes determinantes da saúde da população, certamente esse direito pode influenciar diversas esferas da vida, mas é necessário refletir como isso acontece.

Ao fazer essa relação, é importante pensar as atividades de lazer como construto social e que a partir delas haverá melhores consequências para a saúde da pessoa. Além disso, como aponta Isayama (2005), há esforços nesse sentido, principalmente derivados de experiências que relatam o lazer e sua relação com o aumento da socialização e da promoção de bem-estar.

A escolha de uma determinada vivência alcança não somente benefícios biológicos (de condicionamento físico, regulação e fortalecimento de sistemas metabólicos etc.), mas interfere também em outros determinantes sociais (sociabilidades, uso equilibrado do tempo, acesso à cultura etc.), que, certamente, desencadearão resultados na manutenção da saúde como um todo (BATISTA; RIBEIRO; JÚNIOR, 2012, p. 14).

As escolhas que a comunidade possui podem complementar as esferas que interferem no desenvolvimento da saúde, como no caso das Academias a Céu Aberto. Segundo Cohen *et al.* (2010), parques e praças proporcionam locais para as pessoas caminharem ou correrem, além de, alguns, disponibilizarem instalações específicas para esportes, exercícios e outras atividades. De fato, “a participação da sociedade na prática de atividades físicas, desenvolvidas no tempo livre, contribui na socialização dos participantes,

favorecendo a percepção mais otimista no que diz respeito à qualidade de vida e aos espaços públicos de lazer” (ROCHA; TRIBESS; VIRTUOSO JUNIOR, 2008 *apud* SILVA *et al.*, 2013, p. 5).

Após apresentar o contexto da pesquisa, exponho elementos que fizeram com que eu me aproximasse da temática das Academias a Céu Aberto, considerando que as ideias não surgem sem algumas indagações que aparecem durante o processo de formação acadêmica.

No ano de 2010, ingressei no curso de Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e já no segundo período comecei a fazer parte do Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer. Considerado como um programa que trabalha a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão, o PET ofereceu-me a oportunidade de estudar o lazer, pesquisá-lo e atuar nesse campo interdisciplinar. Com isso, durante três anos pude ter essa aproximação com uma temática que, inicialmente, era desconhecida. Nesse sentido, a partir de viagens em congressos, da atuação, do estudo da teoria, iniciei meu percurso na pesquisa.

Ao fazer minha monografia, busquei relacionar o lazer com a saúde a partir da formação e atuação de graduandos em um projeto de extensão que atende idosos da comunidade ao redor da Universidade. Durante a graduação não tive tanto contato com a temática da saúde a partir da perspectiva das ciências humanas, mas alguns questionamentos me fizeram buscar entender como o campo do lazer poderia se relacionar com a saúde.

Mesmo antes de apresentar meu trabalho final de conclusão de curso, tive uma experiência na disciplina de estágio obrigatório onde pude frequentar e analisar as Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte. Apliquei um questionário que buscava compreender o perfil das pessoas que utilizam essa política pública na cidade de Belo Horizonte<sup>4</sup>. A partir dessa experiência, foi possível perceber algumas relações que aconteciam naquele local durante quatro meses. Dessa maneira, escrevi o meu projeto de mestrado no ano de 2014 e, com a minha aprovação, iniciei os estudos no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer na UFMG.

Sendo assim, todas essas observações e pesquisas me trouxeram alguns questionamentos, no sentido de entender como as pessoas se apropriavam dessa política e como ela realmente era pensada pela Prefeitura de Belo Horizonte. Queria entender se as diretrizes desse Programa são convergentes com a visão dos seus frequentadores e se é

---

<sup>4</sup> Resultados dessa pesquisa podem ser encontrados em: <<http://www.efdeportes.com/efd209/programa-academias-a-ceu-aberto-gestao-do-equipamento.htm>>.

estabelecida uma relação entre saúde e lazer na implementação e no uso da Academia a Céu Aberto.

Inicialmente, realizei um levantamento dos trabalhos de dissertações e teses, monografias de graduação e de pós-graduação, artigos acadêmicos e resumos em anais de Congressos que dialogam com o tema das Academias a Céu Aberto. Encontrei 21 trabalhos que relacionavam com a discussão: uma dissertação em Ciências Humanas; duas monografias de conclusão de curso em Educação Física; dez artigos em revistas eletrônicas relacionadas à área da Educação Física, Esporte, Fisiologia, Cultura, Administração e Gestão Pública; oito resumos publicados em anais de Congressos relacionados a Educação Física, Esporte, Saúde e Gestão.

A dissertação se refere a um estudo de Maranhão (2013), que refletiu sobre as relações que se estabelecem entre a qualidade de vida e a implantação de equipamentos públicos, tendo como referencial os investimentos no espaço público da cidade de Curitiba - Paraná, a partir dos anos 1970, destacando-se entre esses investimentos, a implantação dos parques e, mais recentemente, das Academias ao Ar Livre.

As monografias tiveram os seguintes objetivos: 1) Bem e Souza (2012) analisaram a atuação profissional do Educador Físico nas Academias, em nove cidades do Sul de Minas Gerais e identificaram alguns dos benefícios da prática orientada nas Academias de Muzambinho - Minas Gerais; 2) Garshal (2012) verificou e identificou os motivos para a prática de musculação e os níveis de satisfação dos frequentadores de uma Academia ao Ar Livre do município de Chapecó - Santa Catarina.

Os enfoques dos artigos são relacionados a diversas temáticas, como: 1) Paulo *et al.* (2012) investigaram o processo de implantação, desenvolvimento e o perfil dos usuários que frequentam as Academias em Uberaba - Minas Gerais; 2) Salin *et al.* (2013) descreveram a percepção dos idosos em relação ao Programa no município de Joinville - Santa Catarina, relacionando a motivação para o ingresso, permanência, satisfação e sugestões dos serviços prestados; 3) Moura *et al.* (2014) visaram compreender como vem se constituindo o discurso em torno das Academias ao Ar Livre, através do programa Academia da Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde; 4) Surdi *et al.* (2011) tiveram como objetivo identificar a percepção dos praticantes da Academia ao Ar Livre sobre a prática do exercício físico; 5) Lima (2013) identificou o nível de percepção do esforço nos exercícios da Academia por idosos; 6) Sela (2012) objetivou descrever o Programa como um projeto do Governo Municipal de Maringá - Paraná - para solucionar as falhas de mercado; 7) Palácios e Nardi (2007) identificaram o que os frequentadores acham dos vários benefícios à saúde obtidos a partir da prática de atividade

física nas Academias; 8) Gata *et al.* (2012) classificaram as Academias dentro dos conceitos do lazer, atividade física, treinamento e saúde; 9) Kruchelski *et al.* (2011) caracterizaram a utilização das Academias a partir da observação e formação de hábitos pessoais relacionados à composição corporal e à avaliação física; 10) Nogueira e Fernandes (2013) diagnosticaram a realidade da Academia ao ar livre em Belém - Pará.

Já os resumos apresentados em congressos acadêmicos são relacionados da seguinte forma: 1) Conssani e Tschoke (2012) investigaram de forma exploratória como se dão as formas de apropriação da Academia da parça Pedro de Almeida em Curitiba - Paraná; 2) Rodrigues e Carneiro (2012) identificaram as políticas públicas de saúde utilizadas, a demonstração de alguns aparelhos utilizados nas Academias e a comprovação da necessidade de envolver profissionais habilitados na condução ou acompanhamento destas Academias; 3) Pinheiro e Aguiar (2012) analisaram os principais debates referentes ao processo de implementação das Academias ao Ar Livre na cidade de Belém - Pará; 4) Martins e Ovando (2011) objetivaram evidenciar os efeitos e benefícios do treinamento de força nas Academias em Campo Grande - Mato Grosso do Sul; 5) Gonçalves e Duarte (2014) identificaram possibilidades numa visão global das atividades físicas ao ar livre, especificamente nas Academias, na literatura nos últimos 10 anos; 6) Lima e Parizotto (2013) identificaram os principais fatores motivacionais para a prática de exercício físico entre frequentadores de Academias da Cidade de Amambá - Mato Grosso do Sul; 7) Aono *et al.* (2010) observaram os efeitos biológicos na qualidade de vida das pessoas com a realização de atividade física nas Academias em Mário Covas - Mato Grosso do Sul.

A partir desse estado da arte sobre as Academias a Céu Aberto, percebi que a maioria dos trabalhos buscaram entender esse Programa sob o prisma da Fisiologia e da Psicologia. Além disso, em Belo Horizonte não há uma pesquisa buscando entender como essa política acontece. Entendo que essa pesquisa poderá auxiliar na compreensão de uma política pública de lazer que tem como interface sua relação com a saúde, tanto por parte da gestão, como por aqueles que a utilizam, além de ser o primeiro trabalho a ser feito sobre as Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte.

A partir desse panorama, as perguntas orientadoras desse estudo buscaram saber quais as diretrizes da Secretaria Adjunta de Lazer de Belo Horizonte para o Programa Academia a Céu Aberto, diante da perspectiva da saúde e do lazer e qual a visão dos frequentadores diante das diretrizes propostas pela SMAL e o Programa.

Com isso, este estudo objetivou investigar o Programa Academia a Céu Aberto, conforme as diretrizes da SMAL e a visão dos seus frequentadores. Busquei conhecer as

características de funcionamento das Academias a Céu aberto, além de compreender como os conteúdos do lazer e da saúde são abordados, quais os entendimentos dos frequentadores sobre o Programa e como eles se apropriam das Academias a Céu Aberto.

A estrutura do trabalho ficou organizada em cinco capítulos. Durante os capítulos busquei apresentar a empiria dialogando com o aparato teórico e os meus posicionamentos. Acredito que o esforço em realizar e analisar a pesquisa são postos e apontados durante o trabalho, buscando assim valorizar esse processo. Em momento algum estou desconsiderando a teoria, porém acredito que esse diálogo favorece o entendimento e as especificidades do objeto pesquisado.

O primeiro capítulo é composto pela introdução, procedimentos metodológicos e caracterização dos sujeitos. No segundo, são apresentadas as Academias a Céu Aberto e a visão da gestão dessa política. Opto por apresentar as Academias a Céu Aberto nesse capítulo para relacionar os achados documentais, a entrevista feita com o gestor e o aparato teórico. As relações entre lazer e saúde são construídas no terceiro capítulo. O quarto capítulo reúne as informações sobre como a população utiliza as Academias a Céu Aberto e a caracterização dos locais em que o estudo foi realizado. Por fim, no último capítulo apresento as considerações finais sobre as Academias a Céu Aberto e sua relação com o lazer e a saúde.

## **1.1 Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é considerada de caráter qualitativo. Segundo Amaral e Gomes, “a realidade não poderia estar separada da subjetividade, nem dos sujeitos pesquisados, nem do próprio pesquisador” (AMARAL; GOMES, 2005, p. 65). Dessa maneira, a abordagem utilizada permitiu obter um maior detalhe do objeto pesquisado. A pesquisa foi caracterizada como pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Gil afirma que neste método “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, 1999, p. 72). Assim, a metodologia utilizada configurou-se como maneira de compreender as circunstâncias que circundam a implementação das Academias a Céu Aberto, bem como, o seu uso pelos frequentadores.

A investigação foi iniciada com uma pesquisa bibliográfica, que consistiu em “realizar um trabalho de estudo, procurando analisar os resultados de experiências de pesquisa e as teorias que foram desenvolvidas por diferentes autores que possuem proximidade com o tema escolhido” (AMARAL; GOMES, 2005, p. 63). Para compor o acervo da pesquisa

bibliográfica, foi acessado o portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o sistema de bibliotecas da UFMG e estudos relacionados com a área do lazer, saúde, políticas públicas e espaço. Essa estratégia serviu como base nas discussões sobre os temas abordados no estudo e na análise dos resultados.

Como mencionado anteriormente, participei de uma pesquisa aplicando um questionário estruturado para 687 frequentadores em 16 Academias a Céu Aberto de Belo Horizonte. A partir desse primeiro panorama geral, foram delimitados os locais de estudo do presente trabalho. Entendendo que esses resultados contribuíram para destacar elementos importantes sobre os frequentadores das Academias a Céu Aberto.

A maior frequência de respostas obtidas, sobre o porquê frequenta a Academia a Céu Aberto, apontou para a possibilidade de melhoria da saúde e como uma opção de lazer dos frequentadores. Nesse contexto, três Academias obtiveram um resultado significativo sobre essa relação, que foi o caso da Praça das Jabuticabeiras, que está localizada na Avenida Tereza Cristina, no bairro Coração Eucarístico; da Praça Floriano Peixoto, no bairro Santa Efigênia e da Praça Geralda Damata Pimentel, na Pampulha. Partindo do contexto apresentado, optei por estabelecer um recorte da primeira pesquisa que participei e aprofundei a análise dos locais onde houve o maior destaque para a relação saúde e lazer a fim de procurar entender o porque as pessoas apontavam que ao utilizar as Academias a Céu Aberto elas consideravam que era um momento de lazer para elas, queria compreender de forma mais detalhada os motivos desses apontamentos.

Os sujeitos da pesquisa foram definidos por uma investigação aleatória, que consistiu em selecionar uma maior diversidade de frequentadores nesses três locais. Para isso, houve uma variedade em relação à faixa etária e sexo, considerando que esses elementos podem interferir na visão que os frequentadores possuem sobre tal política. Os frequentadores foram selecionados em diferentes períodos do dia, sendo alternados entre manhã, tarde e noite. A aleatorização da amostra deu-se conforme o interesse de participação dos frequentadores, e não houve necessidade de garantir representatividade em relação à faixa etária e sexo, visto que o objetivo do estudo buscou o entendimento da política, independente dessas variáveis.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário misto com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE 3). No momento da aplicação, foram anotadas as respostas dos participantes, bem como as observações que eles mencionaram a respeito das perguntas do instrumento. Amaral e Gomes (2005) avaliam que esse instrumento implica em uma

técnica de observação direta, pelo fato de estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado.

Os questionários foram aplicados até o momento em que houve uma redundância nas respostas das perguntas abertas em cada local de pesquisa.

Segundo Fontanella *et al.*(2008),

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA *et al.* 2008, p. 1).

Em um determinado momento, as respostas dos questionários não forneceram novas informações sobre o objeto pesquisado, apontando o ponto de delimitação do número de aplicação do instrumento. Com isso, houve um total de 243 questionários aplicados no período de Setembro a Outubro de 2014.

Para além do questionário, foi realizada uma observação participante, uma vez que o pesquisador interagiu com o contexto pesquisado e analisou como se dá a apropriação dos equipamentos do Programa nos locais selecionados (TRIVIÑOS, 1987). Sendo assim, a observação participante foi um elemento importante para entender o objeto antes e durante a coleta dos dados, considerando que as informações foram anotadas em um diário de campo da pesquisa.

Para compor os procedimentos da pesquisa, foi feita uma análise de documentos que serviu para compreender como esse Programa foi implantado e está sendo executado atualmente. Com isso, documentos acessados pelo *site* da Prefeitura de Belo Horizonte e cedidos pela Secretaria Adjunta de Lazer serviram como base no entendimento da política das Academias a Céu Aberto.

Complementando os dados extraídos dos documentos, foi realizada uma entrevista semiestruturada com um representante designado pela Secretaria Adjunta de Lazer que estava vinculado diretamente ao Programa. Para isso, foi feito um contato prévio com a Secretaria, para o agendamento de uma reunião com o funcionário selecionado, a fim de que fossem repassados os objetivos e a finalidade da pesquisa (APÊNDICE 4). Foi agendada somente uma entrevista, uma vez que a Secretaria apresentou limitações, oriundas do fato de haver apenas um técnico responsável pela implementação da política dentro do setor. As informações obtidas na entrevista foram complementadas com os dados obtidos pelos

documentos. Ao realizar a entrevista semiestruturada, “embora sejam feitas perguntas específicas, o entrevistado possui um espaço para falar livremente, e o pesquisador pode elaborar questões não previstas inicialmente, mas que podem ser importantes para a compreensão de seu problema de pesquisa” (AMARAL; GOMES, 2005, p. 75). O roteiro da entrevista foi elaborado no sentido de entender como se dá a gestão das Academias a Céu Aberto (APÊNDICE 5) e não se deu de forma estática, havendo assim uma interação com o entrevistado. Além disso, a entrevista foi realizada antes da ida ao campo para a aplicação dos questionários.

As diretrizes éticas estão de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre os princípios de pesquisa com seres humanos. Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1 e 2) para os participantes selecionados, esclarecendo os objetivos e procedimentos da pesquisa. Em qualquer momento os voluntários poderiam desistir, caso se sentissem constrangidos, e o anonimato foi preservado. A pesquisa foi iniciada após ser aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG.

Para a análise dos resultados, foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), que consiste em uma análise estatística de dados muito utilizada nas ciências sociais. As informações coletadas referentes às perguntas fechadas, como a caracterização do perfil da amostra e o uso das Academias a Céu Aberto, foram tabuladas e analisadas pela frequência de resultados.

A análise de conteúdo consiste em empreender um estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases que compõem as respostas obtidas. Para essa análise, foram feitos recortes a partir das respostas abertas para formular possíveis elementos em categorias. Desse modo, com a organização dos documentos, entrevista, e questionários, iniciei o processo de construção das categorias descritivas, logo após a leitura do material.

As categorias definidas - lazer, saúde, estrutura, equipamentos, finalidade e pessoal - foram balizadoras da análise e possibilitaram uma discussão, ao longo dos capítulos, sem que fossem separadas individualmente em uma parte específica, possibilitando um diálogo entre a teoria e a empiria. As unidades de contexto estão referenciadas ao longo de todo o texto e servem “de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e correspondem ao segmento da mensagem” (BARDIN, 2012, p.137). Segundo Bardin, esse procedimento se refere às unidades de registro, sendo “o segmento do conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização” (BARDIN, 2012, p. 134).

Além disso, foi feita a análise com a frequência de palavras, para uma discussão em cima da maior incidência de resultados. Com isso, a partir do software Nvivo<sup>5</sup>, palavras chave foram selecionadas, como forma de verificar quais intenções apareceram predominantemente como resultado. Segundo Laville e Dione, “a palavra constitui a menor unidade: nem todas interessarão igualmente ao pesquisador, que se deterá, sobretudo em palavras chave que traduzam ideias conectadas direta ou indiretamente ao objeto de sua pesquisa” (LAVILLE, DIONE, 1999, p. 217).

## **1.2 Belo Horizonte e os sujeitos da pesquisa**

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais e nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado, chamada de Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o Curral Del Rei, que foi quase totalmente demolido. Projetada pelo engenheiro Aarão Reis, entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi uma das primeiras cidades brasileiras planejadas e projetadas para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. O plano da nova capital previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural. Foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras e com seu plano apenas parcialmente implementado.

A influência da Belle Époque, ocorrida na França naquela época, também pode ser percebida nos inúmeros espaços públicos e praças. Arquitetos franceses, mestres de obras e operários italianos representaram boa parte da mão de obra que construiu a cidade. Andrade, Jayme e Almeida (2009) afirmam que as praças tiveram um papel importante no planejamento de Belo Horizonte, marcaram os cruzamentos das principais avenidas e ruas, assim como suas extremidades.

Belo Horizonte é um município brasileiro, capital do estado de Minas Gerais, com uma área de aproximadamente 331 km<sup>2</sup>, possui uma geografia diversificada, com morros e baixadas. De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, sua população estimada para o ano de 2015 é de 2.452.617 habitantes, sendo a sexta cidade mais populosa do país. Além disso, hoje a cidade tem o quinto maior

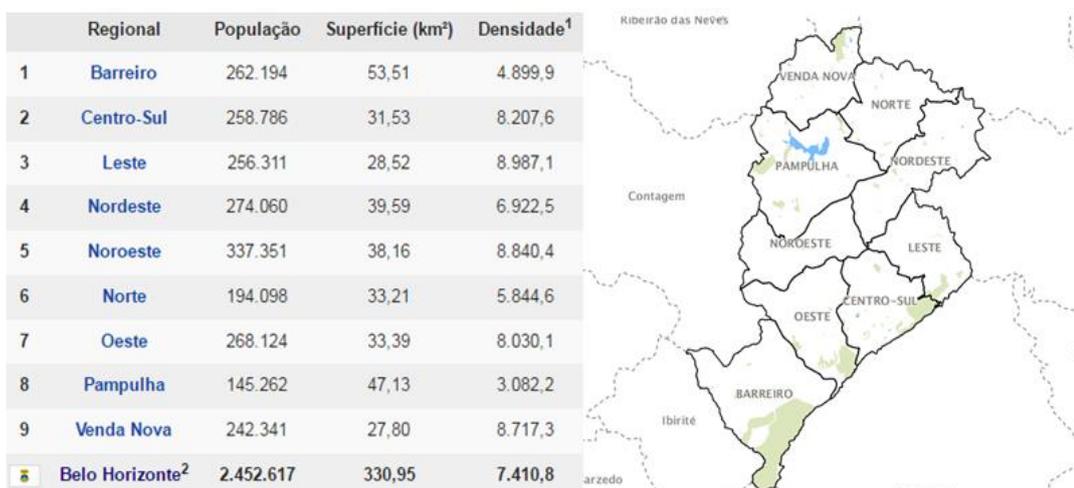
---

<sup>5</sup> O NVivo é um software que ajuda a organizar e analisar facilmente as informações não estruturadas, a partir de ferramentas que são fornecidas pelo programa. É utilizado em pesquisas das ciências humanas e da saúde.

Produto Interno Bruto (PIB) entre os municípios brasileiros, representando 1,38% do total das riquezas produzidas no país.

A cidade possui 487 bairros, conforme a Lei 9.691/2009 e sua atualização pela Lei 10.698/2014. Esses bairros são divididos em 9 regionais (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova). Criadas em 1983, a jurisdição das unidades administrativas regionais são compostas por bairros levando em conta a posição geográfica, sua história de ocupação e suas demandas.

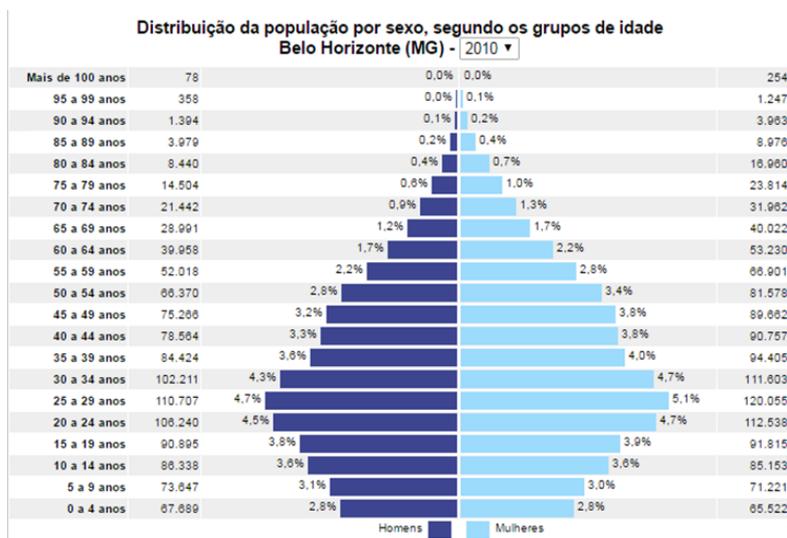
Figura 1 – Regionais de Belo Horizonte



Fonte: Site da Prefeitura

A população de Belo Horizonte é composta por 1.113.513 homens e 1.261.638 mulheres e tem a seguinte distribuição por faixa etária:

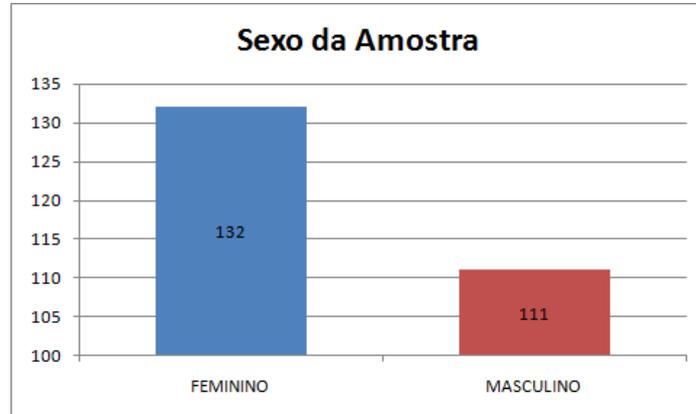
Figura 2 – Distribuição da população de Belo Horizonte



Fonte: IBGE (2010)

Caracterizando os sujeitos que participaram dessa pesquisa, há a predominância do sexo feminino (54,3%), como acontece com a distribuição por sexo em Belo Horizonte.

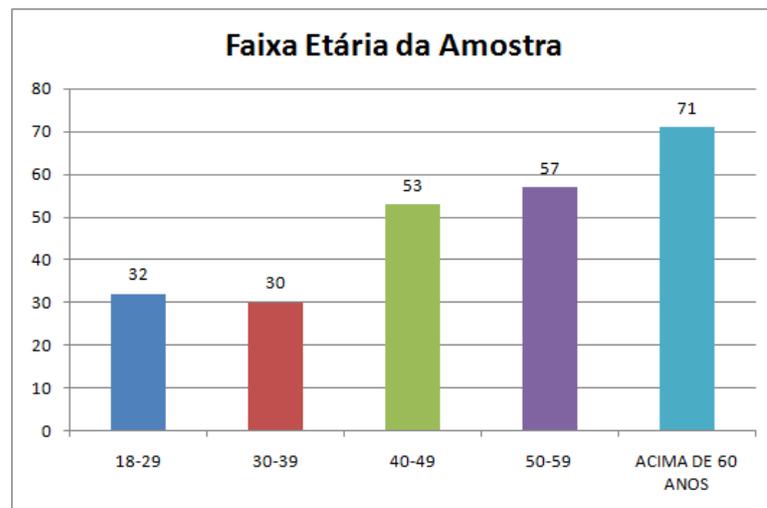
Gráfico 1 – Sexo da Amostra



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à faixa etária dos 243 participantes, foi possível perceber que houve a predominância de pessoas acima de 60 anos (29,2%), seguida de 50-59 (23,5%) e 40-49 anos (21,8%). Dessa maneira, de acordo com a classificação do IBGE, são considerados jovens (0-19 anos), adultos (20-59 anos) e idosos (acima de 60 anos). Esses resultados dialogam com a estrutura etária da cidade e demonstram um número expressivo de idosos utilizando as Academias a Céu Aberto.

Gráfico 2 – Faixa Etária da Amostra

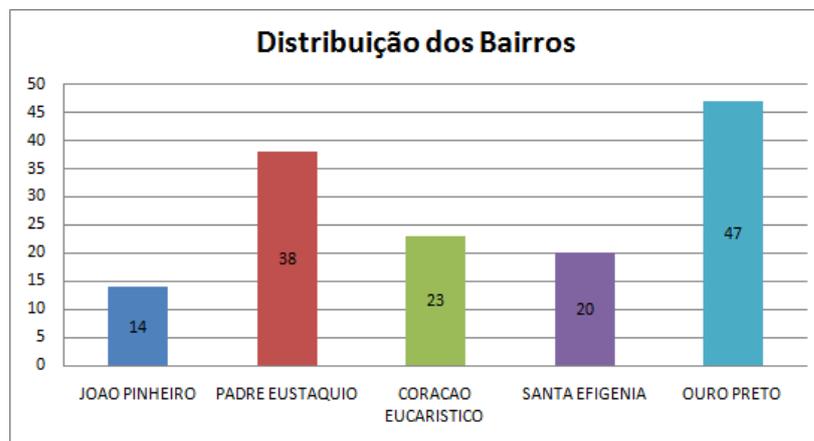


Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à distribuição por bairros, estão representados no gráfico os bairros mais citados pelos participantes da pesquisa. Verifica-se que esses bairros pertencem às

regionais Noroeste, Centro-Sul e Pampulha. Entretanto, ao considerar a lista de todos os bairros mencionados durante a pesquisa, há a presença de todas as regionais da cidade, exceto Barreiro, e tem-se como destaque a regional Pampulha. Além disso, houve também pessoas vindas de bairros das cidades metropolitanas vizinhas, como Contagem, Betim, Sete Lagoas e Sabará, o que demonstra que as pessoas se deslocam para frequentar os equipamentos das Academias a Céu Aberto. Penso que o que levam as pessoas a esse hábito pode ser relacionado a falta de espaços públicos para a vivência de momentos de lazer em locais próximos a suas residências.

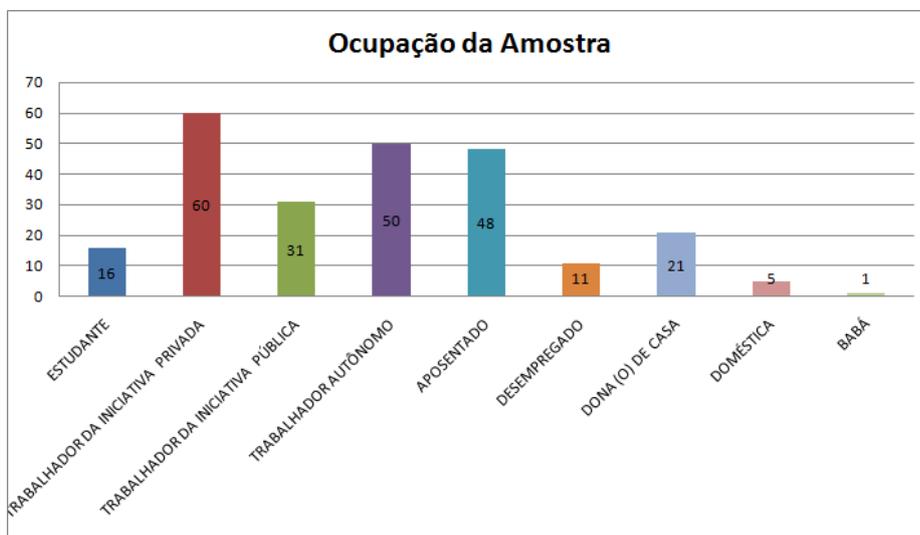
Gráfico 3 – Distribuição dos Bairros



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a ocupação das pessoas que frequentam as Academias a Céu Aberto, a maioria trabalha na iniciativa privada (24,7%), seguida do trabalhador autônomo (20,6%) e de aposentados (19,8%).

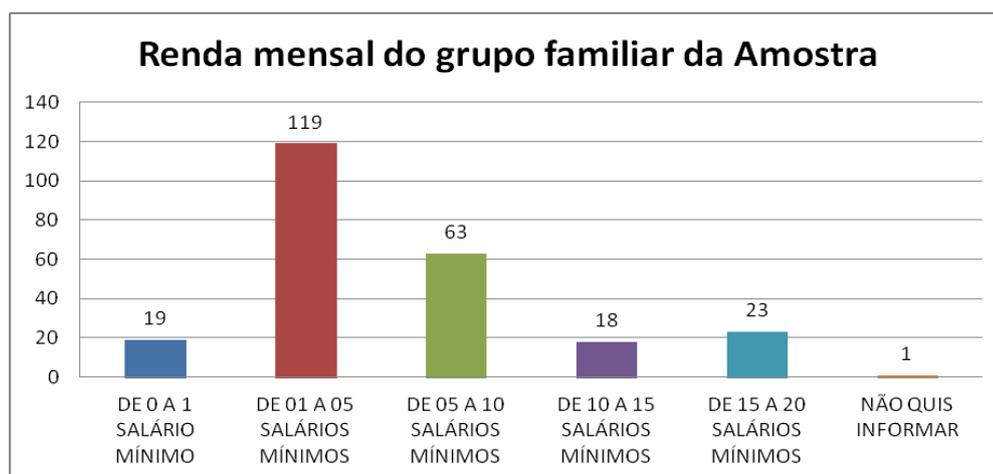
Gráfico 4 – Ocupação da Amostra



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a renda mensal do grupo familiar, a maioria dos participantes recebe de 1 a 5 salários mínimos (49%). De acordo com a lista de classes sociais do IBGE, a classe A é aquela que tem renda mensal superior a 15 salários mínimos, a classe B tem renda de 15 a 5 salários mínimos, a classe C é aquela que recebe de 5 a 3 salários, a classe D é representada por 3 a 5 e a classe E são aqueles que recebem até um salário mínimo. Assim, a maioria dos participantes da pesquisa são classificados como pertencentes às classes D e E.

Gráfico 5 – Renda mensal do grupo familiar da Amostra



Fonte: Elaborado pela autora

Uma forma de complementar a análise das políticas públicas nos espaços urbanos é conhecer o perfil daqueles que a utilizam. Dessa maneira, o levantamento do perfil dos frequentadores que utilizam as Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte pode favorecer o direcionamento de ações apontadas por parte daqueles que estão nesses locais e buscam explicitar as suas necessidades enquanto utilizam do Programa oferecido, bem como, uma avaliação sobre a efetividade e conhecimento da realidade dessa política.

Conforme o perfil analisado, concluiu-se que a maioria dos sujeitos que participaram da pesquisa são do sexo feminino, com faixa etária predominante acima de 60 anos, trabalham na iniciativa privada e possuem renda de 1 a 5 salários mínimos. Questões relacionadas ao perfil encontrado no estudo e aos outros objetivos da pesquisa serão relacionadas ao longo do trabalho.

## **2 SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO**

Este capítulo busca articular o tema das políticas públicas e do lazer, como meio de compreender o processo de gestão de uma política. Assim, esse aparato teórico servirá como norte para entender o Programa das Academias a Céu Aberto, a partir dos documentos encontrados e da visão de um dos gestores dessa política de lazer da cidade de Belo Horizonte.

Para isso, o capítulo será dividido em três partes. A primeira está relacionada aos conceitos e concepções de política e política pública e às dimensões que estão presentes nessa temática. Na segunda parte, discuto a construção histórica da política pública de lazer, o seu entendimento como direito social e o lazer na cidade de Belo Horizonte. Já na terceira parte, apresento os documentos encontrados sobre as Academias a Céu Aberto e a palavra do gestor, e busco traçar possíveis reflexões sobre essa política pública.

### **2.1 Política e Política Pública**

Diversos conceitos e percepções são utilizados para definir a política e a política pública. Apresento algumas definições que serviram como norte no entendimento do processo de implementação e de gestão de uma política. Chauí define que o surgimento da política está relacionado ao surgimento das cidades:

Para responder às diferentes formas assumidas pelas lutas de classe, a política é inventada de modo que, a cada solução encontrada, um novo conflito ou uma nova luta podem surgir, exigindo novas soluções. Ao invés de reprimir os conflitos pelo uso da força e das armas, a política surge como legitimação dos conflitos, de tal forma que o fracasso nesse trabalho é a causa do uso da força e da violência, de alguma forma apontando um defeito do comportamento político do sistema (CHAUÍ, 2011, p. 485).

Seguindo a mesma direção, Rúa considera que a política surge como um “conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos” (RUA, 1997, p. 1). Nesse sentido, a política está presente em nossas vidas cotidianamente e se relaciona com a necessidade de convivência de diversos interesses que tentam ser atendidos. “Para que uma política pública exista, é necessário que diferentes declarações e/ou decisões sejam reunidas por um quadro geral da ação, que funcione como uma estrutura de sentido” (MULLER;

SUREL, 2000, p. 5). Esse quadro geral está representado na Constituição Federal e nas leis infraconstitucionais que lhes dão operacionalidade.

Bobbio afirma que a política sempre esteve associada a várias formas de poder do homem, sendo o poder entendido como “a capacidade que um sujeito tem de influenciar, condicionar e determinar o comportamento de outro sujeito” (BOBBIO, 2000, p. 216). Para isso, o Estado está presente, mediando as situações a partir das políticas públicas que são definidas entre políticas econômicas e políticas sociais.

De acordo com Souza, no início dos anos de 1950, surgem nos Estados Unidos os estudos sobre políticas públicas, denominados de *policy science*:

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica nasce nos Estados Unidos, rompendo ou pulando as etapas seguidas pela tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos (SOUZA, 2006, p.22).

Houve então uma mudança do foco de análise, que se baseava em teorias explicativas sobre o papel do Estado e passou para uma perspectiva com ênfase nas suas ações. De acordo com Souza, “a área de políticas públicas contou com quatro grandes “pais” fundadores: H. Laswell, H. Simon, C. Lindblom e D. Easton” (SOUZA, 2006, p. 24).

Laswell (1936) introduziu a expressão *policy analysis* (análise de política pública), ainda nos anos 30, com o intuito de conciliar as produções empíricas com o conhecimento acadêmico. Simon (1957) discutiu o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos, *policy makers*, propondo que essa racionalidade pode ser minimizada pelo conhecimento racional, a partir de informações disponíveis e interesses em jogo. Lindblom (1959; 1979) questionou a ênfase no racionalismo de Laswell e Simon e propôs a incorporação de variáveis como relações de poder, a integração entre as diferentes fases do processo decisório, a formulação e a análise de políticas públicas. E Easton (1965) contribuiu para a área ao definir a política pública como um sistema, ou seja, uma relação entre formulação, resultados e o ambiente (SOUZA, 2006).

A partir dessa breve exposição sobre o processo de construção e análise das relações e papéis na formulação das políticas públicas, alguns conceitos foram formulados. Dentre os diversos existentes, Deubel define política pública como:

Um conjunto formado por um ou mais objetivos coletivos considerados necessários e desejados, os meios e as ações que são utilizados na implementação, pelo menos parcialmente, por uma instituição ou organização governamental com a finalidade de orientar o comportamento de atores individuais ou coletivos para modificar uma situação percebida como insatisfatória ou problemática (DEUBEL, 2002, p. 27).

Já Teixeira (2002), define as políticas públicas como diretrizes e princípios norteadores de ações, regras e procedimentos para as relações entre o poder público e a sociedade. São, neste caso, e conforme explica Rechia (2015), políticas sistematizadas ou formuladas em documentos, leis, programas e projetos que orientam ações que normalmente envolvem recursos públicos.

Em síntese, Souza propôs que a política pública é um campo do conhecimento que busca “colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)” (SOUZA, 2006, p. 27). Assim, as políticas públicas se destinam a modificar características de algum cenário social que são consideradas importantes pelas autoridades.

Uma abordagem que está presente nesse campo é da *policy analysis*. De acordo com Windhoff-Héritier, seu objetivo é “analisar a inter-relação entre as instituições políticas, o processo político e os conteúdos de política com o arcabouço dos questionamentos tradicionais da ciência política” (WINDHOFF-HÉRITIER, 1987, p. 7 *apud* FREY, 2000, p. 214). Alguns críticos apontam que tal abordagem carece de teorização, porém outros teóricos defendem a ideia de que a *policy analysis* tem o intuito de fazer a junção da abordagem institucional com a político-processual. Considerando que os primeiros estudos sobre política pública são oriundos da Europa, ao trazer as variáveis e análises realizadas nesses países, é importante considerar os aspectos peculiares do nosso sistema político sem fazer uma universalização do conhecimento, todo esse cuidado é explícito nos textos que expõem as abordagens de análises de políticas públicas.

Explicando a *policy analysis*, Frey (2000) aponta os conceitos de *polity*, *politics* e *policy*, *policy network*, *policy arena* e *policy cycle*, considerados importantes para estruturação de um processo de pesquisa em políticas públicas. De acordo com o autor,

A dimensão institucional ‘polity’ se refere à ordem do sistema político, delineada pelo sistema jurídico, e à estrutura institucional do sistema político-administrativo; no quadro da dimensão processual ‘politics’ tem-se em vista o processo político, frequentemente de caráter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição; a dimensão material ‘policy’ refere-se aos conteúdos concretos, isto é, à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas (FREY, 2000, p. 216).

A *polity* refere-se à forma como as estruturas de poder são concebidas e estão organizadas. De acordo com Amaral (2014), seria a esfera política, trata da política de forma filosófica, epistemológica, conceitual e, conseqüentemente, do sistema legal que sustenta a consecução política. A *politics* considera os processos políticos, é a dimensão da arena

política e atividade política, ou seja, a política partidária, a disputa pelos cargos políticos e as inúmeras formas de mobilização da sociedade. E, por fim, *policy* retrata a dimensão da política governamental, são os conteúdos da política e as ações públicas implementadas, trata do processo de elaboração e implementação.

Considerando que essa abordagem faz uma divisão de categorias de análises, é importante salientar que na realidade política essas dimensões são entrelaçadas e se influenciam constantemente. De acordo com Amaral, “esses termos são utilizados em inglês, pois a palavra política em português é polissêmica, incorporando numa só palavra as três dimensões e adjetivar a política com o vocábulo pública significa afirmar que se trata da ação do Estado, revestido de autoridade”, a fim de assegurar os diferentes direitos existentes (AMARAL, 2014, p. 140).

O conceito de *policy network* é composto “pelas interações das diferentes instituições e grupos, tanto do executivo, do legislativo como da sociedade, na gênese e na implementação de uma determinada *policy*” (HECLO, 1978, p.102 *apud* FREY, 2000, p. 223). Essa rede de relações sociais demonstra o grande papel dos processos decisórios para constituição e definição de uma política pública, considerando os fatores de conflito e coalizão que são formados para as tomadas de decisão política.

A *policy arena* refere-se aos “processos de conflito e de consenso dentro das diversas áreas de política, as quais podem ser distinguidas de acordo com seu caráter distributivo, redistributivo, regulatório ou constitutivo, que têm um efeito antecipativo para o processo político de decisão e de implementação” (FREY, 2000, p. 223).

Já a *policy cycle* é entendida, conforme explica Frey (2000), como um ciclo político composto com as fases de: percepção e definição de problemas (agenda-setting), elaboração de programas e decisão, implementação de políticas e, finalmente, a avaliação de políticas e uma eventual correção da ação. Esse ciclo é direcionado por um processo de constantes mudanças e de diferentes maneiras de usos dos estágios, devido ao jogo político que engloba a disputa de interesses dos atores envolvidos.

A percepção e definição de problemas é uma fase que corresponde à escolha de um determinado campo de ação dentre os diversos apresentados para um tratamento político, ou seja, como é feita a escolha do problema dentro dos processos políticos. Windhoff-Héritier (1987, p. 68 *apud* FREY, 2000, p. 227) “salienta que problemas do ponto de vista analítico só se transformam em problemas de *policy* a partir do momento em que adquirem relevância de ação do ponto de vista político e administrativo” (WINDHOFF-HÉRITIER, 1987, p. 68 *apud* FREY, 2000, p. 227).

A fase de elaboração de programas e decisão é considerada a forma de ação escolhida dentre as diversas possibilidades disponíveis. A implementação é a fase “cuja a encomenda de ação é estipulada na fase precedente à formulação das políticas e a que, por sua vez, produz do mesmo modo determinados resultados e impactos de *policy*” (WINDHOFF-HÉRITIER, 1987, p. 86 *apud* FREY, 2000, p. 228). Muitas vezes, nessa fase os resultados e impactos reais não correspondem aos projetados, enfatizando, com isso, a importância de uma análise no conteúdo da elaboração em comparação com o executado.

Já na fase da avaliação de políticas e da correção de ação leva-se em consideração os programas implementados e seus possíveis impactos, muitas vezes direcionadas pela efetividade, eficácia e eficiência.

A partir dessa explicação da composição da *policy cycle*, é possível perceber que esse modelo se baseia numa abordagem sequencial. Pode ser considerado um modelo linear, onde as estruturas não se intercedem, o que não o desconsidera como uma importante ferramenta inicial de análise de políticas públicas. Por isso, a literatura atual tem se esforçado em discutir esse modelo a partir de um ciclo de política circular, no qual todas as fases se entrelaçam.

Há o esforço da área acadêmica para desenvolver pesquisas na área das políticas públicas, e isso é percebido no crescente número de trabalhos publicados em diferentes periódicos, eventos e livros. É possível identificar os primeiros estudos sobre políticas públicas de lazer em meados da década de 1990 e uma referência que marcou esse esforço inicial foi Marcellino (1996), em “Políticas públicas setoriais de lazer”. Amaral aponta que “temas como gestão do lazer, demandas, espaços e equipamentos têm sido mais recorrentes, contudo ainda há muito a ser estudado”. Temas como “setorialidade ou intersetorialidade, atores públicos ou privados, demandas internas ou externas ao sistema, avaliação quantitativa de resultado ou final, entre outros, ainda são poucos estudados” (AMARAL, 2014, p. 156).

Dessa maneira, um estudo como esse busca articular o processo de implementação de uma política, bem como a visão do uso por seus frequentadores, o que contribuirá para o campo das políticas públicas e do lazer.

## **2.2 Política Pública e lazer como direito social**

Para Carvalho *et al.* (2002), as políticas públicas são construções participativas de uma coletividade, que visam à garantia dos vários direitos sociais dos cidadãos que compõem uma sociedade.

Os direitos sociais são mecanismos que permitem reduzir a desigualdade entre os indivíduos de uma sociedade. Com a ascensão dos direitos sociais, o Estado deve garantir o mínimo de bem-estar para todos, a partir de políticas sociais. Marshall (1967) define que a cidadania seria, na essência, um conjunto de direitos que podem ser divididos em três grandes blocos: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

De acordo com tal classificação, o elemento civil da cidadania seria composto pelos direitos necessários à liberdade individual e à igualdade perante a lei, a liberdade de ir e vir, a liberdade de imprensa, pensamento de fé, direito à propriedade e o direito à Justiça. A cidadania política, por sua vez, diz respeito aos direitos de votar e de ser votado. Já a cidadania social seria, para Marshall, tudo o que vai desde o direito mínimo de bem-estar econômico e segurança, ao direito de participar, por completo, na herança social. Munhoz (2008) e Menicucci (2006) acreditam que esse conjunto de pressupostos é identificado naquilo que hoje chamamos de qualidade de vida, como o direito à educação, à moradia, à saúde, ao trabalho e ao lazer.

Cada um desses direitos corresponde a determinadas possibilidades de atuação no âmbito humano e político, buscando garantir certa igualdade entre os indivíduos a partir da formulação e implementação de políticas públicas, porém tais direitos também são objetos de disputa, e essa disputa varia em cada contexto social, sendo importante a população reconhecer e exigir a consolidação dos mesmos.

Munhoz afirma que essas características dos direitos sociais têm, pelo menos, duas implicações:

A primeira é que sua viabilização se faz pela intervenção ativa do Estado por meio de políticas sociais; a segunda é que, dado seu caráter coletivo, a cidadania social depende da constituição de um sentimento de identidade e de obrigação comum, envolvendo a comunidade. Tais premissas nos ajudam a compreender a importância do lazer como direito social e o papel do Estado na garantia da sua efetivação (MUNHOZ, 2008, p. 64).

O lazer enquanto direito significa a responsabilidade de se desenvolver políticas públicas que possam concretizar a sua vivência pelos cidadãos. No Brasil, a regulamentação de um sistema esportivo e de lazer vem tomando contornos desde o início do século XX.

Silva (2014) afirma que, no âmbito federal surge, na década de 1930, no Estado Novo, a primeira legislação de abrangência nacional, decorrente de debates e exercícios sobre o esporte, especialmente no âmbito do futebol. O Estado utilizava o esporte como forma de ação política e econômica para o desenvolvimento do país. O esporte entrava na pauta de um

governo que pretendia ser mais atuante no estabelecimento das diretrizes que a nação deveria seguir.

Assim, surge, em 1941, a primeira legislação esportiva brasileira, foi o Decreto-Lei 3.199, que criou órgãos reguladores para o setor - Conselho Nacional de Desportos (CND) e Conselhos Regionais de Desportos (CRDs). "Tais órgãos exprimiam a organização do esporte em todo país a partir da intervenção do Estado" (SILVA, 2014, p. 5). O objetivo era formar novos talentos esportivos para representar o país em diversos campeonatos nacionais e internacionais, focando na manifestação do esporte como de alto rendimento.

Em 1948, o lazer foi incluído na pauta da Declaração Universal dos Direitos do Homem, pela Resolução da III Sessão Ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU). Houve também nesse período a criação do Departamento de Recreação Operária, no Rio de Janeiro, em 1946, e o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que serviam como prestação de serviços de educação, saúde, lazer e ação social aos trabalhadores da indústria, do comércio e às famílias.

Já nas décadas de 60 e 70, de acordo com Silva,

No período do governo militar (1964/1985) ocorreu a ampliação do modelo hegemônico voltado ao esporte de alto rendimento. Nesse período, a Educação Física escolar se tornou um dos meios para selecionar os sujeitos mais aptos e habilidosos. Nessa época essa disciplina escolar tinha como finalidade o desenvolvimento da aptidão física e o desenvolvimento do esporte. Tratava-se de um projeto de sociedade que previa gerar condições para que os sujeitos estivessem aptos para o trabalho (classe trabalhadora) e também para que o país se tornasse uma nação desenvolvida, tendo como principal foco a aptidão física da população (SILVA, 2014, p. 7).

Foi também no período militar que houve a promulgação da primeira lei para o esporte, a Lei n. 6251, de 08 de outubro de 1975, regulamentada pelo Decreto n. 80.228, de 25 de agosto de 1977. Silva (2014) esclarece que o resultado desse processo foi a reestruturação da política pública para o esporte e a Educação Física no Brasil, colocando como prioridade a lógica do esporte para o rendimento e competição.

Sant'Anna (1994) afirma que as práticas de lazer popular ficaram restritas, no regime militar, ao Programa Esporte Para Todos, que tinha como objetivo a universalização do esporte para além do meio competitivo; à Campanha Mexa-se, cuja ação era aprimorar a aptidão física da população e difundir as atividades esportivas como forma de utilização do tempo de lazer; às Ruas de Recreio, que mobilizaram a promoção de atividades esportivas e recreativas em ruas e praças das cidades; às Ruas de Lazer, que seguem como política pública até os dias atuais e às atividades do SESC e do SESI.

Nos anos 1980, esse desenho da política do esporte e lazer começa a se modificar, principalmente com a promulgação da Constituição de 1988. A Constituição Federal de 1988 é um marco legal muito importante para o lazer e o esporte no Brasil, pois permite que eles sejam reconhecidos como direito social no artigo 6º. De acordo com Marcellino,

[...] o lazer consta no Título II, Capítulo II, Artigo 6º como um dos direitos sociais: o termo aparece em outras ocasiões, mas só é tratado, quanto à formulação de ações, no Título VIII, Capítulo III, Seção III, Do Desporto, no Artigo 217, no 3º e último parágrafo do item IV - O poder público incentivará o lazer como forma de promoção social (MARCELLINO, 2008, p. 12).

Nos primeiros anos após a Constituição de 1988, o lazer e o esporte foram tratados pelo poder público sem muita definição política, com diferentes ações e muitas delas difusas. Diversas críticas foram feitas ao documento da Constituição em relação ao lazer e ao esporte. Marcellino (2008) reforça o aspecto assistencialista atribuído ao lazer. Já Menicucci (2006, p. 136), afirma que um dos desafios para que o direito ao lazer seja efetivado é que “diferentemente dos outros direitos, não foram definidos os princípios, diretrizes, objetivos, os mecanismos e regras institucionais que deveriam orientar a sua concretização”. Entretanto, não podemos negar que o reconhecimento do lazer e do esporte como direitos sociais fez com que esses temas entrassem na pauta das políticas sociais.

Ainda na lógica da garantia do direito ao lazer e ao esporte, Proni (2000) aponta que a década de 1990 vivenciou novas propostas para o cenário esportivo, como as Leis Zico e Pelé. A Lei Zico foi introduzida no governo Collor, visando o estabelecimento de condições legais para a modernização do futebol brasileiro, a partir da gestão de comercialização, contratação de jogadores e administração de federações. Após isso, foi publicada a Lei Pelé (Lei 9.615/98), com o objetivo principal de consolidar a modernização do esporte no País sem renegar a lei anterior, porém pode-se destacar o fato da Lei Pelé reconhecer diferentes conceitos e finalidades para o esporte, considerando o esporte educacional, de rendimento e de participação<sup>6</sup>.

Além disso, o lazer está enfatizado como direito a ser garantido no planejamento da cidade, de acordo com o Estatuto da Cidade (Lei 10.257 de 2001), a partir de políticas

---

<sup>6</sup> Capítulo III - Da Natureza e das Finalidades do Desporto - Art. 3º - O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações: I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

urbanas a serem desenvolvidas nos municípios para que toda a população tenha acesso ao lazer.

Houve também a inclusão do lazer em diversos Estatutos, como da Criança e do Adolescente, em 1990; do Idoso, em 2003; da Pessoa com Deficiência, em 2013 e na Declaração dos Direitos Humanos.

Diante dessa organização do esporte e do lazer no Brasil, houve a elaboração de uma Política Nacional de Esporte. De acordo com Silva (2014), isso foi decorrente da criação do Ministério do Esporte, em 2003, e da realização das Conferências Nacionais do Esporte realizadas nos anos de 2004 (1ª), 2006 (2ª) e 2010 (3ª).

Em 2003, foi criado o Ministério do Esporte, pela Medida Provisória n. 113, de 01/01/2003. Tal fato mudou o *status* do esporte e do lazer no Brasil, pois eles passaram a ocupar um local de destaque na estrutura do Estado uma vez que, anteriormente, eram vinculados a outros Ministérios, como o de turismo.

Inicialmente, o Ministério foi organizado em três secretarias: Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED); Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) e Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR). Nesta organização, os principais programas federais voltados para a garantia do esporte e do lazer como direitos sociais estavam sob responsabilidade da (SNEED) Programa Segundo Tempo e do Programa Esporte e Lazer da Cidade (SNDEL).

Em 2011, a partir do Decreto n.º 7.529, as secretarias que compunham o Ministério do Esporte foram reformuladas, sendo as duas principais alterações na incorporação da SNDEL à SNEED, que passou a se chamar Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS)<sup>7</sup>; e a criação da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor.

No caso da cidade de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais, ao longo dos anos, suas políticas eram pautadas por um conjunto de ações que buscavam a educação de corpos a partir do objetivo político e social de cada momento do governo.

Segundo Pinto, as políticas desenvolvidas pautaram suas ações por quatro diretrizes principais:

---

<sup>7</sup> A Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) é responsável pela implantação de diretrizes relativas aos programas esportivos educacionais, de lazer e de inclusão social. As ações da SNELIS baseiam-se no entendimento de que o esporte e o lazer são importantes meios de inclusão social. Assim, são desenvolvidos programas e projetos que focam no esporte e lazer educacional, participativo, recreativo, social e pesquisas relacionadas à temática. São ações desenvolvidas pela SNELIS: Programa Segundo Tempo, Esporte da Escola, Programa Esporte e Lazer da Cidade, Competições e Eventos de Esporte e Lazer, Jogos Indígenas e Rede Cedex.

A primeira tem por base as políticas de educação corporal, orientadas pela modernização das cidades (do controle do corpo à descoberta de talentos); a segunda focaliza a questão urbana, valorizando a construção de obras de infraestrutura esportiva por todo o Estado, o que se tornou uma das marcas do governo de Minas; a terceira assume a política de esporte como política de eventos, reafirmando a valorização da cultura dos eventos discriminatórios, da distribuição de materiais esportivos e realizações de “ruas de recreio” esporádicas; e a quarta revela o uso político do esporte, articulado, especialmente, às intenções da educação escolar (no primeiro período); à extensão da educação corporal às políticas compensatórias de esporte e lazer (no segundo período); ao uso do esporte como instrumento político-eleitoral (no terceiro momento); às ações de cunho assistencialista, focadas em grupos definidos, e formas utilitaristas (no quarto momento), e à descoberta de talentos (no último período analisado) (PINTO, 2013, p. 130).

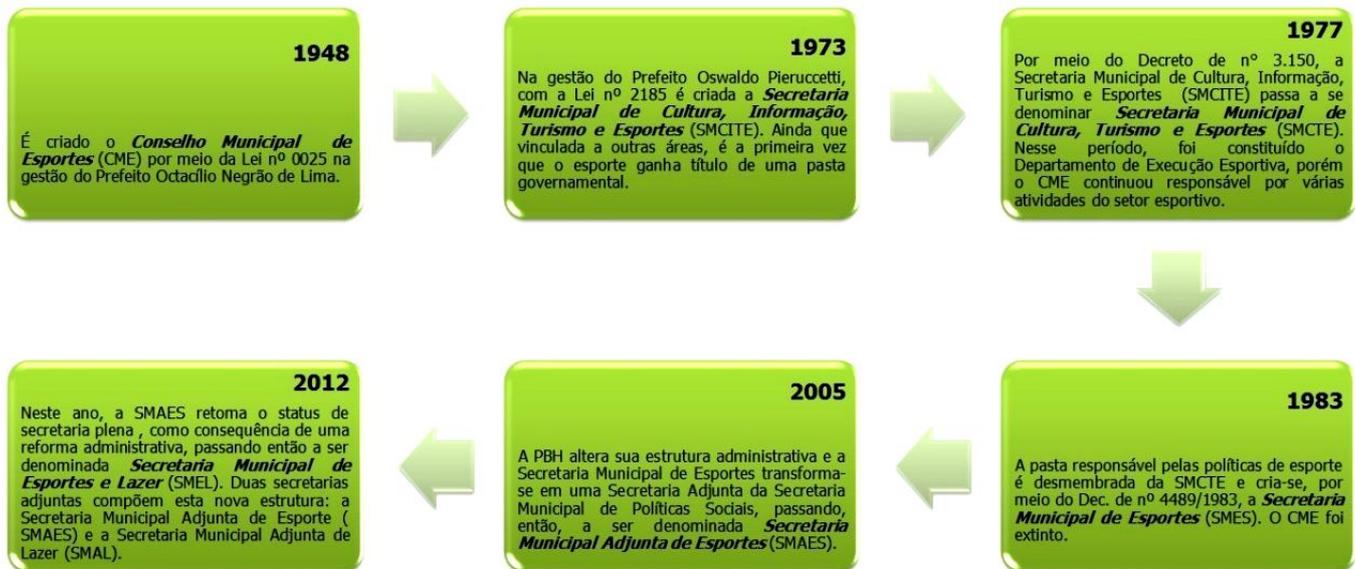
Alguns estudos, como o de Rodrigues (1996 *apud* RODRIGUES *et al.*, 2013), apontam que iniciativas de intervenções de forma mais sistematizada na área do esporte ocorreram a partir do Decreto-Lei n. 150, de 24 de dezembro de 1938, que continha providências sobre a cultura física no Estado. Entretanto, uma primeira intervenção do Estado em prol da prática de exercícios físicos e esportivos de forma sistematizada foi destacada em Minas, em 1927, com a instituição da Inspeção de Educação Física, com a Reforma do Ensino Primário, com programas de atividades para as crianças, com a criação de espaços específicos para suas práticas e a formação de pessoal especializado para atuação.

Outra política que também recebe destaque sobre a trajetória do esporte e lazer em Minas, se refere à criação de praças. Conforme apontado por Silva (2009), em 1933, foi lançado pela Secretaria de Educação e Saúde Pública um edital para recebimento de propostas de seis “praças de esportes tipo médio”, para os grupos escolares em Belo Horizonte. Como referência nesse cenário é citado o Minas Tênis Clube, sendo um espaço para a construção de diversas praças de esportes no estado, formalizando a criação de órgãos gestores, como a Diretoria Geral das Praças de Esportes, que se transformou, em 1946, no órgão que, efetivamente, atuou no desenvolvimento das políticas esportivas no Estado até a década de 1980, a Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG).

Além disso, a DEMG investiu na criação de Ruas de Recreio em vias públicas, organizadas e articuladas com autoridades municipais e de trânsito, além de serem apoiadas por bancos, estabelecimentos comerciais e industriais. Furtado (2011) recorda que em 1960, no Dia da Criança, foram realizadas, ao mesmo tempo, setenta Ruas de Recreio, em diferentes cidades mineiras. Rodrigues *et al.* (2013) afirmam que essas Ruas de Recreio, que mais tarde passaram a ser chamadas de Ruas de Lazer, estão presentes até hoje como principais políticas de atuação na área do lazer de diversos Estados.

Pensando nas políticas de esporte e lazer que são desenvolvidas na cidade de Belo Horizonte, atualmente há a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), que compreende a Secretaria Adjunta de Esportes (SMAES) e a Secretaria Adjunta de Lazer (SMAL). Abaixo segue uma cronologia da criação dessas Secretarias na cidade.

Figura 3 – Cronologia da Criação da Secretaria de Esporte e Lazer em BH



Fonte: Centro de Memória do Esporte e do Lazer – CEMEL (site PBH)

A atual estrutura organizacional da Secretaria Municipal Adjunta de Lazer está representada no organograma abaixo:

Figura 4 – Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal Adjunta de lazer



Fonte: Site da PBH (adaptada pela autora)

De acordo com o decreto nº 14.621, de 1º de novembro de 2011<sup>8</sup>, o governo propõe as disposições de cada gerência da Secretaria Adjunta de Lazer no capítulo III, da seção I a seção II, art. 34 ao 40.

Para executar suas ações, o Governo Municipal tem equipamentos específicos distribuídos na cidade, como 80 campos de futebol, 5 praças de esporte, 4 Centros de Atendimento Comunitário (CAC), 18 parques, 21 quadras e 4 pistas de caminhada e corrida. Além desses, as ações da SMAES também ocorrem em escolas públicas, espaços privados e ONGs, decorrentes de parcerias e apoio entre os setores.

Entre as ações instituídas atualmente na SMAL, há os seguintes projetos: Domingo a Rua é Nossa, Recrear, Programa Segundo Tempo, Brincando na Vila, Caminhar e Academia a Céu Aberto, que é o foco de análise desse trabalho.

Como mencionado na introdução, para compreender melhor a política de lazer das Academias a Céu Aberto, foi entrevistado um dos responsáveis por sua gestão. Foi feito um contato na Secretaria para o agendamento de uma reunião com o funcionário selecionado, no intuito de informar sobre a pesquisa e seus objetivos. Foi designada somente uma entrevista, uma vez que há apenas um técnico responsável pela implementação da política dentro da SMAL. Após apresentado o termo de anuência e o termo de consentimento livre e esclarecido, a entrevista foi agendada. O roteiro da entrevista está anexado a esse trabalho, juntamente com os termos (APÊNDICE 2, 4 e 5). Ela foi realizada no dia 07 de Julho de 2015, na Secretaria Municipal Adjunta de Lazer, às 15h e foi gravada com o auxílio de um dispositivo eletrônico e transcrita para o computador. A identidade do pesquisado foi mantida em sigilo e a entrevista foi analisada juntamente com os documentos acessados sobre o projeto das Academias a Céu Aberto, que serão apresentados nesse capítulo em diálogo com o referencial teórico.

O voluntário ocupa o cargo da Assessoria de Gabinete da Secretaria Municipal Adjunta de Lazer de Belo Horizonte, que está dentro da estrutura da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Entrou na Prefeitura de Belo Horizonte em 2011 e antes fazia parte do Governo de Estado, trabalhando na Secretaria de Esporte e Juventude (SEEJ). O gabinete é responsável pelo trabalho da interlocução entre o recebimento da demanda, da avaliação logística, da avaliação estrutural que vem através de cada regional da cidade, e da avaliação, junto ao gabinete do Prefeito, em relação à implementação das Academias a Céu Aberto.

---

<sup>8</sup> O decreto está disponível no *link* e possui as disposições de cada gerência da Secretaria Adjunta de Lazer da Prefeitura de Belo Horizonte, <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1068754>>.

Ao perguntar sobre a Secretaria Municipal Adjunta de Lazer, o entrevistado expõe o seguinte:

A política de lazer é nova, a Secretaria de Lazer foi criada quando eu vim pra cá, em 2011. Não existia Secretaria de Lazer em Belo Horizonte. Então a política de lazer era praticamente um paralelo a de Esporte. Então tudo que não era rendimento, era lazer. Então pensando simplesmente nas Ruas de Lazer, a Secretaria basicamente vivia dos infláveis, com os monitores nas ruas. E hoje a gente vê que a política de lazer é muito maior do que isso. A gente realiza essa atividade, não caiu, pelo contrário, cresceu o número de atividade acontecendo, principalmente nas vilas e nas favelas de Belo Horizonte, todo final de semana a gente tem vários eventos, a meta nossa anual é 300 e a gente nunca deixou de bater essa meta, 300 eventos de lazer na cidade (ENT. SMAL<sup>9</sup>).

Mesmo com a recente criação da SMAL, que é um avanço para a área do lazer na cidade, ainda é possível perceber que a sua principal ação ainda se refere às Ruas de Lazer. A política das Academias a Céu Aberto está em ascensão nessa Secretaria, mas ainda não é vista como protagonista. Acredito que isso se dá pela visão assistencialista da gestão do lazer no âmbito da política, onde as ruas de lazer ainda são referência em políticas públicas que visam garantir o acesso ao lazer à sociedade. Além disso, considerando que ainda temos a ausência de uma política nacional explícita e articulada para o lazer, os gestores utilizam suas próprias diretivas no processo de implementação de políticas públicas.

Conforme apontado por Linhales,

A realização de políticas públicas de esporte e lazer em municípios brasileiros tem expressado tensões entre conservadorismo e mudança. Revela marcas da nossa herança patrimonialista e também do populismo e personalismo tão presentes na história política brasileira. Esses setores são ainda muito vulneráveis às barganhas e às acomodações de interesses, o que é facilitado pela ausência de pressões e demandas da sociedade por esses direitos sociais (LINHALES *et al.* 2008, p. 18).

É fato que as pessoas, de modo geral, pensam que é mais importante ter direito à saúde, educação, trabalho, moradia, entre outros, pois as condições básicas de existência ainda não foram supridas de forma universal. Com isso, a lógica de sobrevivência e não a da vida de qualidade é colocada como prioridade. Vale ressaltar, que tais direitos “não são menos ou mais importantes do que o lazer, esse também é uma dimensão de grande relevância para que tenhamos uma vida de qualidade” (MELO, 2005, p. 15). É com acesso ao lazer que se tem a possibilidade de "constituir uma dimensão subjetiva e fundamental para a tão almejada vida de qualidade" (LINHALES *et al.*, 2008, p. 14). Assim, compreender o lazer como um direito social, é entender a garantia do bem-estar da população e ter uma Secretaria Adjunta de Lazer

---

<sup>9</sup> Critérios de composição 1: (ENT. SMAL = Entrevistado da Secretaria Municipal Adjunta de Lazer).

é o primeiro passo para se pensar o que compõe e quais os objetivos do Município ao oferecer e garantir esse direito.

Ao falar em políticas públicas de lazer, deve-se compreendê-las como,

Uma demanda social de primeira necessidade, pois não podemos deixar de compreendê-lo como um direito social, elemento constitucional, portanto, público, que visa a garantia de direitos fundamentais da vida de cada sujeito e da coletividade, em condições de igualdade (CRUZ, 2007, p.2).

No entanto, é perceptível que, muitas vezes, a concepção dos gestores, no que diz respeito ao lazer e à elaboração das políticas públicas, ainda está voltada para uma visão funcionalista que, conforme nos aponta Marcellino (2001), baseia-se numa concepção que compreende o fenômeno apenas como uma possibilidade de recuperação para o trabalho, de moralização de seus participantes, numa forma de ordem e segurança social, e/ou como um momento de nostalgia do passado, que ressalta os valores tradicionais. O lazer é relacionado às ruas de lazer e festas e, em diversos momentos, há casos de o esporte o sobrepôr de maneira instrumental e compensatória. O lazer faz parte da cultura e isso extrapola a sua visão como mera atividade ou somente como instrumento de diversão ou recuperação.

Portanto, o desafio da gestão do lazer no país perpassa a garantia desse direito, superando o caráter assistencialista, compensatório e utilitarista, fortemente presente nas políticas públicas. Para tal, Silva *et al.* (2011) ressaltam que há aspectos centrais a serem discutidos na elaboração de políticas, programas, projetos e ações de esporte e lazer, como elementos para orientação da política e da gestão das políticas públicas e elementos para o desenvolvimento de programas e projetos. É nesse sentido e a partir dessa perspectiva que será analisada uma das políticas de lazer da SMAL.

### **2.3 As Academias a Céu Aberto e sua gestão**

Ao analisar a gestão de uma política de lazer, Linhales *et al.* (2008) propõem um conjunto de prioridades que podem ser consideradas como opção metodológica. Para os autores, é importante considerar o ordenamento institucional do setor, as condições de estrutura física para a gestão e para o desenvolvimento do programa, o quadro pessoal envolvido nos diferentes níveis de planejamento e execução, os programas e projetos em curso, a disponibilidade de recursos financeiros, como ela se apresenta no orçamento e as estratégias construídas ou não para o envolvimento da população no processo de gestão e controle social.

Linhales *et al.*(2008) defendem ainda que se deve levar em conta o processo de urbanização, que favorece equipamentos na região central, o tipo de equipamentos, a apropriação dos espaços destinados ao lazer, a manutenção constante, as condições básicas e necessárias de segurança física e de bem-estar para os usuários, a privatização dos espaços públicos e o diálogo com a comunidade na gestão.

Para a orientação e a gestão, Silva *et al.* (2008) entendem que é importante considerar a ampliação dos agentes que participam da formulação das políticas; a aproximação com a realidade local, por meio da realização de diagnósticos; a democratização de informações; a implementação de uma cultura de avaliação; a descentralização de recurso; a construção de uma ação intersetorial e o estabelecimento de parcerias público-privadas.

Tendo em vista os aspectos elencados, nesse capítulo serão consideradas as seguintes categorias de análise: perfil do gestor (trajetória política, cargo, chegada ao cargo), a gestão das Academias a Céu Aberto, o conceito de lazer e saúde utilizados como diretrizes, a distribuição, a estrutura física, o quadro pessoal e as parcerias utilizados para a implementação dessa política de lazer.

A Academia a Céu Aberto em Belo Horizonte foi criada pela Prefeitura em 2010, através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, visando à instalação de equipamentos de ginástica em praças e espaços públicos da cidade.

Figura 5 – Academia a Céu Aberto



Fonte: Site PBH

Atualmente o Programa está vinculado à Secretaria Adjunta de Lazer e conta com 354 academias, instaladas nas nove regionais da cidade. A previsão é de que, até o final de 2016, sejam instaladas 492 Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte, para que cada bairro tenha pelo menos uma, de acordo com informações disponíveis no *site* da PBH<sup>10</sup>.

Ao perguntar ao entrevistado sobre o processo de criação das Academias a Céu Aberto, houve a seguinte resposta:

Iniciou-se todo esse pensamento na verdade através do Governo do Estado, que criou a “Ginástica para Todos”, o Programa nasceu no governo e ele colocava à disposição dos Municípios esses equipamentos ao ar livre. Então, dentro dessa proposta algumas academias foram cedidas para Belo Horizonte, e isso aconteceu em 2010, onde foram instaladas apenas 2 academias em Belo Horizonte. Em 2011, quando eu entrei assumindo o cargo que eu exerço hoje, e a partir dessa história nós tínhamos outras academias em estoque, onde a gente promoveu a instalação dessas academias em outros locais. Então a gente pegou essa proposta que tinha sido iniciada pelo Governo de Estado, fizemos estudos de outros equipamentos que poderiam trazer outros benefícios que as outras não trariam, então é essa equipe de analista, que são profissionais da área de Educação Física, sentaram pra justamente ajustar alguns equipamentos, os quais hoje são utilizados em todas as licitações que a gente opera (ENT. SMAL).

A partir disso, mesmo não sendo exposto no site da Prefeitura de Belo Horizonte, é possível perceber que tal iniciativa começou com uma política do Governo de Minas Gerais e que está atualmente em 330 municípios do Estado, sendo executada pela Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude<sup>11</sup>. Assim, o surgimento das Academias a Céu Aberto se deu a partir de uma política pública já existente no Estado, sendo denominada de Academia ao Ar Livre.

Vale ressaltar as diferentes denominações que esse Programa recebe em nosso país, como: Academia a Céu Aberto, Academias ao ar Livre, Academias da Terceira Idade, Academias da Saúde, entre outros. Essa diferença se deve ao fato de que cada Município implanta a política conforme suas Secretarias e formas de financiamento. Com isso, em Belo Horizonte, muitas vezes essa política é confundida com o Programa Academia da Cidade. As Academias da Cidade funcionam em vários pontos da cidade, normalmente nos Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Essas academias funcionam de segunda a sábado, em horários variados, na parte da manhã, tarde e noite. As atividades são gratuitas e qualquer pessoa, preferencialmente acima de 18 anos, pode participar das mesmas, basta preencher o cadastro e fazer a avaliação física com o professor.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=110583>>.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.esportes.mg.gov.br/component/gmg/story/3263-governador-autorizaimplementacao-de-523-academias-ao-ar-livre-em-330-cidades-mineiras>>.

As Academias a Céu Aberto são inspiradas em modelos da China, onde o governo criou, em 1998, as Academias de ginástica ao ar livre. A ideia era estimular a prática de atividades físicas na população, visando à realização das Olimpíadas em Pequim de 2008<sup>12</sup>.

No Brasil, desde 2005, o Ministério da Saúde vem financiando cidades para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, sendo que a ênfase dos projetos tem sido na promoção de atividade física. A partir do lançamento do Programa Brasil Saudável<sup>13</sup>, cumprindo com o compromisso das diretrizes e ações previstas na estratégia global de alimentação e atividade física de 2004<sup>14</sup> proposta pela OMS (Organização Mundial de Saúde), houve um investimento nos espaços de prática de atividade física em nosso país, surgindo, então, as Academias ao Ar Livre.

Enfatizando esse investimento, o Ministério da Saúde criou, no ano de 2011, o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>15</sup>, documento este disponibilizado no site do Ministério, para ser implantado pelas Secretarias de Saúde dos Municípios. O objetivo principal desse Programa é contribuir na promoção da saúde da população, partindo da implantação de polos com infraestrutura, equipamentos e quadro de pessoal qualificado para a orientação de práticas corporais, modos de vida saudáveis, atividade física e práticas de lazer. Dessa maneira, a partir da instalação de polos fixos, na parte que é denominada como área dos equipamentos, surge a Academia da Saúde.

Em alguns casos, o lazer e o esporte são ligados a outros setores públicos, como saúde, educação, cultura, entre outros. Sendo assim, eles não possuem uma autonomia na formulação e gestão pública, sendo vinculados a subsecretarias, diretorias e etc. Há nas políticas públicas de lazer compreensões similares, visões singulares, antagônicas, simplistas, confirmando a polissemia presente nesse conceito e as diferentes concepções que orientam sua implementação. Ainda permanece o olhar salvacionista como, por exemplo, ao ser relacionado com a promoção da saúde, evidenciando o seu entendimento como apenas de prevenção de doenças, isolando o debate sobre a saúde com outros fatores de ordem social.

Em Belo Horizonte, o discurso vinculado às Academias a Céu Aberto<sup>16</sup> consiste em proporcionar condições adequadas para a prática de atividades físicas, de lazer e esporte através do desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, que garantam a participação de

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI211860-15230,00-ACADEMIA+AO+AR+LIVRE+VALE+A+PENNA.html>>.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil%20saudavel.pdf>>.

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy\\_english\\_web.pdf](http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf)>.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/academia-da-saude-svs>>.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=124433&chPlc=124433&&IdPlc=&app=salanoticias>>.

todos e promovam a qualidade de vida urbana, contribuindo para a consolidação de ambientes sociais saudáveis, educativos e seguros. Além disso, é oferecida atividade física gratuita como forma de gerar qualidade de vida para o cidadão e fazer com que a comunidade utilize mais os espaços públicos.

Ao perguntar sobre quais as normativas básicas que expressam as finalidades das Academias a Céu Aberto e se há um documento que apresenta os princípios, objetivos e diretrizes do programa, o entrevistado disse o seguinte:

Sim existe o projeto, o projeto existe internamente, tem até no site da prefeitura, se você entrar lá academia, tem dizendo o que é, qual o objetivo, qual que é objetivo geral e o específico, qual a metodologia de trabalho, isso tem, ele não é normatizado, como, por exemplo, uma educação da escola, onde existe uma legislação local. A academia não tem isso, tem o projeto, tem tudo internamente, tudo é criado, tudo é pensado, tem quais são os itens, porque pensou-se naquele item, porque pensou-se no outro, porque não trouxe aquele, porque o equipamento tem que ficar na praça (ENT. SMAL).

Percebe-se que há um objetivo e locais pensados para as Academias a Céu Aberto, entretanto, quando peço para ter acesso aos documentos formais da política, não é possível, pois não há um projeto sistematizado em si. Mesmo que as ideias estejam claras sobre o que constitui as Academias a Céu Aberto, um aparato sobre o plano de implementação da política fortalece sua compreensão, valorização e possíveis consultas para se pensar a gestão em outros locais e ter continuidade em outros governos. Nessa perspectiva, apropriar-se do direito ao lazer não significa apenas garantir dias, horários, locais e acesso a alguns programas oferecidos pelo poder público, com atividades definidas, a partir de discursos demagógicos, é pensar na constituição de uma política pública, levando em consideração suas fases de implementação e gestão.

As diretrizes gerais de uma política de lazer, de acordo com Carvalho (1977), não podem se restringir apenas a uma política de atividades, mas contemplar também questões relativas à formação e ao desenvolvimento de quadros para atuação, aos espaços e aos equipamentos a serem implementados, à cultura local, ao acesso, entre outros aspectos, para que assim projetos não sejam rebatizados e tenham um ciclo pequeno na política.

Para reforçar alguns desses aspectos Reis e Starepravo salientam que

A efetivação de políticas públicas de lazer não deve se dar apenas por meio da elaboração e oferecimento de projetos, mas basear-se em três eixos: a educação das pessoas para o lazer, para que compreendam a real importância deste tempo, a disponibilidade de espaços e equipamentos para materialização das vivências e o acesso aos mesmos, garantindo o uso por todos aqueles que tiverem interesse (REIS, STAREPRAVO, 2008 *apud* RECHIA *et al.* 2015, p. 4).

Desta maneira, para que se tenha uma efetiva elaboração e gestão é importante interpretar os sentidos e significados das escolhas realizadas, os limites e as possibilidades apontadas, para que os municípios programem o lazer como política pública, além de levar em conta as limitações orçamentárias, o quadro técnico e a interação com outros setores.

Em relação ao por que as Academias a Céu Aberto foram inseridas na agenda da Secretaria Municipal Adjunta de Lazer o entrevistado apontou que,

Quando se pensou na época, onde ficaria, quem seria o órgão que iria manter isso, a gente percebeu que as academias participam de várias políticas hoje na cidade. Então dentro da política de esporte, porque ela tem um caráter esportivo, dentro da política de saúde, porque ela visa um melhor condicionamento, então automaticamente uma melhora na circulação sanguínea, e isso uma disposição melhor para as pessoas e ao mesmo tempo a gente começou a definir assim, porque uma política de lazer (ENT. SMAL).

Ao pesquisar sobre o Programa no site de avaliação dos resultados de políticas públicas de Belo Horizonte (Sistema BH Metas e Resultados<sup>17</sup>), foi constatado que a Academia a Céu Aberto está vinculada à política de promoção de esporte e lazer na cidade.

Além disso, no Plano Estratégico de Belo Horizonte, tem-se como resultados diversos Projetos Sustentadores. Como consta no site, o Projeto Sustentador Promoção do Esporte e do Lazer<sup>18</sup> consiste em promover o acesso aos serviços públicos de esporte e lazer, por meio da ampliação do atendimento e da requalificação de equipamentos, fomentando práticas esportivas e de lazer, tendo-se como meta física a implantação das Academias a Céu Aberto. Ainda nesse documento, foi verificado que, em princípio, as Academias a Céu Aberto estariam sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Políticas Sociais, porém, como já foi mencionado, atualmente o Programa é gerenciado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, especificamente pela Secretaria Municipal Adjunta de Lazer.

Para melhor entender o motivo dessa colocação, trago as concepções de lazer que o entrevistado apontou ao longo da entrevista e que demonstram o porquê das Academias a Céu Aberto ser vista como política de lazer na Prefeitura de Belo Horizonte. A visão de lazer do gestor se resume em:

Então, pensando nessa política de lazer, que aqui é caracterizada como uma política de lazer, que não é uma coisa que visa rendimento, um crescimento muscular, visa sim uma melhora na circulação sanguínea e nas articulações. É uma política pública que foi traçada justamente pela questão do sedentarismo, as pessoas estão

---

<sup>17</sup> O BH Metas e Resultados objetiva uma maior eficácia nas ações, políticas urbanas e sociais e em todos os serviços públicos prestados pela Prefeitura. Disponível em: <<https://bhmetaseresultados.pbh.gov.br/content/promo%C3%A7%C3%A3o-do-esporte-e-do-lazer>>.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://bhmetaseresultados.pbh.gov.br/content/planejamento-estrat%C3%A9gico-2030>>

engordando, estão envelhecendo, hoje a população está mais envelhecida, então a gente pensa na questão do envelhecimento mais saudável (ENT. SMAL).

Então quer dizer, foi traçada dessa forma como uma política de lazer na cidade, você não precisa de ir todo dia no mesmo horário, mas é interessante ir todos os dias, e por isso as academias em todos os pontos da cidade, porque aí quanto mais próximo é mais fácil o acesso, mais fácil você participar da atividade (ENT. SMAL).

Porque quando eu falo assim da discussão, a gente percebe que hoje há uma grande parcela da população que está ociosa e está sem realizar atividade física, e a gente começou a perceber também que o alto custo das academias poderia estar gerando também a falta desses exercícios diários, e as pistas de caminhada, os locais assim abertos da cidade, como praças, parques, cada vez estão mais cheios e as pessoas fazendo atividades como caminhada e a corrida, que hoje você sabe que é o esporte mais barato que existe, né, um tênis, um short e uma camisa (ENT. SMAL).

O lazer foi relacionado ao não rendimento, à saúde, à não obrigação, ao sedentarismo, ao alto custo das academias particulares e ao baixo custo de se praticar uma atividade ao ar livre. Esses motivos levam a entender que as políticas de lazer dessa Secretaria possuem esse mesmo viés de entendimento sobre o lazer. Visto como uma relação simples entre saúde e não obrigação, que será discutida no segundo capítulo desse trabalho.

Entretanto, diante dos aspectos norteadores para a gestão das políticas públicas de lazer, destaco que há diferenças na definição, entre seus teóricos, quanto ao entendimento de quando surgiu e de quais as funções do fenômeno lazer. Há um debate no campo de estudos e pesquisa que é complexo e, por isso, de difícil demarcação. Mas há elementos balizadores que, em geral, permeiam os diferentes conceitos construídos pelos diferentes autores e elementos, como tempo, espaço, cultura, conforme apontados por Marcassa (2003), Gomes (2011) e Mascarenhas (2000).

Se considerarmos o lazer a partir de uma perspectiva ampla, como uma dimensão da cultura, não o reduzimos como inverso ao trabalho. Assim, “cada comunidade e indivíduo constrói e significam suas práticas, que são vividas como fruição da cultura e da vida social, em suas próprias temporalidades” (ELIZALDE, GOMES, 2010, p.32).

Segundo Gomes,

Compreende-se o lazer como uma necessidade humana, dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2011, p. 82).

Melo e Alves Junior (2003) procuram definir as atividades de lazer pela conjunção de dois parâmetros: um mais objetivo, de caráter social, o tempo; e outro mais subjetivo, de caráter individual, o prazer. Os autores apresentam alguns indicadores que auxiliam no entendimento do conceito de lazer: as atividades de lazer são vivências culturais,

em seu sentido mais amplo, que englobam os diferentes interesses humanos, as diversas linguagens e manifestações; as atividades de lazer podem ser realizadas no tempo livre das obrigações profissionais, familiares, domésticas, religiosas e das necessidades físicas, isso não quer dizer que não há obrigações nos momentos de lazer, pois a diferença está no grau de obrigação; no lazer, pode-se optar com maior facilidade pelo que se deseja fazer e em qualquer momento; os sujeitos buscam as atividades de lazer tendo como referência o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deva ser compreendido como exclusividade das possibilidades de lazer.

O descanso, o divertimento e o prazer fazem parte do lazer, porém é importante, também, pensá-lo em outras perspectivas, por meio de diferentes vivências e no desenvolvimento pessoal, social e cultural através do acesso às políticas públicas. Gomes afirma que “reconhecer o lazer unicamente por meio da existência de uma palavra ou de um conceito seria um encaminhamento restrito e insuficiente quando se considera o desafio de problematizá-lo e compreendê-lo de modo situado” (GOMES, 2014, p. 9). Isto é, levando em consideração elementos históricos, culturais, sociais, políticos, entre outros aspectos, que expressam as diversidades e singularidades de cada contexto.

Segundo Cruz e Silva “esse debate teórico possui grande relevância para uma possível demarcação do campo de ação do Estado quanto ao lazer, pois contribuirá para a definição de como serão ou não conduzidas tais políticas, e se estas serão políticas de Estado ou se ficarão restritas à ação dos diferentes governos” (CRUZ, SILVA, 2010, p. 3).

Para Silva,

Diferentes concepções de lazer nos levam a políticas também diferentes, pois é a partir de uma definição de lazer que podemos pensar no conteúdo de uma política de lazer, em seus princípios e diretrizes e nos modos de efetivá-lo como direito de todos. Mas o que vemos muitas vezes é a ausência de qualquer definição de lazer nas instituições de Estado dos municípios, e a ausência de reflexões com a complexidade necessária para a construção do lazer como direito social nessas instituições. Portanto, a definição do objeto da política implica em uma visão sobre o que o Estado deve fazer, e isso é um aspecto político da ação estatal e não meramente técnico burocrático (SILVA, 2005. p. 28).

Visto isso, a Academia a Céu Aberto é considerada como uma política de lazer, porém seria interessante se os gestores justificassem tal escolha com respostas que não visem somente o contrário ao esporte de rendimento e uma solução para a saúde da sociedade, pois esses conceitos e concepções estão em constante debate na comunidade acadêmica e merecem atenção do meio político, quando se propõe a implementar as políticas públicas. Conforme Amaral (2014), mesmo que não haja um consenso em torno de uma definição de lazer, talvez

isso não signifique que os atores políticos privados busquem legitimidade nessa área para garanti-lo como direito e como política pública.

Outro ponto que provoca discussão e foi revelado pelos dados sobre a gestão das Academias a Céu Aberto se refere a sua distribuição na cidade. De acordo com o Plano Estratégico do Governo, Projeto Sustentador Esporte e Lazer<sup>19</sup>, em 2013 foram adquiridas 260 Academias a Céu Aberto com recursos municipais e também mais 75 foram adquiridas com recursos oriundos de convênio firmado com o Estado e a União. Em 2013, foram instalados 143 conjuntos; em 2014, foram instalados 108 e, em 2015, foram instalados mais 54, totalizando 354 Academias a Céu Aberto instaladas na cidade atualmente.

A meta da academia é atender todos os bairros de Belo Horizonte. Hoje, por exemplo, nós traçamos uma meta, um raio de 500m para cada academia, então hoje nós temos 452 bairros já dentro do raio, faltam 35 bairros pra gente poder alcançar essa meta de todos os bairros estarem dentro desse raio de 500m. Tem um mapa interativo da pra você perceber que a gente tentou distribuir a academia de forma uniforme pela cidade, é lógico que vai ter algumas regiões e alguns bairros que vão ter mais academias que outros, pela questão do número da população, ou até mesmo pelo tamanho daquele bairro, e outros não vão ter porque não tem condições físicas, não tem um espaço público e adequado pra receber os equipamentos (ENT. SMAL).

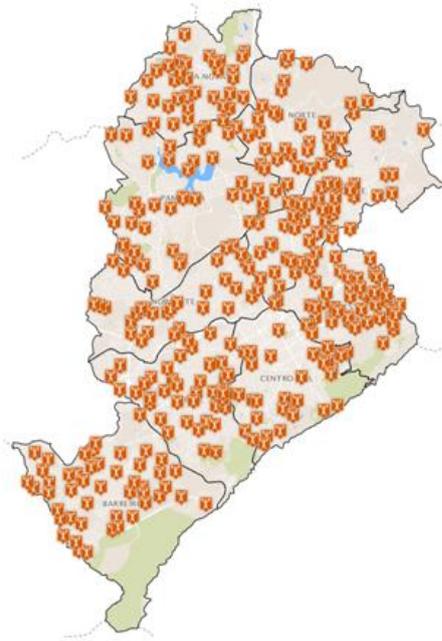
Ao acessar o site da gestão compartilhada da Prefeitura de Belo Horizonte, há um mapa interativo que contém o local de todas as Academias a Céu Aberto em cada regional da cidade e demais serviços que podem ser consultados pelos cidadãos. A figura 6 apresenta o mapa e a distribuição quantitativa de Academias a Céu Aberto por regional.

Percebe-se que a distribuição das Academias a Céu Aberto na cidade mostra-se uniforme em relação às regionais, mas não podemos aferir a sua distribuição dentro de cada regional, o que pode acontecer a centralização dos equipamentos em alguns locais. Entretanto, isso é um fato importante, uma vez que há diversas barreiras socioculturais verificadas no lazer. Marcellino (1987) aponta que existem barreiras de gênero, faixa etária, de espaços e equipamentos, de estereótipos, de acesso, portanto intra e interclasses sociais, que limitam o lazer qualitativamente e quantitativamente, o que requer uma atuação objetivando minimizar seus efeitos, priorizando ações que facilitem o acesso às camadas da população que, normalmente, não são atendidas.

---

<sup>19</sup> Os Projetos Sustentadores são os elementos de ligação entre o futuro desejado nos horizontes de médio e longo prazos e a execução das ações no curto prazo, constantes dos orçamentos anuais da Prefeitura da Belo Horizonte. Disponível em: <<https://bhmetaseresultados.pbh.gov.br/content/planejamento-estrat%C3%A9gico-2030>>.

Figura 6 – Mapa das Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte



Fonte: *Site* Gestão Compartilhada PBH

Figura 7 – Distribuição das Academias a Céu Aberto por regional

REGIONAL	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Barreiro	-	1	5	22	15	4	47
Centro-sul	-	1	4	19	4	6	34
Leste	-	1	4	17	20	4	46
Nordeste	1	-	7	11	18	11	48
Noroeste	1	1	5	12	1	10	30
Norte	-	-	5	14	9	4	32
Oeste	-	2	3	13	17	5	40
Pampulha	-	1	4	20	14	3	42
Venda Nova	-	-	4	14	10	7	35
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>41</b>	<b>142</b>	<b>108</b>	<b>54</b>	<b>354</b>

Fonte: *Site* da PBH

Cada Academia a Céu Aberto possui um custo médio de R\$ 25.000,00. Conforme informações das Secretarias Regionais da cidade, o custo de implantação tem uma média de R\$ 5.000,00, sem contar com obras estruturais. O custo de manutenção é em torno de R\$ 500,00/mês por Academia. Para instalação e manutenção dos equipamentos, neste primeiro

momento, a SMAL buscou parcerias com as Secretarias Regionais, responsabilizando-as para esta função, conforme a disponibilidade do serviço.

No caso aqui hoje a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer para instalar as academias conta muito com o apoio das regionais. Então Belo Horizonte é dividida por 9 regionais e todas são parcerias nesse momento de instalação, até mesmo atualmente realizam a manutenção desses equipamentos” (ENT. SMAL).

Para ajudar nesse custo a SMAL realiza parcerias com alguns deputados, como é o caso do deputado Estadual Marquês Batista Abreu. Com essa parceria já houve a instalação de várias Academias a Céu Aberto nos bairros da capital mineira, a emenda destinada para o projeto foi de R\$1 milhão<sup>20</sup>. Outros deputados Estaduais, como Celinho do Sinttrocel, João Vitor Xavier, Luzia Ferreira, Mário Henrique, Paulo Lamac, também estão na lista, além do deputado Federal Luiz Tibé. Essas emendas foram emitidas em contratos no ano de 2011, 2012 e 2014.

O entrevistado comentou sobre a verba de financiamento das Academias a Céu Aberto.

Alguns deputados tiveram interesse em colocar as emendas parlamentares para que fossem direcionadas para a compra desses equipamentos, vendo a grande proporção da população, a grande participação e o grande número de pedidos que a gente tinha. Há o recurso também do tesouro, quer dizer da própria Prefeitura, e também foram colocados mais de 4 milhões de reais para comprar equipamentos” (ENT. SMAL).

Ao comentar sobre a possibilidade de parceria com o Governo Federal, ele afirma que não existe nenhuma parceria com a Prefeitura nesse momento e salienta que, pelo Ministério da Saúde, pode ser que tenha recurso vinculado a outro tipo de Academia, mas não as Academias a Céu Aberto de Belo Horizonte.

Em relação à faixa etária dos usuários, segundo dados do *site* da Prefeitura de Belo Horizonte, as Academias a Céu Aberto visam proporcionar condições adequadas para a prática de atividades físicas para pessoas de todas as idades, mas o público alvo, prioritariamente, é o da terceira idade.

Isso é ressaltado pelo entrevistado, e está em consonância com os achados dessa pesquisa, que verificou que a maioria dos usuários das Academias a Céu Aberto possui idade acima de 60 anos.

Então a gente pede a orientação pra acima de 12 anos, mas ela pode ser praticada por qualquer faixa etária. Porque a gente faz assim, hoje nós temos um público maior da terceira idade, pessoas acima de 50 anos, porque muitas as vezes são as pessoas que ainda não procuraram as academias, a grande parcela ainda não conseguiu entrar, não foi absorvida pelas academias particulares, por isso então a gente colocou um

---

<sup>20</sup> Disponível na página do facebook da SMEL: <<https://www.facebook.com/SecretariaMunicipalDeEsporteELazerSmel?fref=ts>>.

equipamento que seria adequado para esse público, que tava sedentário em casa, que não estava se exercitando de maneira adequada, não estavam fazendo as atividades de lazer, que naquele momento a gente identificou que seria o público que a gente deveria atender, seria mais a questão dos idosos (ENT. SMAL).

Os equipamentos das Academias a Céu Aberto são aparelhos de ginástica sem peso, ou seja, o usuário utiliza o peso do próprio corpo para exercer a atividade física. Eles foram escolhidos sob critérios de fortalecimento de grupos musculares, de forma que os exercícios tenham efeito sem prejudicar a saúde, além disso, há a disponibilidade de dois aparelhos adaptados para atender pessoas com deficiência, segundo informações obtidas através do site oficial da PBH<sup>21</sup>. Localizados em sua maioria em praças e vias da capital, os equipamentos estão disponíveis 24 horas, exceto aqueles instalados dentro dos parques e equipamentos públicos, que respeitam o horário de funcionamento do local.

O entrevistado comentou que esses equipamentos não visam ganho muscular e não geram lesão:

A gente tinha que deixar esses equipamentos 24h nas ruas e tinha que pensar em um equipamento que qualquer um pudesse usar e que não tivesse um risco de se machucar. A academia não é adequada para crescimento muscular e muitas das pessoas procuram sim as academias para ter ganho de músculos, então a academia não visa ganho de músculo, ela simplesmente trabalha basicamente fisioterapia, ela melhora a articulação, você trabalha com o próprio peso do corpo, mas pensando nisso justamente pra não gerar lesão para as pessoas, uma vez utilizada de forma incorreta sem o acompanhamento de um profissional poderia gerar uma lesão (ENT. SMAL).

Para a melhor utilização dos equipamentos, foi colocada uma Cartilha<sup>22</sup> nas praças, informando o nome e a sugestão de uso mais adequada durante os exercícios. No entanto, essa cartilha só pode ser acessada no site da Prefeitura. Há somente esse recurso disponível para os frequentadores, não havendo um profissional de Educação Física para a orientação durante as atividades.

A Prefeitura de Belo Horizonte oferece a orientação de profissionais de forma esporádica, pois os mesmos visitam uma Academia a Céu Aberto por dia, a fim de sanar algumas dúvidas, o nome desse Programa é “Lazer + Saúde”. Além disso, nas Academias a Céu Aberto são instaladas placas com indicativos de uso, alongamentos e informando que é proibido para crianças.

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1105834>>.

<sup>22</sup> Essa Cartilha pode ser acessada online em: <[http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&IdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=esportes&lang=pt\\_BR&pg=5760&tax=38229](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&IdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=esportes&lang=pt_BR&pg=5760&tax=38229)>.

Figura 8 – Descrição dos equipamentos e funções das Academias a Céu Aberto

<p>1. Simulador de Cavalgada – Aumenta a mobilidade dos membros inferiores e desenvolve a coordenação motora;</p>	<p>2. Esqui – Aumenta a flexibilidade dos membros inferiores, quadrís, membros superiores e melhora a função cardiorrespiratória;</p>	<p>3. Simulador de Caminhada – Aumenta a mobilidade dos membros inferiores e desenvolve a coordenação motora;</p>
		
<p>4. Alongador – Alonga as articulações dos membros superiores, cintura escapular, tronco e cintura pélvica;</p>	<p>Multi Exercitador – Fortalece, alonga e aumenta a flexibilidade dos membros superiores e inferiores;</p>	<p>Rotação Dupla Diagonal e Rotação Vertical – Fortalece os membros superiores, melhora a flexibilidade das articulações dos ombros e aumenta a mobilidade das articulações dos ombros e dos cotovelos;</p>
		
<p>7. Simulador de Remo – Fortalece a musculatura das costas e ombros;</p>	<p>8. Pressão de Pernas – Fortalece a musculatura das coxas e quadrís, melhora a flexibilidade e agilidade dos membros inferiores, quadrís e região lombar;</p>	<p>9. Rotação Vertical Triplo – Fortalece os membros superiores e melhora a flexibilidade das articulações dos ombros;</p>
		
<p>10. Pressão de Pernas Triplo – Fortalece a musculatura das coxas e quadrís;</p>	<p>11. Desenvolvimento – Fortalece costas;</p>	<p>12. Supino – Fortalece os grupos musculares dos peitorais e ombros e articulações dos ombros e braços.</p>
		

Fonte: Site da PBH

Figura 9 – Cartilha das Academias a Céu Aberto

**ACADEMIA A CÉU ABERTO**

**9 Rotação Dupla Diagonal Tripla:** aumenta a mobilidade das articulações e dos cotovelos.

**10 Alongador com Três Alturas:** alonga as articulações dos membros superiores, cintura escapular, tronco e cintura pélvica.

**11 Rotação Vertical Dupla –APE\*:** fortalece os membros superiores melhorando a coordenação motora.

**12 Supino –APE\*:** fortalece os grupos musculares do tórax e ombros e articulações dos ombros e braços.

\*Equipamentos para uso exclusivo de cadeirantes.

**DICAS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES**

- Faça uma avaliação médica para avaliar o estado de saúde e o condicionamento físico;
- Antes de começar a atividade faça os alongamentos necessários;
- Depois do alongamento é hora do aquecimento, feito com um exercício aeróbico (simulador de caminhada);
- Mantenha uma alimentação leve, de preferência três horas antes do início da atividade;
- Beba líquido – de preferência água – antes, durante e após a atividade física;
- Use roupas leves que permitam a troca de calor entre o corpo e o meio ambiente;
- O ritmo e a quantidade dos exercícios são determinados pelo praticante, não exceda seus limites, para não causar uma lesão desnecessária.

**ACADEMIA A CÉU ABERTO**

**1 Multi Exercitador com 06 Funções:** fortalece, alonga e aumenta a flexibilidade dos membros superiores e inferiores.

**2 Esqui Tripla:** aumenta a flexibilidade dos membros inferiores, quadris, membros superiores e melhora a função cardiorrespiratória.

**3 Simulador de Caminhada Tripla:** fortalece a musculatura dos membros inferiores, superiores e aumenta a capacidade cardiorrespiratória.

**4 Simulador de Cavalgada Tripla:** aumenta a mobilidade dos membros inferiores e desenvolve a coordenação motora.

**5 Pressão de Pernas Tripla:** fortalece a musculatura das coxas e quadris.

**6 Surf Duplo:** melhora a flexibilidade e agilidade dos membros inferiores, quadris e região lombar.

**7 Remada Sentada/ Simulador de Remo:** fortalece a musculatura das costas e ombros.

**8 Rotação Vertical Tripla:** fortalece os membros superiores e melhora a flexibilidade das articulações dos ombros.

Fonte: Site da PBH

Figura 10 – Placa informativa das Academias a Céu Aberto

**MIXEI EXERCÍCIO**

**ALONGADOR**

**ROTAÇÃO VERTICAL**

**SIMULADOR DE CAVALGADA**

**ROTAÇÃO DUPLA DIAGONAL**

**SURF**

**PRESSÃO DE PERNAS**

**ESQUI**

**REMADA SENTADA**

**SIMULADOR DE CAMINHADA**

**SUPINO**

**ROTAÇÃO VERTICAL**

ACADEMIA PARA TODOS

PREFEITURA BELO HORIZONTE

PARA UM MELHOR DESEMPENHO, UTILIZE CORRETAMENTE OS APARELHOS

EQUIPAMENTOS PROIBIDOS PARA CRIANÇAS

**ALONGUE-SE ANTES E DEPOIS DAS ATIVIDADES FÍSICAS**

MANTENHA-SE DE 20 A 30 SEGUNDOS EM CADA POSIÇÃO

- 1 TRAVESSO E PESCOÇO**
- 2 COSTA E LOMBAR NA LOMBADA**
- 3 TÊMPLO**
- 4 COSTA, OMBROS E PERNAS DE TRÁS DAS COXAS**
- 5 LOMBADA E PERNAS INTERNAS DAS COXAS**
- 6 QUADRILHÕES**
- 7 PANTUFORNAL**

Consulte seu médico ou um educador físico

193

zioberbrasil.com.br

Fonte: Site da PBH

Essa placa é colocada junto com os equipamentos das Academias a Céu Aberto, entretanto em diversos locais ela está pixada ou quebrada, dificultando o uso pelos frequentadores.

A academia uma vez que ela é inaugurada é instalada no local, a gente faz uma cronograma de visitas e vai sempre um profissional nessas academias realizar uma aula promocional do espaço, muitas vezes alguém está com alguma dúvida, por mais que o equipamento é muito simples de utilização, e todas as academias têm uma placa de instrução e a gente coloca à disposição, no caso, tanto na internet, como nas

regionais a cartilha dos equipamentos, qual são os membros trabalhados naquele exercício, pra que serve cada equipamento, aí umas dicas de saúde de modo geral (ENT. SMAL).

Em relação à escolha dos locais de implantação do Programa, foi levada em consideração a revitalização de espaços ociosos e degradados em alguns bairros<sup>23</sup>. Atualmente, monitores de outros programas da SMEL, como Vida Ativa, Caminhar e BH Cidadania<sup>24</sup>, utilizam também as Academias a Céu Aberto como ponto para suas atividades.

É sempre atendido aqueles lugares que tem maior vulnerabilidade, depende do mínimo de estrutura possível, porque não precisa fazer um barranco de contenção, não tenha muitas vezes que destruir algum equipamento, tipo assim algum prédio, então quer dizer, procura-se também atender dessa forma, um mínimo de obra possível. E um lugar de fácil acesso pra todos, não adianta colocar em frente a sua casa onde não tem uma estrutura, um passeio pequeno, ou uma pracinha muito pequena, onde não comporta, então a gente também dá esse feedback, olha infelizmente a praça pra instalar uma academia precisa no mínimo de 150m<sup>2</sup> e essa praça tem 100m<sup>2</sup>, então não comporta o equipamento (ENT. SMAL).

Não foi encontrado nenhum relatório sistematizado sobre as Academias a Céu Aberto. A pesquisa contou com o acesso somente ao documento denominado “Registro de Atendimentos” das três praças pesquisadas. No formulário de registro de atendimentos, apresentado na figura 11, há perguntas em relação às características físicas dos equipamentos, à visibilidade, à conservação e ao fluxo de pessoas.

Os profissionais que aplicam o questionário são aqueles que estão nas praças de forma itinerante, como mencionado anteriormente. Com isso, devido ao grande número de Academias a Céu Aberto na cidade, nem todas são visitadas ao longo do ano. Além disso, acredito que tal instrumento não seja eficiente na avaliação de uma política por parte daqueles que a utilizam, uma vez que desconsidera dados qualitativos que podem subsidiar uma melhor gestão e interlocução com os usuários. Quando perguntado sobre as formas de monitoramento e avaliação da política, o entrevistado comentou:

Bom, eu acho que está tendo sim um acompanhamento e monitoramento muito bacana, porque primeiro a gente realiza através dos nossos profissionais, porque eles rodam as academias, então eles fazem o acompanhamento de toda atividade, se está sendo bem movimentada, se não está sendo, então a gente tem que ter registro, ele vai lá fala quantas pessoas estão lá na academia. A gente tem avaliação estrutural, mesmo que venha através de denúncia, mas muitas vezes, a regional passa lá e dá sua manutenção diária, Além, lógico, das ligações telefônicas, pessoas ligando, olha

<sup>23</sup> Disponível na página do facebook da SMEL: <<https://www.facebook.com/SecretariaMunicipalDeEsporteELazerSmel?fref=ts>>.

<sup>24</sup> Esses programas são realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte com o objetivo principal de proporcionar a prática de atividade física e melhoria na qualidade de vida. Maiores informações são encontradas no site da Prefeitura.

o equipamento sumiu aqui, alguém roubou, alguém quebrou, a gente recebe bastante ligação disso também. Então, acho que assim, de lazer para as Academias a Céu Aberto é uma política muito boa e já está trazendo resultado e a tendência dela é crescer (ENT. SMAL).

Figura 11 – Modelo de Registro de Atendimentos nas Academias a Céu Aberto



# ACADEMIA ACÉUABERTO

PROGRAMA CAMINHAR REGISTRO DE ATENDIMENTOS A ACADEMIAS A CÉU ABERTO					
Regional:		Número da ACA:		Local:	
Endereço:					
Monitor/Estagiário:		Data:		Fotografia: <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
ACESSO E VISIBILIDADE DOS EQUIPAMENTOS					
<b>O conjunto de equipamentos fica em um lugar de fácil acesso aos participantes?</b>					
<input type="radio"/> Fácil acesso <input type="radio"/> Acesso um pouco dificultado <input type="radio"/> Dificil acesso					
<b>O conjunto de equipamentos fica em um lugar visível?</b>					
<input type="radio"/> Visível <input type="radio"/> Visibilidade parcial <input type="radio"/> Pouca visibilidade					
CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E RISCO DOS USUÁRIOS					
Equipamentos	N/P	Qt.	Conservação	Risco ao usuário	
Multi Exercitador 06 funções	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input checked="" type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Esqui triplo	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Simulador de caminhada triplo	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Simulador de cavalgada triplo	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Pressão de pernas triplo	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Surf duplo	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Remada sentada	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Rotação vertical tripla	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Rotação dupla diagonal tripla	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Alongador com três alturas	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Rotação vertical dupla cadeirante	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
Supino cadeirante	<input type="radio"/>		<input type="radio"/> Inutilizado <input type="radio"/> Deformado <input type="radio"/> Conservado	<input type="radio"/> Baixo <input type="radio"/> Médio <input type="radio"/> Alto	
OBSERVAÇÃO			FLUXODE PESSOAS*		
<div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>			Horário	Pessoas	Renovação
			07:00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			07:30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			08:00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			08:30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			09:00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			09:30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			10:00	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			Total:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<small>* Pessoas - número de pessoas ocupando o espaço, contadas de 30 em 30 min a partir da hora de chegada; Renovação - número de novas pessoas que chegam a cada contagem.</small>					

Segundo Amaral, a “avaliação de políticas públicas tem apresentado grande expansão, em especial a partir da década de 1990, no contexto da reforma do Estado brasileiro” (AMARAL, 2014, p. 150). Tinôco, Souza e Oliveira (2011) indicam que há um predomínio de modelos avaliativos inspirados no positivismo, ligados à denominada avaliação gerencialista. Eles afirmam que essa avaliação encara “muitos problemas e dificuldades, pois nem sempre os elementos indispensáveis à sua concretização, como a definição dos objetivos que se quer alcançar com a política, estão disponíveis para guiar a apreensão e julgamento dos efeitos e do impacto da política” (TINÔCO, SOUZA, OLIVEIRA, 2011, p. 31). Esse monitoramento e avaliação qualitativa e, não somente quantitativa, proporciona um diagnóstico da operacionalização e do plano de formulação da política de forma completa, fazendo parte do presente e do futuro de uma política pública.

Quando é perguntado sobre o futuro dessa política, o entrevistado respondeu:

Olha eu vou te falar a verdade é muito difícil de falar na política de como vai ser se houver uma troca ou não de Prefeito, mas que a experiência de BH está sendo bem bacana. E eu acho que a tendência de continuar, se tiver mudança ou não de governo, é porque os outros Municípios estão procurando, BH está sendo referência. Todo mundo vem vendo bom resultado, essa questão de viabilizar para a população uma prática de atividade física de forma gratuita de fácil acesso, quer dizer, está pegando em todo Brasil (ENT. SMAL).

A tendência agora é de finalizar o processo de atender todos os bairros e aí vem a questão da melhora do programa, a gente ter uma manutenção adequada, através dos parceiros, dos adotantes, então ter um recurso específico pra isso, onde a gente consiga dar condições a todas as academias estarem em pleno funcionamento (ENT. SMAL).

Essa fragilidade de não saber se a política irá continuar se refere ao fato das Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte serem políticas de governo. De acordo com Santos e Amaral, “essa provisoriade das políticas públicas de lazer, é decorrente do fato de elas serem políticas de governo e não de Estado, e isso expressa o lugar ocupado por ele (lazer) na sociedade e evidencia o seu desenvolvimento no atual momento” (SANTOS, AMARAL 2010, p. 7).

Honfling esclarece que Estado é “o conjunto de instituições permanentes, como órgãos legislativos, tribunais, exército e outras, que possibilitam a ação do governo” (HONFLING, 2001 *apud* AMARAL 2014, p. 143). Sendo assim, uma política de Estado é de longo prazo e não poderá ser mudada. Já a política de governo, se refere às ações de um determinado político, em um período de governo e que pode sofrer constantes mudanças.

Um esforço na gestão das Academias a Céu Aberto em manter a continuidade e, principalmente, a manutenção desses equipamentos, se refere ao Decreto 15.795, que foi

publicado em 09 de dezembro de 2014 e “estabelece normas e procedimentos para parcerias entre o Município de Belo Horizonte e a sociedade, no que concerne à adoção de Academias a Céu Aberto”<sup>25</sup>.

O objetivo do decreto é de estabelecer parcerias que proporcionem à sociedade civil e às empresas de realizarem manutenção preventiva, corretiva e reforma desses equipamentos que se encontram em todas as regionais da cidade. O adotante terá a responsabilidade legal de zelar pelo equipamento adotado, conforme o edital, e impedir falhas no desempenho dos mesmos, por meio de lubrificação, ajustes, higienização e limpeza, além de outras ações, como substituição de peças, acessórios, soldas, retoques e pintura. Em contrapartida, o responsável poderá afixar no local uma placa publicitária de identificação que leve sua logomarca ou a assinatura do responsável, de acordo com as normas estabelecidas no decreto. As propostas tiveram o prazo de entrega no final de 2015 e até a presente não foi encontrado nenhum resultado sobre o início dessa parceria.

É, o Adote uma Academia é um projeto o qual a gente tem uma esperança aí que 90% das academias sejam adotadas né, e que seja um grande boom assim no sentido de vida para as academias, porque a partir do momento que a empresa coloca a marca dela, talvez ela queira impulsionar ainda mais, quer levar as pessoas até lá (ENT. SMAL).

Adoção pode acontecer desde a pessoa física até o jurídico de grande porte, ela pode ser feita por uma ou mais empresa simultaneamente, se quiser eu e mais uma empresa uma mesma academia é só fazer dentro do tamanho exato lá da logomarca, colocar as duas lá, só não pode ultrapassar aquele espaço, e se tiver 20 logomarcas lá não tem problema. É ideal que o equipamento esteja disponível de forma adequada para a utilização dos usuários (ENT. SMAL).

Acredito que esse decreto busca possibilitar a manutenção das Academias a Céu Aberto e a continuidade da política, entretanto, penso que, também, é passada a responsabilização do cuidado e manutenção dos equipamentos para a sociedade, em específico às empresas, como forma de suprimir uma fragilidade da gestão pública e do seu financiamento.

Sobre o processo de formação e capacitação dos envolvidos na execução dessa política pública, a única capacitação sobre as Academias a Céu Aberto se refere a um Workshop de Capacitação Técnica para servidores da Prefeitura<sup>26</sup>, principalmente para aqueles envolvidos na instalação e manutenção. Esse encontro contou com a participação dos técnicos da empresa fabricante dos equipamentos das Academias a Céu Aberto, para a

---

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=218029&pIdPlc=&app=salanoticias>>.

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1112418>>.

instrução da montagem e a manutenção dos aparelhos. Não foi encontrado um curso que se refira à capacitação dos profissionais de Educação Física que atuam de forma itinerante nesses espaços.

Outro ponto que destaco são as diversas notícias que são publicadas no Diário Oficial do Município<sup>27</sup> sobre as Academias a Céu Aberto, como o exemplo apresentado abaixo:

Figura 12 – Notícia sobre as Academias a Céu Aberto no Diário Oficial do Município

**PREFEITURA BELO HORIZONTE**  
 Ano XI - N. 4.620 - R\$ 0,30  
 Diário Oficial do Município - DOM  
 Tiragem: 2.500 - 30/8/2014

## Academias a Céu Aberto

### oferecem atividades físicas e interação ao ar livre

**Com mais de 240 unidades espalhadas pela cidade, espaços promovem a saúde e possibilitam a interação entre os usuários**

Manter uma rotina de exercícios físicos de forma gratuita e acessível é realidade em Belo Horizonte. Implantadas pela Prefeitura em praças, parques e em outros espaços públicos da capital, as Academias a Céu Aberto têm feito desses locais pontos de encontro para pessoas de todas as idades. Em quatro anos do programa, os aparelhos de ginástica foram instalados em 242 espaços da capital, sendo 26 na região Centro-Sul.

As academias são compostas por aparelhos que se adaptam ao praticante. Ele usa o peso do próprio corpo na realização dos exercícios. Para que o frequentador use corretamente os equipamentos, em cada uma das academias há uma placa com instruções sobre os 12 tipos de equipamentos. Morador do bairro São Lucas, Sérgio Luiz Fonseca, de 55 anos, aponta os benefícios que sente ao destinar um tempo para se exercitar. "Quando posso, faço uma caminhada na praça, alguns exercícios para fortalecer os músculos e distrair a mente. Sinto e muito bem, disposto para trabalhar e executar as tarefas do dia", conta.

Os pontos positivos da prática regular de atividades são reiterados pelo educador físico João Rafael da Silva Caldeira, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel). Segundo ele, manter uma rotina de exercícios físicos ajuda a manter a pressão arterial em níveis adequados, fortalecimento muscular e dos ossos e a

redução de dores, além de prevenir o surgimento de agravantes à saúde, potencializados por uma vida sedentária. Ele completa que, ao adotar as atividades, o praticante pode ser beneficiado com a redução do estresse e com o aumento da capacidade de raciocínio e criatividade.

#### Saúde e convivência

As academias, além da promoção da saúde, possibilitam a interação dos usuários. Essa combinação traz bons resultados, segundo João Rafael. "Antes, a saúde era apenas a ausência de doenças. Atualmente, é compreendida de forma muito mais ampla. É o bem estar físico, mental e social de uma pessoa", explica. Ele acrescenta que as regiões ganham mais um espaço de convivência e de troca de experiência na comunidade. "A iniciativa proporciona o bem estar social, uma vez que possibilita aproximação entre pessoas, podendo criar e fortalecer laços de amizade", assinala.

Morador do bairro Sion e frequentador das instalações do Parque Juscelino Kubitschek, Fernando Souza Lima, de 69 anos, ainda constata que, após a implantação dos aparelhos, o espaço passou a ser mais frequentado. "A academia é muito importante. É um estímulo para as pessoas virem ao parque e se exercitar, além de ser uma boa oportunidade para quem não tem condições de frequentar as academias pagas", analisa.

Fonte: Site do Diário Oficial do Município (2014)

<sup>27</sup>Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=176646&pIdPlc=&app=salanoticias>>

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1127775>>.

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1118725>>.

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1115409>>.

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1112418>>.

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1105834>>.

Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1102974>>.

Nessas notícias são destacados os benefícios do uso das Academias a Céu Aberto e a sua descrição (equipamentos e números).

Há várias Academias a Céu Aberto nas capitais brasileiras. Uma delas é a Academia da Terceira Idade (ATI), desenvolvida pela Prefeitura de Maringá no Paraná. Em 2005, a administração local criou o programa “Maringá Saudável”, desenvolvendo uma série de atividades com incentivo à prática de atividade física. Florianópolis (SC), Brasília (DF), Vitória (ES), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), dentre outros estados, possuem tal política, com distintos nomes e ligadas a diferentes secretarias. Um exemplo internacional se refere à cidade de Lisboa (Portugal), que possui diversos equipamentos em praças, parques e jardins da cidade, com a denominação de Aparelhos Fitness e que fazem parte de uma política implementada pelo governo local<sup>28</sup>.

Ações do Estado podem afetar diferentes áreas, como a saúde, a educação, proporcionando condições e oportunidades para a população vivenciar o lazer. Para Bramante, uma política de lazer não nasce num "vácuo" (BRAMANTE, 2004, p. 186). Ela é fruto da compreensão e assunção de determinada filosofia que interpreta a sociedade e as relações que nela se estabelecem. Entretanto, as ações públicas são permeadas de múltiplas formas de representação de interesses, sendo o lazer uma dessas esferas, ainda caracterizada pelo pouco comprometimento com escolhas orientadas por uma competência técnica relacionada à realização pública e às necessidades da comunidade.

Porém, ainda que exista todo esse contexto, não podemos deixar de compreender o lazer como um direito social, elemento constitucional, portanto, público, que visa a garantia de direitos fundamentais da vida de cada sujeito em condições de igualdade. “Assim, ao falar-se em políticas públicas de lazer, deve-se compreendê-las como uma demanda social de primeira necessidade” (CRUZ, 2007, p.2).

Para garantir o desenvolvimento e a acessibilidade à diversidade de experiências no lazer, conforme nos apontam Silva *et. al.* (2008), é importante conceder prioridade de acesso às pessoas em situação de vulnerabilidade social, buscar a articulação do lazer com outras esferas sociais, perceber o potencial educativo das ações no campo do lazer e considerá-lo em sua dimensão lúdica, cultural e de diversidade.

O entendimento amplo em termos de conteúdo significa levar em conta a abrangência dos diferentes interesses culturais do lazer, analisados por Dumazedier (1980)<sup>29</sup>,

---

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/instalacoes-desportivas/equipamentos-de-fitness>>.

<sup>29</sup> Os conteúdos culturais do lazer são: físico-esportivo, artístico, turístico, intelectual, manual, social e alguns autores já consideram o conteúdo virtual.

todos inter-relacionados, sem priorizar somente uma dimensão, buscando interfaces com os demais departamentos e secretarias, como as de políticas públicas de educação, saúde e promoção social.

Assim, essa primeira parte do estudo buscou articular uma análise dos documentos e gestão das Academias a Céu Aberto para entender e compreender como é pensada e formulada essa política pública de lazer em Belo Horizonte. Percebo que há falhas no processo de gestão e implementação, apesar disso, as Academias a Céu Aberto estão sendo utilizadas pela população, que se apropria das suas diversas intencionalidades. Para que essa política não seja esquecida e deixe de receber investimentos para a sua manutenção e continuidade, é preciso levar consideração as falhas e os sucessos alcançados durante a sua implementação. A partir deste capítulo, as demais relações, que serão expostas ao longo do trabalho, ficarão mais claras, pois exigem o entendimento inicial do Programa.

### **3 LAZER E SAÚDE: POSSÍVEIS RELAÇÕES NAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO**

Para iniciar essa discussão, será apresentado um panorama sobre a relação do lazer com a saúde na produção acadêmica e histórica. Em seguida, será iniciada a discussão sobre como é articulada a política de saúde no Brasil e a sua relação com a Educação Física.

Assim, esse capítulo tem como objetivo apresentar os parâmetros que tratam o lazer e a saúde. Relacionar essas duas temáticas e mostrar como está acontecendo essa discussão é o nosso caminho para refletir como o lazer pode trazer implicações para a área da saúde e vice e versa.

#### **3.1 Lazer e saúde: uma abordagem histórica**

Ao ler textos que retratam os costumes e o uso do tempo livre no início do século XIX, percebe-se a relação do conceito de saúde com as formas de lazer que eram oferecidas e controladas na época. Na tese de Lima (2007), o conceito de saúde está ligado às concepções médico-higienistas presentes na época e associadas às águas e à cura nos balneários locais. A saúde e o lazer aparecem interligados, sendo os momentos de divertimento controlados e formados a partir de modelos de condutas e saúde desejados pelo governo e elites da época. As águas e os jardins marcam esse contexto, em que os hábitos e convívio se direcionam para esses dois espaços.

Outro exemplo se refere ao trabalho de Dalben (2014), onde as colônias de férias surgem como meio de quebrar a rotina urbano-industrial, abarcando ainda a sua consagração no meio científico; a cura, a diversão e o fortalecimento do corpo em contato com a natureza; a higiene e a transformação das práticas corporais em pedagogia escolar.

Já no livro de Sant'anna (1994), a autora aponta como se dava o culto ao corpo, os exercícios físicos e até mesmo a forma das atividades esportivas oferecidas. Percebe-se como as atividades de lazer eram também um meio de preparar a sociedade de forma econômica, política e socialmente. Assim, é presente a vertente da 'civilização do lazer', nos anos 70, e a sua ligação com o mundo do trabalho.

Transformações ligadas à natureza, ao uso das águas e ao uso dos esportes, demarcam a disciplina do trabalhador dentro e fora do espaço de trabalho. A elite buscava controlar os padrões de comportamento e de diversão, a fim de preparar o trabalhador para suas atividades, evitando assim o seu desgaste em situações que não se voltassem para o trabalho.

Maciel, Dias e Silva (2014) afirmam que

as causas da fadiga, dos acidentes e das alterações no ritmo de trabalho, passavam a ser relacionadas com as formas através das quais os trabalhadores descansavam e se divertiam. [...]Enquadradas por esta perspectiva, formas de ocupação do tempo livre tornar-se-iam o “problema da recreação”. De acordo com este modo de ver as coisas, haveria formas desejáveis ou indesejáveis de usufruir-se o tempo liberado do trabalho, pois aos interesses dos patrões, de nada adiantaria que os dias de descanso tão incentivados pelos médicos do trabalho, fossem convertidos em bebedeiras no botequim, em bailes até alta madrugada, ou toda uma série de “excessos físicos” que expusessem trabalhadores a riscos de lesão ou estafa. Fortalecia-se, dessa maneira, o empenho patronal em definir atividades recreativas comuns ao universo dos trabalhadores como “inúteis”, “prejudiciais”, “fúteis”, “perigosas” ou tão somente “impróprias” (MACIEL; DIAS; SILVA, 2014, p. 119).

Tendo em vista isso, diversas fábricas ofertavam atividades recreativas e culturais, como é o caso dos Clubes de futebol formados por direções de fábricas têxteis. Segundo Maciel, Dias e Silva, a I Conferência das Classes Produtoras, realizada em maio de 1945, Convocada pela Federação das Associações, “resultou na criação de um fundo social para ser aplicado em obras visando o bem-estar dos trabalhadores, especialmente a assistência médica e a difusão de meios para aperfeiçoar o caráter e a inteligência dos trabalhadores” (MACIEL, DIAS, SILVA, 2014, p. 120). Essa iniciativa marcou o início da organização do que, em 1946, seria formalizado com a criação dos Serviços Sociais da Indústria e do Comércio, SESI e SESC.

Maciel, Dias e Silva (2014) afirmam que essas instituições tinham como objetivo organizar o tempo fora do trabalho a partir de uma visão da educação informal e social, com a oferta de cursos e atividades de esporte e lazer. A ideia central era "utilizar o tempo livre dos trabalhadores a fim possibilitar o desenvolvimento mais pleno, físico, intelectual, cultural e moral da individualidade do trabalhador” (FIGUEIREDO, 1991, p. 74).

Alguns pontos em comum podem ser apontados nas propostas de intervenção na área do lazer de acordo com as abordagens expostas, como a necessidade de se controlar o espaço público e o tempo livre dos trabalhadores, buscando a disciplina e manutenção da ordem; como também, o fato de entenderem que as atividades oferecidas seriam uma forma de recuperação da força para a industrialização e crescimento do país.

Conforme apontam Peres e Melo, de certa forma, o lazer esteve, ao longo do séc. XX, relacionado à saúde, “seja pelo um viés fisiológico (no qual as atividades físicas desempenhavam um papel central), seja sob por uma perspectiva moralizadora (a busca pela “saúde da sociedade”, cuja ênfase se dava na manutenção da ordem social” (PERES, MELO, 2009, p. 67).

Sendo assim, a partir da década de 1970, houve o surgimento de Programas Governamentais que buscavam a adesão da população às “atividades física de lazer”. Segundo Maciel, Dias e Silva (2014),

Nessa época, testemunham-se as primeiras propostas em âmbito internacional para massificação da prática de esportes ou atividades físicas no tempo livre por meio de uma rede de parcerias, documentos e diretrizes. De início, essas orientações gerais enfatizavam a prática de esportes em si mesmo. Com o tempo, porém, atividades genericamente denominadas de exercícios físicos começaram a ganhar espaço, especialmente através da ênfase atribuída ao desenvolvimento da capacidade cardiovascular; influenciada, sobretudo, por ideias do cardiologista norte-americano Kenedy Cooper (MACIEL, DIAS, SOUZA, 2014, p. 120).

Nas décadas de 1970 e 1980 houve a explosão da ginástica aeróbica, do método Cooper de corrida e das academias de ginástica. Nesse contexto surge a campanha “Mexa-se, seus objetivos principais eram aprimorar a aptidão física da população, difundir as atividades esportivas como forma de utilização do tempo de lazer” (TEIXEIRA, 2009, p. 120). A partir da década de 1990, busca-se o estilo de vida ativo, expresso pelas campanhas “Agita São Paulo” e “CuritibaAtiva”, baseadas na adoção de valores, de hábitos e de normas de saúde.

Um enfoque histórico da questão complementa a discussão sobre a relação da saúde com o lazer, dando indícios para entender como e quais caminhos tomaram essa relação. Percebe-se que a saúde sempre esteve ligada às formas de lazer vigentes em cada época, e que as relações dos seus conceitos interferem no modo como são implantadas as políticas públicas e no modo como a população utiliza esses equipamentos.

### **3.2 Um panorama da saúde no Brasil e a Educação Física**

Considerando o Brasil, que possui uma Política Nacional de Promoção da Saúde, percebe-se que estratégias vêm sendo implementadas no sentido de ampliar a visão em relação a esse processo da saúde e doença, no qual são considerados outros fatores, como educação, urbanização, para se pensar formas de se intervir na saúde. Mudanças como essas significam que essa discussão já está presente nas esferas do governo e com isso, percebe-se a necessidade de se pensar o setor da saúde inter-relacionado com diversas áreas, principalmente o lazer.

De acordo com o histórico fornecido pelo site do Ministério da Saúde, a história da Saúde Pública Brasileira teve início em 1808, porém somente no dia 25 de julho de 1953, com a Lei nº 1.920, que o então Ministério da Educação e Saúde foi dividido em dois ministérios: Saúde e Educação e Cultura.

No início dos anos 60, a desigualdade social, marcada pela baixa renda e a alta concentração de riquezas, ganha dimensão no discurso dos sanitaristas em torno das relações entre saúde e desenvolvimento no país. As propostas para adequar os serviços de saúde pública à realidade diagnosticada pelos sanitaristas tiveram marcos importantes, como a formulação da Política Nacional de Saúde (PNS), em 1961, que teve como objetivo redefinir a identidade do Ministério da Saúde e colocá-lo em sintonia com os avanços verificados na esfera econômico-social.

Do final da década de 80 em diante, destaca-se a Constituição Federal de 1988, que determinou ser dever do Estado garantir saúde a toda a população e, para tanto, criou o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica da Saúde, que detalha o funcionamento do sistema. A partir disso, houve uma expansão da promoção da saúde no Brasil, para obtenção de melhor qualidade de vida com a participação da comunidade.

A Saúde da Família tem sido a estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica<sup>30</sup> com a criação do Programa Saúde da Família (PSF) no ano de 1994. Para ampliar o atendimento e a qualidade dos serviços, o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), em 2008, a partir da Portaria nº 154/2008. Nesse sentido, o profissional de Educação Física passa a trabalhar diretamente no SUS, dentro das Unidades de Atenção Básica à Saúde, mais especificamente nas Unidades com Estratégia de Saúde da Família, onde desenvolve um trabalho multidisciplinar, em parceria com outras categorias profissionais.

Com isso, os Profissionais de Educação Física foram incorporados ao quadro de profissionais da Saúde, sendo reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde em sua Resolução no 218/1997.

As recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de Educação Física na atenção básica à saúde encontra-se em um documento elaborado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) em 2010, entre elas pode-se citar que os profissionais de Educação Física devem buscar enfrentar a complexidade dos problemas de saúde, buscar alternativas e soluções que requerem a integração de vários atores e a redefinição de novas

---

<sup>30</sup> A Atenção Básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

práticas. Neste contexto, surge a Educação Física na Estratégia de Saúde da Família, integrando atividades físicas e recreativas no atendimento à saúde da população.

As diretrizes do NASF reforçam a possibilidade de ações intersetoriais do Ministério da Saúde com o Ministério do Esporte (BRASIL, 2009)<sup>31</sup>. Algumas diretrizes estão diretamente relacionadas ao esporte e ao lazer: fortalecer e promover o direito constitucional ao lazer; desenvolver ações que promovam a inclusão social e que tenham a intergeracionalidade, a integralidade do sujeito, o cuidado integral e a abrangência dos ciclos da vida como princípios de organização e fomento das práticas corporais/atividade física.

No âmbito das políticas públicas, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) reafirma a relevância de tais propostas e considera, em suas diretrizes, o reconhecimento da promoção da saúde como fundamental para a busca da equidade, a melhoria da qualidade de vida e de saúde.

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde<sup>32</sup>, as diretrizes dos programas voltados para a saúde elencam como objetivo:

Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e a serviços essenciais (BRASIL, 2006)<sup>33</sup>.

É importante enfatizar o destaque dado por esta política para as ações de prática corporal e atividade física, consideradas como aquelas que

Propiciam a melhoria da qualidade de vida da população, a redução dos agravos e dos danos decorrentes das doenças não transmissíveis, que favoreçam a redução do consumo de medicamentos, que favoreçam a formação de redes de suporte social e que possibilitem a participação ativa dos usuários na elaboração de diferentes projetos terapêuticos (BRASIL, 2006).

Enquanto definição conceitual dessa política, as práticas corporais “são possibilidades de organização, escolhas nos modos de relacionar-se com o corpo e de movimentar-se, que sejam compreendidas como benéficas à saúde dos sujeitos e

---

<sup>31</sup> Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_diretrizes\\_nasf.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf)>.

<sup>32</sup> A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) foi publicada em 2006 e foram definidos sete eixos prioritários de ação. Objetivou-se descrever a implementação do eixo prática corporal/atividade física no contexto da Política Nacional da Saúde (PNS). Foram consultadas informações contidas em portarias, documentos institucionais, sites, livros e artigos publicados visando analisar as ações implementadas segundo os seguintes eixos transversais: fortalecimento da promoção da saúde no SUS; articulação intersetorial e parcerias; promoção da atividade física/práticas corporais no território; avaliação e monitoramento.

<sup>33</sup> Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf)

coletividades”, nessas podem ser incluídas as práticas de caminhadas, a orientação para a realização de exercícios, as práticas lúdicas, esportivas e terapêuticas (BRASIL, 2006).

De acordo Filho *et al.* (2010, p. 18), “o termo “práticas corporais” aparece pela primeira vez em um artigo de Fraga (1995) e passa a ser mais utilizado a partir de 1996”. Sendo que, a partir dos anos 2000, esse termo passa a ser mais recorrente nos textos acadêmicos, principalmente na área da Educação Física.

Como aponta Filho *et al.* (2010), tal relação acontece também com as ciências humanas e sociais, principalmente quando é pensada no campo da saúde e da saúde coletiva. O termo práticas corporais, na maioria dos textos, é utilizado com a intenção de problematizar os conceitos de atividade física e exercício físico. Filho *et al.* apontam que “há argumentos que consideram esses conceitos reduzidos à compreensão do movimento pela física clássica, enfatizando aspectos como a locomoção no tempo, no espaço e o gasto de energia” (FILHO *et al.*, 2010, p. 22). O termo práticas corporais amplia a visão para os aspectos subjetivos e aos sentidos e significados que podem ser atribuídos pelos sujeitos, considerando a individualidade e as diferenças entre determinadas localidades.

De maneira geral, “nota-se que o termo “práticas corporais” vem aparecendo na maioria dos textos como uma expressão que indica diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais, tais como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes, recreação, exercícios, dietas, cirurgias cosméticas, dança, etc” (FILHO *et al.*, 2010, p. 24).

A Portaria Ministerial 2446/2014, que redefine a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), foi publicada em 11 de novembro. De acordo com o texto, haverá uma ampliação do conceito e do referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias, além de formas de produzir saúde no âmbito individual ou coletivo. A nova versão da PNPS descreve os seguintes temas prioritários para a esfera federal do setor da saúde: formação e educação permanente; alimentação adequada e saudável; práticas corporais e atividades físicas; enfrentamento do uso do tabaco e seus derivados; enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas; promoção da mobilidade segura e sustentável; promoção da cultura da paz e de direitos humanos; promoção do desenvolvimento sustentável.

### **3.3 Lazer e saúde: interfaces nas Academias a Céu Aberto**

De acordo com documentos legais, o lazer, assim como a saúde, é um direito social previsto pela Constituição Brasileira e em textos da Declaração Universal dos Direitos

Humanos (ONU, 1948) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na Lei n. 8080<sup>34</sup> (BRASIL, 1990), título 1, art. 3, o lazer é citado como um dos componentes determinantes da saúde da população. Nesse sentido, torna-se importante aprofundar a discussão dessas temáticas.

Sabe-se que “o conceito de saúde é de alta complexidade, polissêmico e interdisciplinar, é de natureza não linear e inexata nos seus limites” (CARVALHO, 2005, p. 18). De acordo com essa compreensão, apenas a prevenção e o tratamento não são sinônimos de saúde. Minayo (2006) afirma que acima de tudo, é necessário entendê-la como um processo resultante da sociedade e do próprio indivíduo, a fim de adquirir proteção para si, conhecimento e superação de possíveis adoecimentos, assim como, buscar um estilo de vida saudável de acordo com as suas próprias escolhas, que são influenciadas pela sociedade e pelo contexto.

Criada logo após a Segunda Guerra Mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS), tinha como objetivo criar um conceito norteador e desenvolver um nível de saúde para todas as nações, relacionando a alimentação, atividade física e o acesso ao sistema de saúde. Com isso, a saúde passou a ser entendida como “um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença” (OMS, 1946).

Esse conceito é altamente discutido e questionado pelos pesquisadores, não havendo um consenso sobre qual a definição de saúde a ser utilizada. Entendo que o mais importante não seja em si uma definição conceitual do tema, mas compreender como e quais particularidades são consideradas ao se tratar a saúde em um determinado local ou região. Com isso, a discussão sobre as práticas de saúde se torna necessária para compreender quais os fatores e o que pode determinar a saúde de uma pessoa.

Carvalho (2001) explica que a construção histórica da concepção de saúde relacionou-a a práticas e conhecimentos que associavam a área com a doença, mais especificamente a ausência desta. Assim sendo, Palma (2000) chama a atenção para o reducionismo causado por esse entendimento, uma vez que a ausência de doença se torna o “marcador” de saúde, ou seja, as doenças passam a ser justificadas por determinismos biológicos. Porém, o que se busca atualmente é superar essa lógica biológica da concepção, associando o seu entendimento às diversas dimensões que constituem o sujeito. Marques (2008) sublinha que a saúde depende “da cultura da sociedade em que está inserido o sujeito,

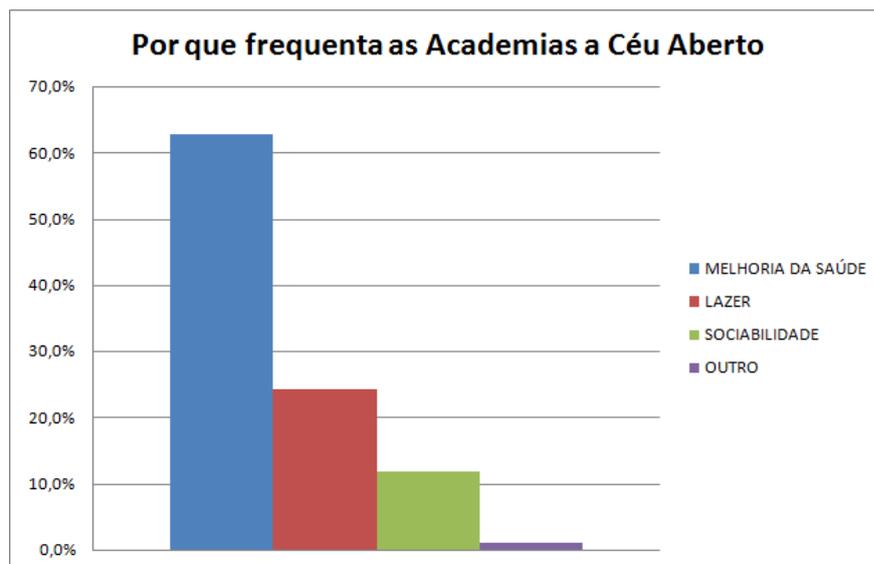
---

<sup>34</sup> Esta Lei regula sobre todo o território nacional e visa a promoção, prevenção e recuperação da saúde, assim como todas as ações e serviços atribuídos. Segundo as disposições da lei, o Estado deve atender a todos os seres humanos, sendo a saúde um direito de todos, além disso, deve garantir a saúde através da formulação e execução de políticas econômicas e sociais visando a redução de risco de doenças e outros agravos.

além de ações pessoais, esfera subjetiva, e de programas públicos ligados à melhoria da condição de vida da população, esfera objetiva”. Nesse sentido, Carvalho (2005 *apud* PINTO, 2009) chama atenção para o fato de que as escolhas que as pessoas e comunidades fazem são cruciais para a saúde.

Como colocado anteriormente, as Academias a Céu aberto é uma política pública de lazer e que, também, possui um enfoque na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos de Belo Horizonte. Com o intuito de saber como era vista essa relação por aqueles que frequentam as Academias a Céu Aberto, duas perguntas foram direcionadas a este público. Primeiro foi perguntado por que a pessoa frequenta as Academias a Céu Aberto. Essa pergunta aparecia com três opções de resposta, de modo que o participante poderia marcar mais de uma opção, e logo em seguida justificar o porquê da sua escolha.

Gráfico 6 – Por que frequenta as Academias a Céu Aberto



Fonte: Elaborado pela autora

A melhoria da saúde é apontada como o principal motivo da frequência nas Academias a Céu Aberto nas praças pesquisadas, seguida do lazer e da sociabilidade como outras opções. A partir das justificativas, há a predominância da necessidade de fazer a atividade física, por ser gratuita, para interagir com outras pessoas, por recomendação médica e para manter a saúde. Abaixo há uma figura com as palavras mais citadas nas respostas:

Figura 13 - Principais apontamentos encontrados



Fonte: Programa NVivo

Alguns exemplos de justificativas são apontados:

Porque tenho que fazer uma atividade. Posso vim a qualquer horário e não dependo de ninguém. (R.7)<sup>35</sup>

Para controlar o colesterol, pressão, peso e para saúde. (R.29)

Estava com a saúde ruim e o médico recomendou. (R.36)

Faço exercício por lazer e não por obrigação. Além disso, para perder peso, para sair de casa e para melhorar a saúde. (R.40)

Por necessidade e por ser gratuito. (R.47)

Comecei pela saúde, meus exames estava alterados e tive indicação médica. A socialização e o lazer também vêm juntos. (R.50)

Acho importante, exercício é para saúde, eu era sedentário, além disso, converso com várias pessoas aqui. (R.125)

Sou sedentária e isso está prejudicando minha saúde e por recomendação médica devo praticar atividade física. (R.152)

Cresce continuamente na sociedade a busca por cuidados com a saúde. Luz (2011) acredita que essa realidade seja confirmada pelo crescimento do número de programas de prevenção e as recomendações médicas. Mendes aponta que “as práticas corporais, por si só, não são capazes de gerar saúde. É preciso considerar as histórias das pessoas, seus desejos, sem se deixar levar por modismos, nem pelos determinismos, sem qualquer tipo de reflexão crítica” (MENDES, 2007, p. 132). Sendo assim, a busca pela saúde por si só, a prática de atividade física por indicação médica, sem outro tipo de reflexão, não considera o conceito de saúde ampliado e que vem sendo debatido atualmente. É importante considerar que diversos

<sup>35</sup> Critérios de composição 2: (R = Resposta do entrevistado; n° = número do entrevistado).

fatores influenciam na saúde do indivíduo e que a melhoria da sua saúde depende da relação com outras esferas da vida.

De acordo com Carvalho,

A saúde não é um objeto, um presente. Portanto, ninguém pode dar saúde: o médico não dá saúde, o profissional de Educação Física não dá saúde, a atividade física não dá saúde. A saúde resulta de possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. (CARVALHO, 2001, p. 14)

Essa ideia rompe com a supervalorização dos estilos de vida e a promoção da saúde baseadas na educação e responsabilização dos indivíduos por seu estado de saúde. Esse processo valoriza somente aquelas pessoas que não possuem doenças e são ativas fisicamente, as pessoas doentes e sem os estilos de vida saudável têm somente a si próprias a culpar. Segundo Carvalho (2005) as pessoas não querem mais ser identificadas com as patologias e reduzidas às patologias, porque nessa mudança de enfoque de sujeito para doença elas perdem a identidade.

Barros (2002, p. 79) aponta que “o cuidado com relação à prática de exercícios e aos bons hábitos alimentares é aceito de forma unânime como investimento em saúde e qualidade de vida.” E complementa, “a busca obsessiva de um ideal apenas estético, tão cultivada nos dias de hoje, talvez seja um dos grandes problemas em questão”. Os meios de comunicação, em geral, fazem uso de termos populares como saúde, atividade física, bem-estar, qualidade de vida, beleza, corpo perfeito, perda de peso, entre outros, como forma de marketing de seus produtos e como uma construção de um padrão ideal de corpo a ser disseminado na sociedade, não esclarecendo os conceitos, definições e o que cada indivíduo possui como característica específica. Dessa maneira, “há que se reconhecer que nem todos os aspectos da vida humana são, necessariamente, uma questão médica ou sanitária” (MINAYO, 2000, p. 16), sendo, portanto, necessário reconhecer outros aspectos relacionados ao indivíduo.

A atividade física é colocada, atualmente, como uma forma segura para melhoria da saúde. Carvalho (2001) denuncia a existência de um mito na sociedade contemporânea que associa atividade física com saúde, promovido especialmente pelos meios de comunicação. É enfatizado por diversas pesquisas que a atividade física traz benefícios para a saúde, porém, é necessário pensar a saúde no seu sentido mais amplo. Além disso, “ao relacionar atividade física e saúde é preciso considerar o contexto sujeito - aptidão física - sentido e objetivos da

prática, para que a atividade seja adequada às condições e intenções do praticante” (MARQUES, 2008, p. 117).

Buscando ampliar e detalhar as informações sobre a cultura esportiva do país, como forma de aperfeiçoar as políticas públicas, o Ministério do Esporte, ao cumprir as Resoluções das três edições da Conferência Nacional do Esporte, encomendou uma pesquisa denominada Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)<sup>36</sup>.

A busca pelo bem-estar e por melhoria na qualidade de vida são as razões apontadas pelos brasileiros para fazer atividades físicas, conforme a figura abaixo:

Figura 14 – Razões para prática de atividade física

<b>ATIVIDADE FÍSICA</b>	<b>CASOS</b>
	<b>%</b>
<b>Para minha qualidade de vida e bem-estar</b>	36,3
<b>Para melhoria no desempenho físico</b>	29,3
<b>Para relaxar no meu tempo livre</b>	11,9
<b>Para me relacionar com os meus amigos e/ou fazer novas amizades</b>	9,1
<b>Para melhoria na harmonia corporal (corpo/mente)</b>	5,3
<b>Para competir com outros e comigo mesmo</b>	3,6
<b>Outros (indicação médica, prêmios, bolsas)</b>	4,5

Fonte: Diesporte

Esses resultados vão ao encontro dos achados dessa pesquisa, uma vez que foi possível constatar apontamentos relacionados à melhoria de saúde, relaxar no tempo livre e relacionar-se com outras pessoas. Tais resultados foram os que tiveram mais ocorrência.

Mesmo com a melhoria da saúde em destaque, percebe-se que outros fatores a complementam, como a interação, o lazer, a natureza e o ar livre:

Normalmente quando venho na praça faço exercício, converso com as pessoas e saio de casa. Não gosto de academia fechada. Aqui estou em contato com natureza. (R.146)

<sup>36</sup> A pesquisa do Ministério do Esporte está disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>>.

Porque aqui você vê e interage com outras pessoas e faz amizade. Além disso, é gratuito e não posso pagar academia. (R.22)

Porque eu acho que é um conjunto, cuida da saúde, tem bem-estar e conhece pessoas. (R.63)

Pra saúde e pra relaxar. Acho que a saúde é importante, além disso, conversa, distrai, rir, conhece quase todos. (R.69)

Porque acho importante. Antes não fazia e agora tenho tempo de fazer e interajo com outras pessoas. (R.100)

Dessa maneira, a busca pela melhoria da saúde está ligada a outros fatores que complementam o entendimento da saúde como um todo. Mesmo buscando a prática da atividade física como objetivo, as pessoas acabam encontrando ali outros determinantes que influenciam, certamente, na sua qualidade de vida e na saúde.

Nesse sentido, é importante enfatizar que não se deve considerar apenas uma aproximação comumente feita entre lazer e atividade física. Carvalho e Freitas (2006), afirmam que a expressão atividade física é tida como qualquer movimento corporal que resulte em um aumento do gasto energético acima dos níveis de repouso. Entretanto, os benefícios ou as influências que as práticas corporais podem trazer para os sujeitos vão além daqueles restritos somente aos aspectos fisiológicos ou à prevenção de uma doença ou agravo. Aspectos relacionados à satisfação, ao prazer, aos desafios, à reflexão, também podem estar relacionados a benefícios para saúde, sendo assim, os determinantes sociais estão diretamente ligados à saúde dos sujeitos. Esses determinantes podem ser considerados com a distância dos equipamentos públicos para a prática corporal, a qualidade, a segurança, os motivos que interferem na adesão e desistência, entre outros.

Pensar um conceito ampliado de saúde significa refletir sobre a influência dos determinantes sociais no processo saúde-doença e ter entendimento de que saúde não é mais compreendida como ausência de doença, e sim como um estado de bem-estar. Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS)<sup>37</sup>, os determinantes sociais da saúde são fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

---

<sup>37</sup> Essa Comissão foi estabelecida em 13 de março de 2006, através de Decreto Presidencial, com um mandato de dois anos. A criação da CNDSS é uma resposta ao movimento global em torno dos determinantes sociais da saúde desencadeados pela OMS que, em março de 2005, criou a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde (Commission on Social Determinants of Health - CSDH), com o objetivo de promover, em âmbito internacional, uma tomada de consciência sobre a importância dos determinantes sociais na situação de saúde de indivíduos e populações e sobre a necessidade do combate às iniquidades de saúde por eles geradas.

A partir dessa discussão sobre saúde, surge o conceito de promoção da saúde. Farinatti (2006), afirma que um dos primeiros autores a fazer referência ao termo foi Henry Sigerist, no início do século XX, quando definiu as quatro tarefas essenciais da Medicina: a promoção da saúde, a prevenção das doenças, a recuperação dos enfermos e a reabilitação. Porém, podemos dizer que seu conceito foi formulado com a divulgação da Carta de Ottawa (WHO, 1986), considerada o documento fundador da promoção de saúde.

Para isso, a Carta considera que:

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Nesse sentido, Batista, Ribeiro e Júnior (2012) acreditam que há diversas diretrizes englobadas nesse conceito, como: habitação, equidade, educação, alimentação, renda, qualidade de vida, saúde, entre outros. Como também, o envolvimento do Estado, da comunidade, dos indivíduos, o sistema de saúde e das parcerias intersetoriais. Farinatti (2006), por sua vez, sugere três pontos que atendam às perspectivas dessa conceituação, que são: o holismo, a equidade e a autonomia.

O holismo é um termo que foi introduzido no início do século XX, e a partir do qual compreende-se que a saúde deve ser entendida como um todo, reconhecendo sua natureza multifatorial, permanente em um sistema complexo de interações. Já a equidade, é vista como uma das perspectivas contemporâneas de promoção da saúde, segundo a qual “todas as pessoas são dotadas de potenciais biológicos e que quase todas são capazes (ou serão um dia) de escolher” (FARINATTI, 2006, p. 73). Sendo assim, este princípio defende que não há uma discriminação em relação aos valores pessoais de cada indivíduo. E, por fim, a autonomia é o desenvolvimento da comunidade no sentido de reunir condições que permitam fazer escolhas e agir sobre elas na sociedade, o que reflete diretamente na sua saúde.

De acordo com Sícoli e Nascimento, a promoção de saúde pode ser entendida como um “conjunto de ações capazes de atuar sobre os determinantes da saúde, que, por sua vez, não se restringem à ausência de doenças, extrapolando a prestação de serviços

clínicoassistenciais” (SÍCOLI, NASCIMENTO *apud* BATISTA, RIBEIRO, JÚNIOR, 2012, p. 4).

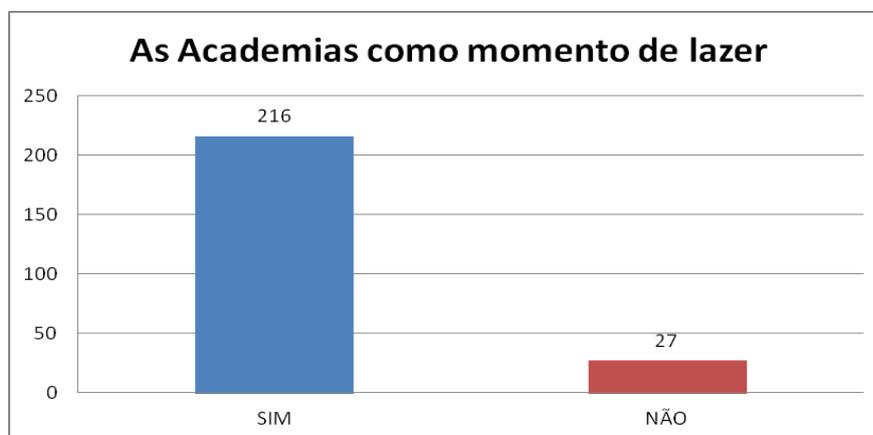
Com isso, a promoção da saúde, a partir de diversos documentos formulados, passa a ser entendida como um complemento ao conceito de saúde, trazendo em questão e em consideração a influência de diversas esferas da vida. É importante considerar que não se constrói uma vida saudável de forma isolada e que as mudanças nos estilos de vida não ocorrem exclusivamente de forma individualizada, todo esse processo é compreendido de forma coletiva dentro da sociedade.

Estudos sobre a relação do campo da saúde com diferentes áreas vêm crescendo cada vez mais, não somente no sentido de cura de doenças, mas também, na prática de atividades físicas, exercícios, esporte e lazer como alternativas favoráveis à melhoria das condições de saúde, com caráter promotor destas condições (MACHADO, 2007).

Balbinotti e Barbosa (2006) dizem que a atividade física é vista como uma fonte de satisfação, sensação de bem-estar e sociabilidade, sendo considerada uma boa oportunidade para encontrar, estar ou reunir-se com amigos. Na sociedade atual, o lazer tem um papel de destaque quando se pensa em descontração, socialização, animação, realização pessoal, desenvolvimento pessoal, prazer, entre outras dimensões. Nessa direção, as Academias a Céu Aberto são importantes ambientes para potencializar o exercício da cidadania.

Ao perguntar se as pessoas consideram que o tempo que estão nas Academias a Céu Aberto é um momento de lazer para elas, a maioria das respostas apontaram para sim.

Gráfico 7 – As Academias a Céu Aberto como momento de lazer



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 15 – Principais apontamentos encontrados



Fonte: Programa NVivo

Abaixo há alguns exemplos de justificativas:

Porque aqui você esquece as obrigações e sai da rotina. (R.27)

Porque eu faço com prazer. (R.46)

Porque distrai, é uma forma de relaxar o corpo e liberar o estresse do dia a dia. (R.67)

É a hora que estou me divertindo, me relaxando e a saúde melhorando. (R.79)

Porque me satisfaz, encontro com pessoas conhecidas e converso. (R.91)

Me sinto bem, vejo pessoas, as árvores, saio, venho com amigos e compartilho problemas. (R.116)

Não gosto de academia, aqui vejo muita gente, converso, escuto histórias, vejo a natureza e tenho mais liberdade. (R.131)

Normalmente trabalho a semana toda, aqui é oportunidade de sair para um local mais livre, com pessoas diferentes, é um lazer. (R.146)

Percebe-se que a saúde e o lazer possuem interfaces, principalmente em relação ao prazer, distração, relaxamento, socialização e não obrigação. Mesmo sendo um momento de prática de uma atividade física, as pessoas consideram que é naquele momento que elas podem se desestressar das obrigações do dia-a-dia e buscar o seu momento de lazer.

É necessário pensar essa atividade como construto social e que a partir dela haverá melhores consequências para a saúde da pessoa. Como assinala Isayama (2005), há esforços nesse sentido, principalmente derivados de experiências que relatam o lazer e sua relação com o aumento da socialização e da promoção de bem-estar.

Como salienta Batista *et al.* (2012),

A escolha de uma determinada vivência alcança não somente benefícios biológicos (de condicionamento físico, regulação e fortalecimento de sistemas metabólicos etc.), mas interfere também em outros determinantes sociais (sociabilidades, uso equilibrado do tempo, acesso à cultura etc.), que, certamente, desencadearão resultados na manutenção da saúde como um todo (BATISTA *et al.*, 2012, p.14).

Para Carvalho, por meio do “lazer, estimula-se a capacidade criativa e inventiva das pessoas e dos grupos, investe-se, assim, na qualidade de vida e nas condições de saúde de todos” (CARVALHO, 2005 *apud* BATISTA; RIBEIRO; JÚNIOR, 2012, p. 3).

Conforme Peres e Melo, “é significativo, por exemplo, a incorporação do tema em um mesmo patamar e de maneira inter-relacionada com outras esferas da vida social, anteriormente classificadas hierarquicamente e *a priori* como mais necessárias” (PERES, MELO, 2009, p. 67). Todo esse movimento permite que a saúde possa ter uma aproximação com o campo do lazer, mesmo que em alguns momentos nessa relação ainda prevaleça a concepção de iniciativas que estimulam somente normas de condutas, hábitos e estilos de vida para que a população vivencie em seus momentos de lazer.

Muitas pessoas ainda resumem o lazer ao prazer e alguns autores consideram essa visão simplista. Entendo que o conceito que vem sendo debatido no meio acadêmico visa ir além, buscando contribuir com as reflexões do campo do lazer, porém não se pode desconsiderar as definições que são encontradas durante as pesquisas, pois essa é uma visão da sociedade como um todo, e é ela que nos permite realizar nossa empiria.

Melo, afirma que “não se pode negar que o prazer, ambicionado no tempo do lazer, está inserido nas diversas manifestações culturais” (MELO, 2013, p. 66). Relacionando a qualidade de vida com o lazer, Gáspari *et al.* (2001) salientam como a prática do lazer e das atividades esportivas proporcionam elementos prazerosos para as pessoas. “Esses elementos podem contribuir para a melhoria da sua auto-motivação, bem como podem trazer maior satisfação pessoal e social, contribuindo para uma melhor qualidade vida” (GÁSPARI *et al.*, 2001, p.109).

Além disso, Alves Junior (2011) apontou que respostas com expressões tais como saúde, lazer, manter o corpo, sociabilidade, pertencimento e uma espécie de prazer, são as principais motivações para participar de um projeto destinado ao lazer.

Isso pode ser relacionado com as respostas abaixo:

Porque eu gosto, é prazeroso, o esporte tem que ser prazeroso para aliar as duas coisas. (R.219)

A atividade física também é lazer, é contemplar, dá prazer, são complementares. (R.223)

Porque é ao ar livre e venho com a minha família, é prazeroso, mas se fosse na academia fechada seria obrigação, para saúde. (R.238)

Quando o exercício é prazeroso não tem obrigação, faço o que quiser e quando quiser. (R.242)

Percebe-se que o prazer também faz parte do lazer e da saúde para os sujeitos da pesquisa. Ao apresentar a categoria prazer, ela aparece associada a não obrigação da atividade física, como se aquele momento fosse presente no cotidiano dessas pessoas, sem ser colocado como um “fardo” e necessidade no uso das Academias a Céu Aberto. Gutierrez (2001) aponta que aquilo que deve definir uma atividade de lazer é o hedonismo, ou seja, a atividade praticada deve ter como principal fim a busca de prazer ou de alguma forma de satisfação dos sentidos.

Outro fato que também foi destaque é o momento de interação ao utilizar as Academias a Céu Aberto. Conforme Ryan e Deci (2000), os seres humanos estão motivados pela interação social e a motivação pode estar relacionada ao interesse em utilizar os espaços para prática de lazer, objetivando o bem-estar. Para Leite, "praças, ruas, jardins e parques, em suas múltiplas funções, constituem o cerne do sistema de espaços livres das cidades, e neles a sociabilidade não pode ser relegada a plano secundário" (LEITE, 2011, p.159). Rechia (2003) também acredita que os parques possibilitam a sociabilidade, oportunizando novas formas de relações dos sujeitos consigo mesmos e com o outro.

Simmel define sociabilidade como a forma lúdica de sociação, compreendida como um conjunto de fatores que “transformam o mero agregado de indivíduos isolados em formas específicas de ser com e para outro, formas que estão agrupadas sob o conceito geral de interação” (SIMMEL, 1983, p.166). Nesse sentido, quando uma pessoa compartilha algo com outra(s) é que ocorre a sociabilidade e a conseqüentemente interação. Giddens aponta que a socialização pode ser compreendida como processo pelo qual “membros da sociedade aprendem o modo de vida de sua sociedade, sendo o principal canal para transmissão da cultura através do tempo e das gerações” (GIDDENS, 2005, p. 42). Nesse sentido, essa interação pode ser entendida como um fenômeno cultural, onde há aprendizado e troca de experiências a partir da interação social.

Sendo assim, essa construção de relacionamentos durante a prática nas Academias a Céu Aberto torna-se um fator que representa benefícios tanto para a saúde como para o lazer dos envolvidos.

Por causa da sociabilidade. Aqui conversa, relaxa, faz musculação e alongamento. (R.22)

Distraí, encontro amigos, bato papo e me exercito. (R.45)

Aqui estou fazendo a preparação física e faço porque já conheci várias pessoas e faço amizades. (R.60)

Porque me socializo, vejo muita gente é quase uma família. (R.68)

De acordo com Carvalho, os conteúdos de lazer podem ajudar no processo saúde – doença, porque não se trata de curar a doença, mas de reencontrar a própria identidade deteriorada não só pela doença. A sociedade atual está cada vez mais isolada, e são nesses momentos, “nos encontros com o outro e nos projetos coletivos que elas (as pessoas) podem encontrar uma possibilidade de ressignificação, outro sentido e significado para a vida” (CARVALHO, 2005, p. 44). Mas cabe aqui ressaltar que o lazer não pode ser proposto como mais uma “droga” ou um “remédio” contra os males sociais e físicos.

Isso também se relaciona com o contato com a natureza, que é experimentado em algumas praças que possuem as Academias a Céu Aberto. Silva *et al.* (2012) apontam que os elementos naturais, como árvores, vento e ar puro são características ambientais que motivam os sujeitos a frequentarem os espaços de lazer. Bruhns (2007) constata que a proliferação das chamadas áreas verdes em meio a centros urbanos tem potencializado o encontro do indivíduo consigo mesmo, com a natureza, com o outro, além de gerar novas possibilidades de tais encontros ocorrerem principalmente no tempo/espaço de lazer. Com isso, pode-se perceber uma reaproximação do sujeito que vive no meio urbano com a natureza.

Porque vejo a natureza, o ar fresco e as árvores. (R.114)

Porque estou contemplando a natureza e a gente acaba relaxando. (R.124)

Porque é ao ar livre, desistressa, e estou em contato com a natureza. (R.127)

Porque aproveito a praça, o verde estimula a fazer os exercícios. (R.141)

Dessa maneira, a natureza também se relaciona com a categoria lazer, demonstrando que ao utilizar as Academias a Céu Aberto, as pessoas procuram elementos que vão além da prática de atividade física em si, ela se relaciona com diversos fatores que contribuem para o entendimento da saúde de forma ampliada e a sua interface com o lazer.

Os sujeitos da pesquisa consideram que o momento em que estão nas Academias a Céu Aberto possibilita a saída da rotina e um momento de esquecer as preocupações do trabalho, separando assim, o lazer como forma de tempo livre e de não trabalho. “O ser humano vive no espaço e no tempo e é na relação dessas categorias que se estabelecem suas relações sociais” (PADILHA, 2004, p. 218). A sociedade se organiza em torno desse tempo e as categorias tempo livre e tempo de não trabalho são exemplos dessa relação.

Os séculos XVIII e XIX foram importantes para o significado do tempo de trabalho e do tempo de não-trabalho, pois o desenvolvimento das indústrias nesse período altera os "usos" do tempo. A partir da chamada Revolução Industrial, exige-se maior sincronização e controle do tempo, tanto no trabalho como fora dele. Antes das sociedades industriais, o limite entre tempo de trabalho e tempo de não-trabalho era tênue, uma vez que os homens eram mais autônomos em relação ao uso de seu tempo (PADILHA, 2004, p. 219).

Nesse sentido, a ideia de não obrigação, de liberdade ou descanso, é remetida ao tempo livre, uma vez que, historicamente, o uso tempo esteve associado ao trabalho. Marcassa afirma que

se o lazer não se confunde com o trabalho, por mais prazeroso que esse seja, então a demarcação temporal do lazer é o tempo livre. [...] O tempo de lazer se estabelece na fusão entre a instituição social de um tempo livre e o planejamento pessoal em relação a este mesmo tempo, frente às possibilidades/opções ofertadas pelas experiências sociais e/ou atividades de consumo e fruição da cultura e de suas produções. Disso decorre que o lazer acontece numa parcela de tempo livre em que confluem e conjugam-se os objetivos dos sujeitos que o procuram e das entidades/instituições que o oferecem (MARCASSA, 2003, p. 3).

Uma problematização que pode ser feita em torno dessa expressão é a apresentada por Adorno (2004), Fromm (1963), Marcellino (1990) e Padilha (2004), que defendem que tempo algum pode ser verdadeiramente livre das coações, da lógica do capital ou de normas sociais, pois na sociedade atual, na qual a demanda de trabalho e atividades que aumentam a cada dia mais, não temos um tempo totalmente livre de obrigações e afazeres.

Entretanto, a maioria das respostas apontam para o uso das Academias a Céu Aberto como possibilidade de se desligar e se libertar das demandas do trabalho, um discurso que ainda é bem presente na sociedade e que não deve ser desconsiderado.

Porque sai da rotina de casa e de trabalho. (R.44)

É um momento de quebra da rotina do trabalho, dá para espairer. (R.87)

Porque distrai, desligo dos problemas do trabalho, escuto música, vejo as crianças e famílias no local. (R.143)

Porque eu trabalho e é a única hora que eu tiro para mim é aqui na academia. (R.174)

Porque é um momento que me dedico exclusivamente aqui, não é trabalho, não é obrigação e também por ser na praça. (R.177)

Porque depois de um dia estressantes e de trabalho eu consigo relaxar, desistress e é bem tranquilo. (R.180)

Porque me distraio, saio do cotidiano e do estresse do trabalho. (R.204)

Portanto, percebe-se a indissociabilidade entre trabalho e lazer, principalmente na contemporaneidade, onde a prática de lazer é vista como uma válvula de escape de problemas, principalmente, aqueles do trabalho.

Isayama e Gomes (2008) compreendem que é importante considerar o lazer baseado no desejo da auto-realização, nas relações sociais, na melhoria da qualidade de vida, no desenvolvimento das potencialidades e na aprendizagem continuada. Pensar dessa forma nos possibilita pensar o lazer como componente da promoção saúde, principalmente no que se refere a auto-realização.

Nesse sentido,

Ao pensar a concepção da saúde como produção social, o lazer surge como uma possibilidade de intervenção que busca implementar políticas públicas e ações de âmbito coletivo que extrapolem, inclusive, o enfoque de risco – campo da prevenção” (BATISTA; RIBEIRO; JÚNIOR, 2012, p. 5).

Conforme apontado por Melo, “pensar no lazer como uma forma de divertimento, contemplado em duas relações básicas, tempo e atitude, tem sido o foco de diversas intervenções e pesquisas que merecem maior articulação com as políticas públicas” (MELO, 2013, p. 66). A atitude pode ser caracterizada como “o tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade” (SILVA *et al.*, 2011, p. 27)

Nesse sentido, pode-se afirmar que o lazer é tudo aquilo que se refere às concepções individuais e interesses das pessoas humanas, que aqui foram apresentadas a partir da sua relação com a saúde, no contexto das Academias a Céu Aberto. As pessoas se apropriam dos equipamentos conforme suas intencionalidades e desejos e, nesse caso, há um desejo na melhoria da saúde, como também em considerar o tempo que se busca esse desejo como um tempo de lazer, numa busca que não distancia o lazer da sua dimensão cultural e de fruição pessoal. A noção de cultura deve ser entendida em sua acepção ampla, consistindo “num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1982, p. 35), sendo claramente dialogado com a dimensão do lazer e da saúde.

Dessa maneira, esses apontamentos apresentados demonstram que o lazer e a saúde nas Academias a Céu Aberto, considerada uma política de lazer, possuem uma relação direta para maioria dos usuários pesquisados.

## **4 LAZER, SAÚDE E ESPAÇO: RELAÇÕES NAS PRAÇAS COM DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO**

A cidade, o espaço e elementos que fazem parte do uso dos equipamentos de lazer compõem a análise de uma política pública, com o intuito de entender como a sociedade se apropria e utiliza desses locais. Praças e parques têm se mostrado importantes, ao longo do tempo, como lugares de encontro, de lazer, de realização de diversas atividades, de conflitos, de passagem, entre outros. Os espaços públicos de lazer põem em evidência uma diversidade de expressões e os mais diversos tipos de usos individuais e coletivos.

Dessa maneira, este capítulo busca articular essas temáticas, como meio de entender como a população utiliza as Academias a Céu Aberto nos três locais de pesquisa (Praça das Jabuticabeiras, Praça Floriano Peixoto e Praça Geralda Damata Pimentel). Assim, esse aparato teórico servirá como norte para compreender os resultados encontrados.

### **4.1 A cidade e o espaço público**

Para entender o processo dinâmico da cidade, é preciso pensar que ela é composta de atores que constituem simbolicamente seus espaços, sendo parte integrante do seu processo de construção e transformação ao longo da história.

Ferrara (1998 *apud* TRAUER, FILHO, 2008) ressalta que a história da cidade se dá a partir do uso do espaço público, dos seus usuários, das suas formas de uso, dos gostos, das suas escolhas, etc. Dessa forma, ela não é só uma manifestação concreta, é feita de seres humanos que nela habitam e, principalmente, exercem suas ações.

Rechia afirma que

As cidades passaram a ter na sociedade moderna, espaços reduzidos para potencializar experiências lúdicas no âmbito do tempo-espaço do lazer. Tal fato se dá em função das várias transformações sociais percebidas nas cidades, entre as quais identificamos uma sensível limitação dos espaços destinados a essas experiências, uma forte fragmentação no tecido urbano, uma rígida separação de funções sociais institucionalizadas, um aumento do tráfego e do nível de poluição ambiental e, conseqüentemente, aos problemas relacionados à saúde dos sujeitos que vivem nos grandes centros urbanos (RECHIA, 2009, p. 76).

É possível perceber nas cidades as suas formas, a paisagem, o mercado, o conflito, a diversidade, o conhecimento, a produção e reprodução, os modos de vida, o tempo, o isolamento, o espaço, o ritmo, entre tantos outros fatores e fatos que compõem a construção do cotidiano da sociedade. O seu crescimento acontece cada vez mais de forma acelerada e

intensa, sendo maior ainda com a era tecnológica. Tudo isso pode alterar o seu formato e as suas relações e comprometer a qualidade de vida, as experiências de lazer das pessoas e os seus espaços.

Face a toda essa discussão, Maricato (2000) aponta que esse crescimento conduziu a uma estruturação precária, sendo um desafio para arquitetos e urbanistas. Não se deve desconsiderar todo o contexto histórico que levou a esse estado atual das cidades. Harvey compreende que “o espaço urbano é representado pelas ações do presente e do passado, caracterizando como palimpsesto, no qual as marcas do passado permanecem registradas nos espaços atuais. Isto possibilita ao homem recriar e reestruturar o espaço a partir do que já existe” (HARVEY, 2002 *apud* SILVA *et al.*, 2012, p. 7).

Diante deste aspecto, Bauman reconhece que a cidade é marcada pela heterogeneidade e diversificação. Ao mesmo tempo em que ela pode oferecer diversas oportunidades, “ela afasta, pois essa desordenada variedade, no ambiente urbano, torna-se um mecanismo de medo e incerteza devido ao processo desestabilizador da sociedade atual” (BAUMAN, 2009 *apud* SILVA *et al.*, 2012, p. 4).

Uma possibilidade de romper essa lógica do capitalismo instaurado nas cidades, que faz com que as pessoas explorem menos os seus espaços, é o investimento por parte do governo em proporcionar espaços públicos para o lazer e a convivência. Nesses locais os sujeitos podem reproduzir diferentes culturas, símbolos e estilos de vida, sendo um importante local onde a população pode frequentar para romper a lógica das rotinas de trabalho e doméstica que são estabelecidas nas metrópoles.

Certeau distingue espaço e lugar, sendo que o “lugar é a ordem (seja qual for), segundo a qual distribuem elementos nas relações de coexistência, uma configuração instantânea de posições e implica uma indicação de estabilidade” (CERTEAU, 1996, p. 202). Já o espaço não tem esta estabilidade do lugar, sendo abstrato. Assim, sugere a noção de espaço praticado, “onde as práticas cotidianas vão sendo (re) significadas pelos sujeitos nos espaços, por exemplo, uma rua geometricamente definida por um urbanista é transformada em espaço pelos pedestres” (CERTEAU, 1996, p. 202).

Para Vieira, “as formas de apropriação dos espaços no âmbito do lazer podem revelar o nível de integração de determinados grupos com sua cidade, ou até mesmo, com as políticas públicas voltadas a esse fenômeno” (VIEIRA, 2010, p. 5), o que pode determinar as experiências e possibilidades dos sujeitos que o constituem.

Leite (2002) diferencia espaço urbano de espaço público, afirmando que o espaço urbano só se torna público quando é investido de significação.

Quando as ações atribuem sentidos de lugar e pertencimento a certos espaços urbanos, e, de outro modo, essas espacialidades incidem igualmente na construção de sentidos para as ações, os espaços urbanos podem se constituir como espaços públicos: locais onde as diferenças se publicizam e se confrontam politicamente (LEITE, 2002, p. 116).

Dessa maneira, o espaço público só é definido a partir das formas e ações que os indivíduos dão a eles. Todo espaço público é construído socialmente e pode ser olhado como um local de reprodução de diferentes culturas. Simmel afirma que “as formas de sociabilidade e de apropriação dos espaços públicos, além de se transformarem constantemente, expressam processos sociais mais gerais de uma sociedade em um determinado tempo e lugar” (SIMMEL, 1939 *apud* ANDRADE; JAYME; ALMEIDA, 2009, p. 134).

Pensando nos espaços públicos de lazer, pode-se considerá-los como uma das preocupações das políticas públicas que desempenham um importante papel no que diz respeito à qualidade de vida. De acordo com Santos, “os parques e as praças constituem os principais exemplos de espaços públicos para o lazer, podendo se diferenciar em função de suas características funcionais ou morfológicas e se constituir a partir de diferentes paradigmas de lazer” (SANTOS, 2010 *apud* SILVA; SILVA; AMORIM, 2012, p. 29).

Considerando as praças das cidades, elas podem ser definidas como um “espaço livre, público e urbano destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livre de veículos” (ROBBA, MACEDO, 2003 *apud* GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 5). A partir disso, Gonçalves *et al.* (2007), afirmam que:

Tal conceito nos leva a perceber que as praças são, em sua essência, espaços de lazer urbanos que, por serem públicas, tornam o acesso à população facilitado. Por esse motivo o estudo das praças, das suas concepções e de seus equipamentos torna-se fundamental para compreender um pouco mais sobre o fenômeno do lazer e a sua relação com os espaços públicos no cotidiano das cidades. (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 5)

As praças são locais de convívio social e, em alguns casos, locais de convívio com a natureza, que podem contribuir para a formação e agregação da sociedade, e representam espaços importantes para manifestações culturais, sociais e políticas. Elas nasceram da necessidade de espaços para abrigar as festividades, encontros, atividades de troca, tratando-se de lugares de fácil (nem sempre) acesso para a sociedade realizar as mais variadas funções.

De acordo com Andrade, Jayme e Almeida (2009),

Os encontros nas praças e a sua intensidade não se dão por acaso. O planejamento desses espaços, seus equipamentos e sua manutenção pelo poder público ou pelos moradores são elementos que precisam ser considerados, assim como a natureza da

praça, se lugar histórico e simbólico da cidade, se praça de bairro ou mesmo simples rotatória para carros (ANDRADE, JAYME, ALMEIDA, 2009, p. 134).

Robba e Macedo apontam que as praças coloniais brasileiras tinham como característica atividades religiosas, profanas, civis e militares. Era um local onde “a população das cidades manifestava a sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos o seu poder, e os pobres a sua pobreza”. Além disso, era palco de muitas “manifestações dos costumes e hábitos da população e um lugar de articulação entre os diversos estratos da sociedade colonial” (ROBBA, MACEDO, 2003, p. 22).

No século XIX, houve a influência de campanhas de modernização e embelezamento das cidades, procurando retirar dos locais tudo que poderia deixá-las “sujas”. “Embalado pelas políticas sanitaristas vigentes, o processo de remodelação urbana foi usado como justificativa para expulsar as camadas mais pobres da população que, porventura, ocupassem as áreas centrais” (ROBBA, MACEDO, 2003, p.27). A construção de praças com jardins e grandes avenidas arborizadas causou a transferência das pessoas pobres para a periferia das cidades.

A partir da segunda metade do século XX, o adensamento da cidade leva a uma conseqüente diminuição da quantidade de espaços livres entranhados na malha urbana, valorizando ainda mais os remanescentes. Os espaços livres, principalmente os informais, como várzeas, campos e arrebaldes, passam a ser ocupados por edificações (ROBBA, MACEDO, 2003, p. 32).

Esse adensamento da cidade fez com que esses espaços públicos fossem planejados e controlados para suprir as necessidades da cidade relativas a habitação, trabalho, lazer e circulação. O Estado buscava controlar a forma como a população usava o seu tempo de não trabalho, como forma de garantir que a economia do país se desenvolve. Segundo Gonçalves *et al.*, “a lógica que sustentou tais projetos estava baseada na ideia de lazer ativo, que priorizava as atividades esportivas e a recreação infantil, isso caracterizou uma nova linha de projetos paisagísticos urbanos concretizados com a implantação de quadras esportivas, playgrounds e pistas de caminhada nas praças” (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 6).

As praças são espaços públicos e estão ligadas à vida cotidiana, o que permite perceber a diversidade social presente nas cidades. O lazer está relacionado a diversos fatores, e um deles é o espaço. Atualmente vivemos em cidades com moradias reduzidas ou que oferecem como opção de lazer somente piscinas e playgrounds, sendo que isso é acessível somente para aqueles que possuem melhores condições financeiras. Além disso, nos espaços públicos desenrolam ações que não são possíveis de serem vivenciadas somente no “seu

espaço de lazer completo”. Neles temos a possibilidade de conhecer novas pessoas, de criar relações, de ter vivências culturais, de criarmos símbolos e pertencimentos com o espaço.

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados são indispensáveis para uma vida melhor e que se constituem um direito dos brasileiros (MULLER, 2002, p. 2).

Com isso, o estudo das praças, das suas concepções e de seus equipamentos é importante para compreender o fenômeno do lazer e sua relação com os espaços públicos no cotidiano das cidades. Segundo Krippendorf, “as cidades não se preocupam muito com o lazer nem com as necessidades de relaxamento dos seus habitantes. A maioria são cidades de trabalho, incompatíveis com uma vida plena” (KRIPPENDORF, 2003, p. 37).

As praças e parques são utilizados diariamente por pessoas que possuem diversas intencionalidades, que vão desde o praticar alguma atividade física até o descanso. Entretanto, pesquisas sobre os usos e apropriação desses espaços ainda são recentes. Dessa maneira, considerar as experiências de lazer nas cidades é pensar em políticas que garantam esse direito, a partir da formação de relações com o que a cidade nos oferece e com o que podemos e oferecemos para a cidade a qual pertencemos.

Tais usos e apropriação se modificam com o tempo, Verás (2001) aponta isso ao mencionar que as formas do espaço podem permanecer as mesmas, contudo, como a sociedade se insere em um contexto dinâmico, as configurações territoriais e de paisagem proporcionam, no decorrer da história, espaços diferentes, para usos também diferentes.

Dessa forma, a construção do espaço se modifica com a história e com os sujeitos, sendo apropriada por diferentes óticas ao longo do tempo. Nesse sentido, as praças, como componentes indispensáveis da sociedade contemporânea, foram concebidas e construídas a partir de uma pluralidade de intenções ao longo da história. Diferentes formas de ocupação desses espaços têm ajudado a compor quadros bastante variados no que se refere às funções, às formas e à paisagem dos espaços públicos de lazer.

Nesta perspectiva, estudos como de Aranha-Silva (2004), Bedimo-Rung, Mowen e Cohen (2005) e Oliveira (2009) apontam a importância dos espaços de lazer inseridos no cenário urbano, possibilitando experiências enriquecedoras nas diferentes dimensões, sejam elas sociais, individuais e coletivas, contribuindo para a qualidade de vida e ampliando e democratizando espaços que oportunizem encontros sociais.

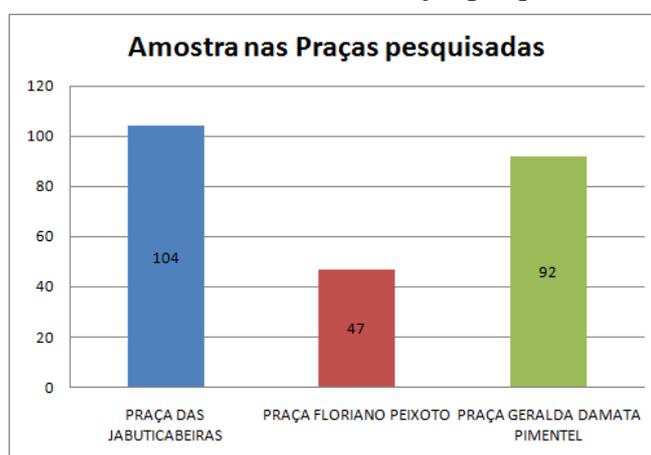
Em face disso, a criação de políticas públicas capazes de melhorar os equipamentos de lazer de uma cidade e, até mesmo criar outros novos, são direitos da sociedade. Marcellino afirma que “[...] democratizar o lazer implica democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é o espaço urbano” (MARCELLINO, 2002 p. 25). Assim, o poder público deve agir nessa direção, porém Muller (2002) entende que é preciso, também, que a comunidade assuma sua parcela de responsabilidade numa espécie de co-gestão.

Como mencionado na introdução do trabalho, durante a graduação participei de uma pesquisa aplicando um questionário estruturado para 687 frequentadores em 16 Academias a Céu Aberto de Belo Horizonte. Foram pesquisadas Academias de 7 regionais da capital, exceto as regionais Leste e Venda nova. As perguntas eram direcionadas para sexo, faixa etária, frequência, por que frequenta a Academia, se realiza atividade física fora das Academias, se há a necessidade de um profissional de Educação Física no local, o horário que mais frequenta e o tempo que dispense nas Academias a Céu Aberto. A partir do panorama geral desse primeiro estudo foram delimitados os locais de estudo da pesquisa que ora se apresenta, entendendo que esses resultados contribuiriam para destacar elementos importantes sobre os frequentadores das Academias a Céu Aberto.

Para a presente investigação, optamos por estabelecer um recorte na pesquisa mencionada e aprofundar a análise nos locais em que houve maior destaque para a relação saúde e lazer, a saber: Praça Avenida Teresa Cristina, Floriano Peixoto e Geralda Damata Pimentel. Essas 3 praças foram reformadas e após sua reinauguração receberam os equipamentos do Programa, entre os anos de 2011 e 2012.

Com isso, houve a seguinte distribuição das 243 respostas nas três praças pesquisadas:

Gráfico 8 – Amostra nas Praças pesquisadas



Fonte: Elaborado pela autora

A partir disso, percebe-se que na primeira praça houve um maior número de questionários coletados devido ao grande fluxo de pessoas presentes no local. Na segunda praça o número é menor, porque durante a semana da pesquisa houve dois dias de chuva que interromperam o estudo. Já na terceira praça, havia um grande número de pessoas, mas no final de semana não pude realizar a pesquisa devido a shows e prova de corrida no local. Entretanto, no outro final de semana estive presente na praça, mas havia poucas pessoas no local, principalmente na parte da noite. Um panorama das praças pesquisadas, juntamente com as observações de campo integram a análise da pesquisa.

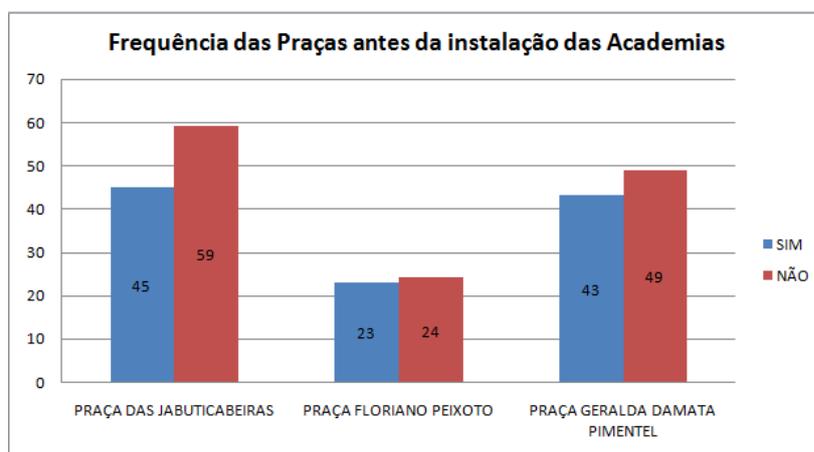
## 4.2 As praças e as Academias a Céu Aberto

Segundo Gonçalves,

O estudo das praças a partir dos equipamentos disponibilizados pode nos levar a entender como o poder público vem pensando esses espaços e estabelecendo suas funções, além de perceber a importância que vem sendo dispensada aos mesmos. Tal importância também pode ser percebida ao analisarmos as condições de uso em que os equipamentos se encontram, resultado das ações das políticas públicas no que tange à manutenção de diferentes ambientes urbanos. E, por fim, ao detectar as possibilidades de vivências no âmbito do lazer (que dependem tanto da função da praça, quanto da manutenção pelo poder público) e verificar se atendem, ou não, as necessidades da população (GONÇALVES *et al.*, 2007, p. 2).

A construção de equipamentos nas praças pode ser mais uma possibilidade de uso e apropriação do espaço por parte da população. Ao perguntar se a pessoa frequentava a praça antes da instalação da Academia a Céu Aberto, há o seguinte resultado:

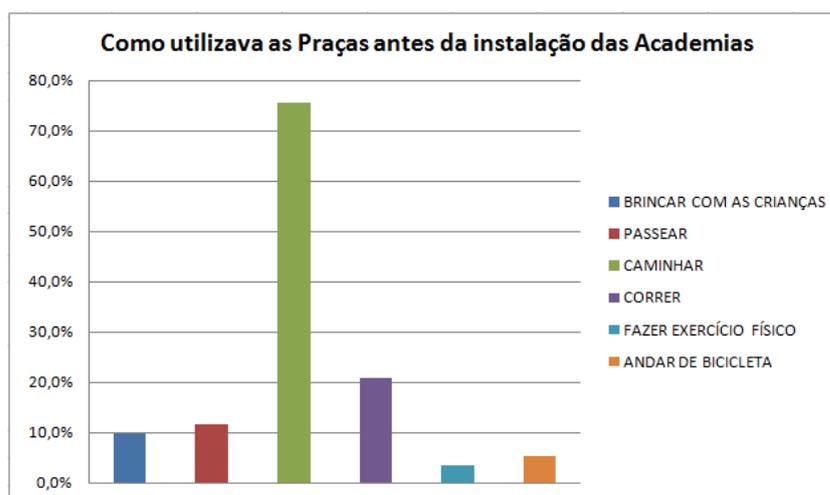
Gráfico 9 – Frequência das Praças antes da instalação das Academias



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que a maioria das pessoas não frequentavam os locais pesquisados antes da instalação das Academias a Céu Aberto, o que pode ter sido um incentivo para o uso do espaço público e sua apropriação. Caso a pessoa respondesse sim, era perguntado como ela utilizava o espaço da praça. Com isso, prevaleceu a prática da atividade física, como caminhar e correr, enfatizando o uso do espaço público como espaço de lazer e saúde.

Gráfico 10 – Como utilizava as Praças antes da instalação das Academias



Fonte: Elaborado pela autora

Vale ressaltar, que em alguns casos, a administração pública oferece tal serviço, porém não continua monitorando e avaliando sua ação. Esse acompanhamento de uma política pública oferece respaldo sobre como a população está ou não utilizando e se é realmente uma demanda por parte daquele local. Não se pode, também, culpar somente uma parte. Há casos em que os indivíduos depredam e não conservam os equipamentos oferecidos, limitando, assim, o uso de todos que frequentam aquele local. Rechia e Tschoke salientam que

Torna-se de grande relevância social identificar, por meio de estudos e pesquisas, as características estruturais e culturais dos espaços e equipamentos de lazer para o estabelecimento de políticas públicas que efetivem tal direito e, conseqüentemente, o direito à cidade (RECHIA, TSCHOKE, 2014, p 118).

Ainda nessa perspectiva, a pesquisa em ambientes públicos proporciona uma “compreensão de como o espaço está constituído, das formas de apropriação pela população, das suas transformações, dos sentidos e significados a eles atribuídos” (VIEIRA, 2010, p. 5), sendo subsídio para o entendimento e análise das políticas públicas de lazer.

As condições estruturais públicas e seus empecilhos são determinantes para aumentar o número de frequentadores de um espaço público. Nesses espaços há a possibilidade de existirem equipamentos que podem ser considerados específicos ou não específicos de lazer<sup>38</sup>. Com isso, as formas de uso e apropriação desses equipamentos dependerão das pessoas que os utilizam. Entretanto, Padilha (2003) alerta que os equipamentos não podem ser vistos apenas de uma perspectiva, como centros de consumo, como muitas vezes acontece, por exemplo, com os shoppings centers, mas nas múltiplas possibilidades de uso que esses podem oferecer. Neste sentido, o espaço de lazer pode ser caracterizado como um lugar de ponto de encontro e convívio social, para além de uma visão que o considere apenas como um momento de consumo e utilitarista.

### 4.3 A praça das Jabuticabeiras

A Praça das Jabuticabeiras foi inaugurada em 27 de junho de 2004 e está situada na regional Noroeste da cidade. A área de lazer é conhecida pelos seus frequentadores como Praça da Via Expressa ou Praça dos Skatistas. Entretanto, na entrada da praça há o nome de “Praças das Jabuticabeiras”.

Figura 16 – Localização da Praça das Jabuticabeiras



Fonte: *Google Maps*

<sup>38</sup> No Brasil, Camargo (1979) e Requiça (1980) dividiram estes equipamentos em dois grupos principais: os específicos e os não específicos. O primeiro, construído para abrigar atividades e programas de lazer e o segundo, que não foi construído exatamente para esta finalidade, mas que por determinadas razões acaba se configurando como tal, como a casa, a rua, o bar e a escola.

Figura 17 – Praça das Jabuticabeiras



Fonte: *Google*

Como mencionado anteriormente, a escolha dessa praça se deve ao fato de ter pesquisado esse local no estudo que mencionei sobre as Academias a Céu Aberto. Entretanto, esse lugar sempre me causou inquietações, principalmente por estar no meio de uma avenida de trânsito intenso. Pensava, como um espaço com poluição e barulho pode atrair as pessoas para terem seu momento de lazer e prática de atividade física. Como a Academia a Céu Aberto dessa praça possui tantas pessoas utilizando?

Com isso, pude elaborar meu projeto de pesquisa para o mestrado, que tinha como intuito aprofundar essa discussão dos perfis dos usuários desse equipamento, bem como as relações entre lazer e saúde estabelecidas pelos frequentadores. Dessa maneira, exponho a caracterização da Praça das Jabuticabeiras a partir da pesquisa de Andrade; Jayme; Almeida (2009) e das minhas primeiras observações de campo desse espaço.

As anotações abaixo se referem aos dias de coleta, que ocorreram de 29 de Setembro a 04 de Outubro, no período da manhã (de 06h50min as 09h30min) e no final da tarde (de 17h30min as 20h00min). Todas as observações sobre as praças e os seus usos foram anotadas no diário de campo<sup>39</sup>. Assim que chegava ao local, anotava o que estava acontecendo, o comportamento das pessoas, o clima, a ocupação do lugar, entre outros aspectos.

---

<sup>39</sup> O diário de campo é um instrumento utilizado para anotar/registrar os dados recolhidos durante as observações feitas no local de pesquisa.

Situada no canteiro central da Avenida Via Expressa, avenida de intenso fluxo de carros, seu formato é triangular e, antes de ser praça, havia ali um lote vago. Fechada por uma cerca de aproximadamente dois metros de altura, seu acesso se dá por um grande portão situado num dos vértices do triângulo. Apesar da praça ser gradeada, atualmente ela não é fechada na parte da noite, o que já ocorreu no início da sua inauguração. Essa grade separa a praça do passeio e da Avenida Via Expressa. A praça está localizada na área central da pista, de modo que os usuários têm que atravessar uma avenida com três faixas para chegar ao local e não há estacionamento, só havendo jeito de estacionar de um lado da praça.

Um dos pesquisados comenta sobre a poluição da praça devido a sua localização:

Se estivesse mais arborizado, mais árvore frutífera seria melhor para purificar o ar da via. (R.65)

Na semana da pesquisa uma das cercas estava quebrada, pois segundo os usuários constantemente há acidentes e carros invadem parte do passeio e batem na cerca. Por isso, as pessoas fizeram uma campanha para que a caminhada seja sempre no sentido horário para que todos possam ver os carros e caso algum invada a praça há tempo de sair correndo e não ser atingido:

A esquina da Via Expressa muito perigosa. (R.33)

Na praça não há nenhum banheiro e somente um bebedouro, e isso é comentado diversas vezes nas respostas dos voluntários.

Falta banheiro e mais aparelhos. (R.12)

Banheiro e árvores. (R.25)

Iluminação, segurança e bebedouro. (R.44)

Ainda sobre a estrutura da praça, há uma pista de caminhada com 600m que circula a praça tanto do lado de dentro, como de fora. Há uma pista de skate, um parquinho, um espaço livre no meio para andar de bicicleta, skate, patinete, entre outros. Há também, um espaço com terra onde as crianças correm, mas por relato dos usuários era um espaço para fazer manobras de bicicleta. Há uma área com bancos e com árvores onde as pessoas se alongam e conversam. Há várias árvores na praça, porém pequenas, pois são pés de jabuticabas que foram plantados por moradores da região, por isso o nome da praça.

Na Academia a Céu Aberto havia muitos aparelhos quebrados, a placa com instrução de uso estava pixada, o espaço da Academia não está abrigado do sol, alguns

aparelhos estavam enferrujados, não havia nenhuma árvore ao redor e muitos conheciam o Programa, que foi instalado no local no ano de 2011, sendo a 19ª Academia a Céu Aberto na cidade.

Figura 18 – Academia a Céu Aberto na Praça



Figura 19 – Placa da Academia



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Mesmo com um grande fluxo de pessoas e com uma boa aceitação dessa iniciativa pública, muitos usuários relatam o problema da manutenção:

Essa Academia eu acho que está em um local inadequado, é melhor que nada, mas os equipamentos são básicos e mal conservados e quebrados, não há uma manutenção periódica. (R.7)

É boa, o que falta é a fiscalização dos aparelhos estragados. (R.9)

Bacana o programa, mas a falta de manutenção é péssima, nunca vi ninguém da prefeitura aqui. Já liguei para o 156 e não adianta. (R.22)

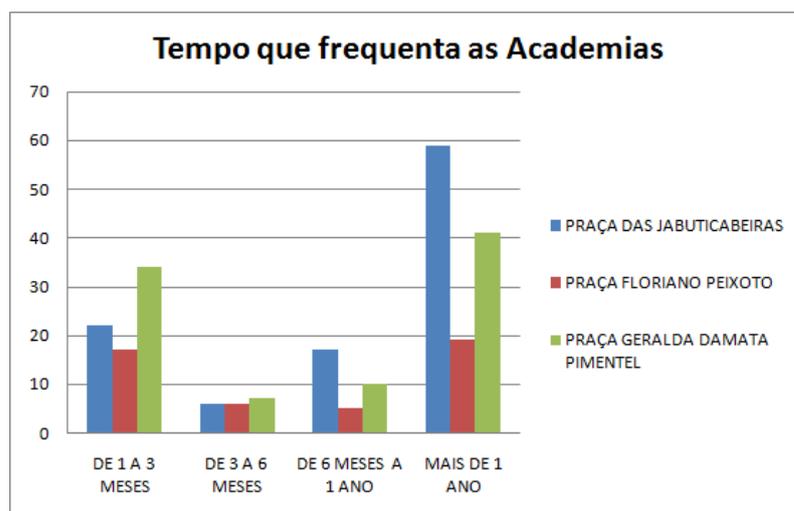
Acho boa, mas falta manutenção, estragou diversos equipamentos, mas não tem manutenção preventiva e corretiva. (R.48)

Foi feita com ótimas intenções e com campanha política, só que a gente precisa ter um projeto com manutenção porque não vai ter perenidade no uso, além disso, o pessoal não sabe cuidar direito. (R.74)

É preciso que os equipamentos tenham condições de ser utilizados, para isso a revitalização e a conservação são fatores de grande importância. “Muitas vezes, a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na sua recuperação e revitalização, destinando-lhes a sua função original ou, com as devidas adaptações, outras finalidades” (MARCELLINO, 2006, p. 62). Esse processo, em geral, é uma das dificuldades da administração pública, uma vez que não possui verba para garantir a manutenção periódica dos equipamentos ou por falta de conservação dos usuários. A democratização desses equipamentos deve ser garantida tanto por parte do Estado, como por parte daqueles que

usufruem. Mesmo com essa falta de conservação, ao focalizarmos no tempo de uso das Academias a Céu Aberto, tem-se que a maioria dos voluntários da pesquisa, nas três praças, estão utilizando esse Programa há mais de um ano.

Gráfico 11 – Tempo que frequenta as Academias



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

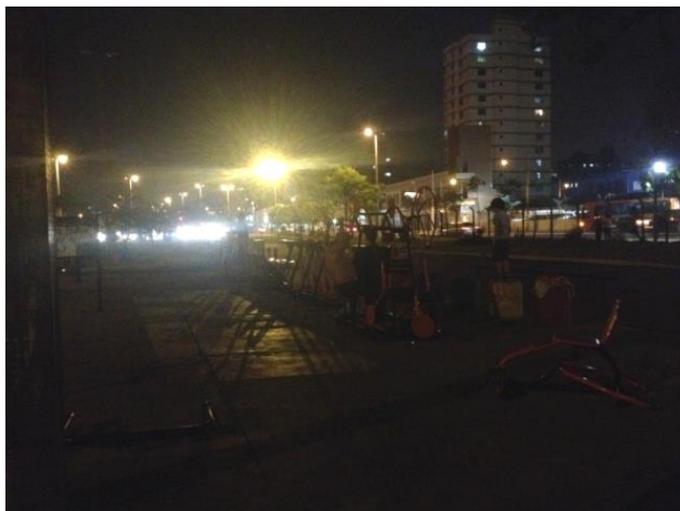
Isso demonstra que o Programa está bem divulgado pela Prefeitura, as pessoas já utilizam há algum tempo, entretanto, questionam a falta de manutenção, principalmente, pelo fato da maioria delas sempre utilizar as Academias a Céu Aberto e encontrarem os mesmos problemas.

Durante a pesquisa, eu estava no local às 06h50min da manhã e havia pessoas caminhando pela praça e, em média, 3 pessoas na Academia a Céu Aberto. O pico de pessoas era maior por volta de 08h00min, chegando até 12 pessoas nos aparelhos. Muitos, enquanto se exercitavam, conversavam e outros usavam fone de ouvido. Por volta de 09h30min, a praça já estava mais vazia e poucas pessoas estavam na Academia a Céu Aberto devido o sol forte. No período da noite muitas crianças utilizavam os aparelhos e algumas relataram para os pais que adoravam aquele “brinquedo”. Além disso, as pessoas que utilizavam o local não se repetiam, como acontecia na parte da manhã. Ao final da semana muitas pessoas, na parte da manhã, já me cumprimentavam e perguntavam como estava o andamento da pesquisa. Muitos achavam que eu estava fazendo o trabalho à serviço da Prefeitura e pediam para relatar a falta de manutenção do lugar.

Na parte da noite, a utilização sempre se modificava. Muitas crianças estavam no local e aproveitavam para brincar nos aparelhos. Como um dos postes de luz estava queimado, as pessoas comentaram e ressaltaram que diminui a segurança e uso do local<sup>40</sup>.

Na parte da noite a praça realmente fica muito escura, como pode ser visto na foto abaixo.

Figura 20 – Academia a Céu Aberto no período da noite



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Poucos equipamentos, sem placas com indicativos e ruim iluminação. (R.34)

Iluminação e professor para orientar. (R.43)

Falta iluminação. (R.66)

Como aponta Augé (1994), a falta de espaços e equipamentos de lazer impede que os espaços da cidade sejam vistos como lugar de descanso e entretenimento, tornando-se um não lugar, um espaço inadequado, que não permite qualquer tipo de identidade ou relação. Nesse sentido, os diferentes tipos de usos para um espaço público e as distintas características que eles oferecem irão influenciar as maneiras como a população interage com tal equipamento. Muitas vezes, nas praças, há uma diversidade de pessoas que usam constantemente tais locais e que acabam formando vínculos e criando grupos sociais. Tal movimentação favorece a segurança do local, uma vez que esses espaços estão sempre com pessoas e não os torna inutilizáveis, o que pode inibir alguma ação de roubo ou violência.

Esse sentimento de segurança no espaço público gera maior possibilidade de uso. Jacobs (2000) acredita que a segurança dos sujeitos frequentadores dos espaços é fundamental

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/praca-no-cora-a3o-eucar-ADstico-0s-escuras-por-causa-de-ilumina-a7%3A3o-prec-A1ria-1.325534>>.

para a existência e a continuidade da diversidade de usos. Tudo isso, irá influenciar na maneira como o usuário irá utilizar o espaço, na quantidade de vezes e na possibilidade de indicá-lo para outras pessoas.

Neste contexto, a insegurança moderna, em suas diversas manifestações, é distinguida pelo medo dos crimes e criminosos, tornando o outro um suspeito (BAUMAN, 2009). Ferreira (2008) afirma que a falta de segurança, o medo e a incerteza ocasionam um distanciamento entre os indivíduos, que acabam optando por habitar em condomínios fechados, sentindo-se mais seguros e confiantes. Com isso, "a vida privada é marcada cada vez mais pelo medo e pelo enclausuramento, desaparecendo a rua e as relações de vizinhança como *locus* da sociabilidade" (RODRIGUES, 2002, p. 154).

Na terça pela manhã, havia um projeto da Prefeitura de Belo Horizonte que se chama Caminhar. Profissionais de Educação Física ficam no local aferindo pressão, medindo o peso corporal, percentual de gordura e repassando informações sobre a importância de realizar atividade física. O Programa acontece no local de 15 em 15 dias e as pessoas possuem um cartão de controle para averiguarem os seus resultados. Muitos relatam que é ótimo ter esse tipo de serviço na praça e incentiva a prática.

Figura 21 – Projeto Caminhar ao lado da Academia a Céu Aberto



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Outro fato importante, se refere à utilização dos aparelhos com a postura inadequada, o que, com o tempo, pode ocasionar algum tipo de lesão. Algumas pessoas procuravam ajuda com outras, o que não significa a solução do problema. Outros adaptavam o uso do aparelho e procuravam outras formas de se exercitar.

Falta instrutor, porque muita gente faz os exercícios e não sabe o efeito devido à falta de informação. (R.65)

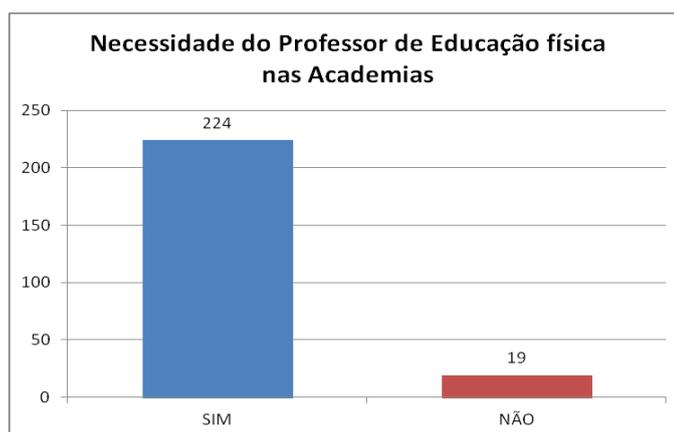
Um profissional para orientar a forma correta do exercício e completar os aparelhos que estão faltando. (R.69)

Uma pessoa para instruir pelo menos de manhã e a tarde para melhor uso. (R.102)

Percebe-se que o fato de ter um profissional nesses equipamentos é ponto a ser considerado. A presença de profissional pode, em alguns casos, favorecer o uso, pois muitas vezes as pessoas possuem dúvidas e não há ninguém capacitado para ajudá-las.

Melo e Peres (2003), no que diz respeito às políticas públicas de lazer, elencam diferentes fatores para garantir a qualidade de acesso aos equipamentos, entre eles está a compreensão dos significados e da importância de determinada manifestação cultural ou equipamento de lazer por parte da população, a partir de uma intervenção pedagógica no sentido de que as pessoas sejam estimuladas a utilizar certo equipamento. Neste sentido, a relação com os espaços é facilitada por meio do que é oferecido, sendo necessário levar em consideração a localização, a condição dos equipamentos, a infraestrutura, a acessibilidade, a segurança, os programas/projetos de esporte e lazer oferecidos, entre outros aspectos. De fato, é por meio dessas características que os indivíduos estabelecem uma relação de forma de uso, valorização do espaço e coletividade.

Gráfico 12 – Necessidade do Professor de Educação Física nas Academias



Fonte: Elaborado pela autora

Com isso, ao perguntar se os sujeitos da pesquisa sentem a necessidade da presença de um professor de Educação Física no local, a maioria das respostas nas três praças apontam que sim, conforme o gráfico acima. Isso também é demonstrado nos relatos abaixo, mostrando que mesmo o equipamento sendo planejado para não proporcionar lesão aos usuários e sendo de fácil acesso, as pessoas possuem dificuldade.

Tenho dúvidas sobre como é correto e qual a frequência de utilização. (R.2)

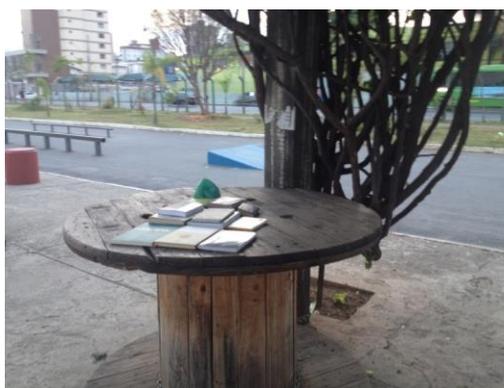
Com certeza, pra fazer os exercícios correto, se eu estou fazendo certo ou não e pra quais partes do meu corpo é. (R.4)

Seria ótimo para instruir melhor, porque fazemos muitas coisas erradas e também para não estragar os aparelhos. (R.49)

Pelo menos uma vez por semana para ter instrução e aprender a usar. Para o pessoal usar corretamente as máquinas, porque pode prejudicar a saúde. (R.103)

Em um dos dias da pesquisa havia livros para serem trocados na praça. Na campanha “O Livro na Cidade”, os caminhantes levam livros para serem disponibilizados de graça a quem se interessar a ler e repassar para outros também lerem. Além disso, pessoas que utilizam a praça fizeram uma página no facebook onde trocam informações, postam fotos e divulgam eventos<sup>41</sup>.

Figura 22 – Projeto “O Livro na Cidade” ao lado da Academia a Céu Aberto



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Os espaços de lazer são lugares coletivos, de convivência e também de conflitos. Como afirmam Stigger, Trentini, Freitas (2009), os espaços de atividade de lazer colocam em evidência uma diversidade de expressões e os mais diversos tipos de usos individuais e coletivos.

Rechia (2006) observou que nos parques, praças, centros esportivos e culturais a utilização dos espaços e equipamentos de lazer são experimentados em diversos pontos das cidades e diferentes grupos de pessoas, nos quais a relação entre o sujeito e a ludicidade gera um estilo de práticas únicas no ambiente urbano. Sendo assim, a disponibilidade e o acesso aos espaços de lazer podem conceber novas relações sociais, pois, quanto maior as experiências positivas que o lugar pode oferecer, maior pode ser o número de utilizadores.

<sup>41</sup> Disponível em: <[https://www.facebook.com/caminhadasdocoreu/photos?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/caminhadasdocoreu/photos?ref=page_internal)>.

Também é preciso levar em consideração a relação entre o frequentador e o espaço, compreendendo uma relação configurada de sentido e representações. O espaço é envolvido de sentidos próprios, não se resumindo ao espaço físico, mas existindo uma relação com quem o habita. Com isso, a interação entre os frequentadores daquele local, pode criar vínculos de sociabilidade, sendo uma forma de estar com os outros por prazer. Sabe-se que nos dias atuais as pessoas estão buscando práticas de lazer como uma forma de esquecer, mesmo que momentaneamente, os problemas do dia a dia. Tudo isso colabora com a vivência, com a criação de vínculos afetivos com os locais e as pessoas que neles são encontradas. Com isso, nesses espaços, as pessoas começam a formar redes de sociabilidade, o que pode favorecer o seu maior uso.

Na sexta, tive a oportunidade de conversar com uma das pessoas que é referência no cuidado da praça. Ele relatou que ficou entre os cinco primeiros colocados do “Prêmio Bom Exemplo”<sup>42</sup> e já foi indicado outras vezes. Além disso, informou que os moradores já foram à Câmara Municipal pedir apoio na manutenção da praça e da Academia a Céu Aberto. Foi informado que seriam trocados aqueles equipamentos estragados, mas sem data definida, pois não havia peças para reposição. De acordo com o informante, alguns políticos fazem campanha para cuidar do local em troca de divulgação e apoio dos moradores, mas é tudo bem demorado como, por exemplo, o concerto das cercas que estavam quebradas por acidentes. Um comentário que chamou atenção foi o fato de chamarem as pessoas que só frequentam a praça nos finais de semana de “bermudinhas”. Por fim, o informante reafirmou a campanha do uso do sentido horário da pista para evitar acidentes, mas ressaltou que alguns não dão importância a isso.

No final de semana a praça estava mais cheia, com famílias e crianças utilizando o local, com bicicleta, brincadeiras, bola, cachorros, entre outros. Algumas pessoas ficavam sentadas conversando, outras caminhando e o número de pessoas na Academia a Céu Aberto foi menor. Algumas até utilizavam os aparelhos para sentar e conversar e em alguns momentos havia o pai e a criança se exercitando juntas.

---

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globominas/premio-bom-exemplo-2015/noticia/2015/02/premio-reconhece-destaques-em-cidadania-e-oito-categorias.html>>.

Figura 23 – Academia a Céu Aberto no final de semana



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Ao comentar sobre o que as pessoas acham dessa Academia a Céu Aberto, houve os seguintes relatos:

Eu acho tranquilo, conheço novas pessoas e parece que tem mais liberdade do que em academia fechada. (R.14)

Ótima ideia. Fazia academia particular só que enjoei. Aqui tem sol e pessoas. É mais livre e não fica maçante. (R.21)

Dá oportunidade para quem não tem condição de pagar. Além disso, dá para interagir com outras pessoas e distrair. (R.31)

É uma oportunidade para praticar atividade física para aqueles que não podem pagar. (R.40)

Posso vim qualquer horário que tem os aparelhos disponíveis, além de ser gratuito. (R.47)

Ótimo, porque está me beneficiando. Está em um local tranquilo e arejado, apesar da poluição da via expressa. Além da atividade física virar um lazer. (R.62)

Uma oportunidade pra fazer atividade física. Apesar de ser fraquinho, mas movimenta e faz emagrecer. Pra pegar massa deveria ser mais pesado. (R.88)

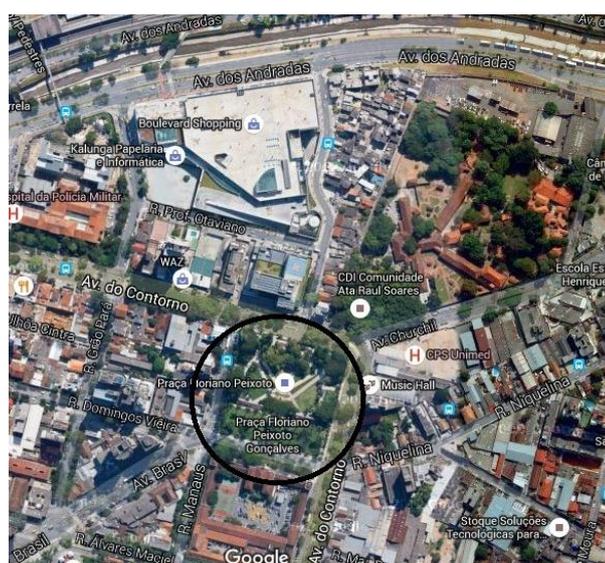
Da maior acessibilidade à população, independente da classe social, para utilizar. (R.95)

Percebe-se que as pessoas gostam da iniciativa, devido ao local ser um espaço público, ser considerado “mais livre”, ser gratuito, ser um momento de socialização e de lazer. Com isso, para além da finalidade de proporcionar a prática de atividade física, as Academias a Céu Aberto, mesmo com suas limitações, são um local que pode ser considerado como uma política de democratização e acesso a todos.

#### 4.4 A praça Floriano Peixoto

Fundada há 112 anos, a Praça Floriano Peixoto era conhecida como Praça Belo Horizonte e passou a ter o atual nome em 1930, em homenagem ao trigésimo quinto aniversário de falecimento do ex-presidente. A praça está incluída na lista das 24 que estavam previstas na primeira planta da cidade, e desde 1994, foi tombada como patrimônio histórico e cultural de Belo Horizonte. A importância da Praça Floriano Peixoto deve-se não só ao fato de ser um local propício para a convivência, como também por guardar parte da história da capital mineira<sup>43</sup>. Também é conhecida pelos moradores da cidade como Praça do Quartel e Praça do BG - Batalhão da Guarda Municipal - devido ao 1º Batalhão da Polícia Militar de Minas e está localizada na região Centro-Sul de Belo Horizonte, próximo à Avenida do Contorno.

Figura 24 – Localização da Praça Floriano Peixoto



Fonte: *Google Maps*

A Prefeitura de Belo Horizonte e a Unimed-BH reinauguraram a Praça Floriano Peixoto no ano de 2010, entregando à comunidade as obras de revitalização. O trabalho incluiu um projeto paisagístico, de iluminação e de acessibilidade, além da recuperação dos brinquedos já existentes e da instalação de novos, inclusive para crianças cadeirantes. A praça também ganhou barras de alongamento, destinadas aos praticantes de caminhadas e corridas, e equipamentos da Academia a Céu Aberto. Na época da construção do Hospital Unimed,

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=41892&chPlc=41892>>.

localizado em frente à praça, a Cooperativa assumiu o compromisso com a Prefeitura de Belo Horizonte de adotar o local por meio do Programa Adote o Verde, com isso, investiu na sua restauração e revitalização<sup>44</sup>.

Figura 25 – Praça Floriano Peixoto



Fonte: *Google*

O espaço tem sido palco de espetáculos do Circuito Unimed-BH e de atrações especiais, gratuitas, de promoção da saúde, lazer e cultura. Também são oferecidas atividades de alongamento e caminhada orientada duas vezes por semana, em dois horários (manhã e noite) e aulas de Tai Chi Chuan, aos sábados. Todos que fazem parte do projeto possuem uma camisa verde com a logomarca da Unimed. Além disso, foi criada uma Rede de Amigos da Praça, que é uma forma de envolver a comunidade no cuidado com o espaço público e manter a praça limpa, conservada e segura. Mais de 50 voluntários participam do grupo, entre moradores e comerciantes da região. De fato, o lugar de lazer é capaz de gerar relações individuais e coletivas, proporcionando o bem-estar, benefícios à saúde, qualidade de vida e convivência entre os habitantes da cidade. Assim, as relações estabelecidas entre os usuários, as modificações ou adaptações e as expectativas são importantes para compreender um espaço público de lazer.

---

<sup>44</sup> Disponível em: <[http://portal.unimedbh.com.br/wps/portal/inicio/home/responsabilidade\\_social/instituto\\_unimed\\_bh/programas/adocao\\_de\\_espacos\\_publicos/acoes](http://portal.unimedbh.com.br/wps/portal/inicio/home/responsabilidade_social/instituto_unimed_bh/programas/adocao_de_espacos_publicos/acoes)>.

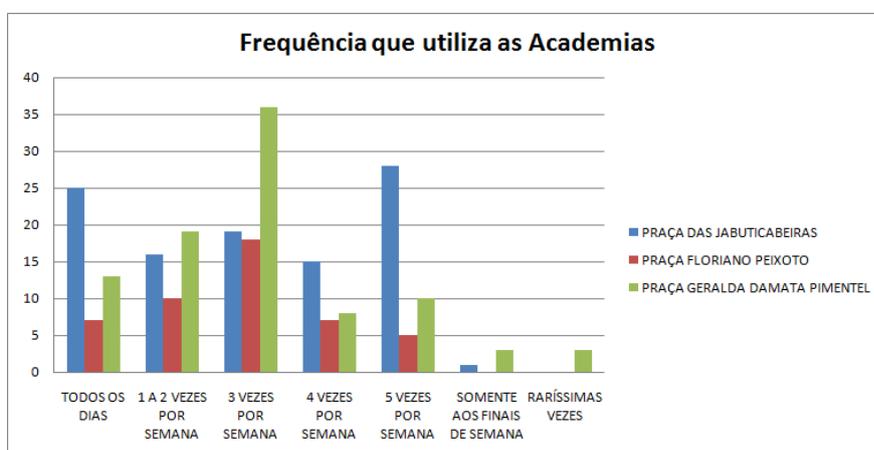
Figura 26 – Programa Unimed no dia da pesquisa



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Figueira (2000) descreve que programas de intervenção de atividades físicas, têm buscado, pelo menos, dois grandes objetivos: “1º) aumentar o conhecimento populacional dos benefícios de um estilo de vida; e 2º) aumentar a participação populacional em atividades físicas, no dia-a-dia, sem grandes alterações das atividades cotidianas, bem como em períodos de lazer” (FIGUEIRA, 2000 *apud* SILVA; SILVA; AMORIM, 2012, p. 29). Isso pode ser relacionado com o resultado sobre o uso de 3 vezes por semana ou todos os dias da maioria das pessoas que frequentam as Academias a Céu Aberto, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 13 – Frequência que utiliza as Academias



Fonte: Elaborado pela autora

As anotações abaixo se referem aos dias de coleta, que foram de 19 a 25 de Outubro, no período da manhã (de 06h50min as 09h30min) e no final da tarde (de 17h30min as 20h00min).

A Praça Floriano Peixoto é bem conhecida em Belo Horizonte por ser um local arborizado e bem cuidado.

Os aparelhos são bons, tem as árvores, é um bom projeto da Prefeitura e tem em vários locais o que ajuda a população. (R.105)

É bacana para exercitar, na academia espero e pago, aqui é básico, gostoso e sem horário fixo. (R.115)

Legal, a gente não vai para academia fechada, aqui é ótimo, ainda mais que essa praça é arborizada, vim para cá por causa dos aparelhos, passarinhos. Sinto falta quando não venho. (R.125)

É acessível para todos, não força igual academia, é para manter o corpo e não para ganhar massa, é um complemento para minha idade e combina com outros exercícios. (R.134)

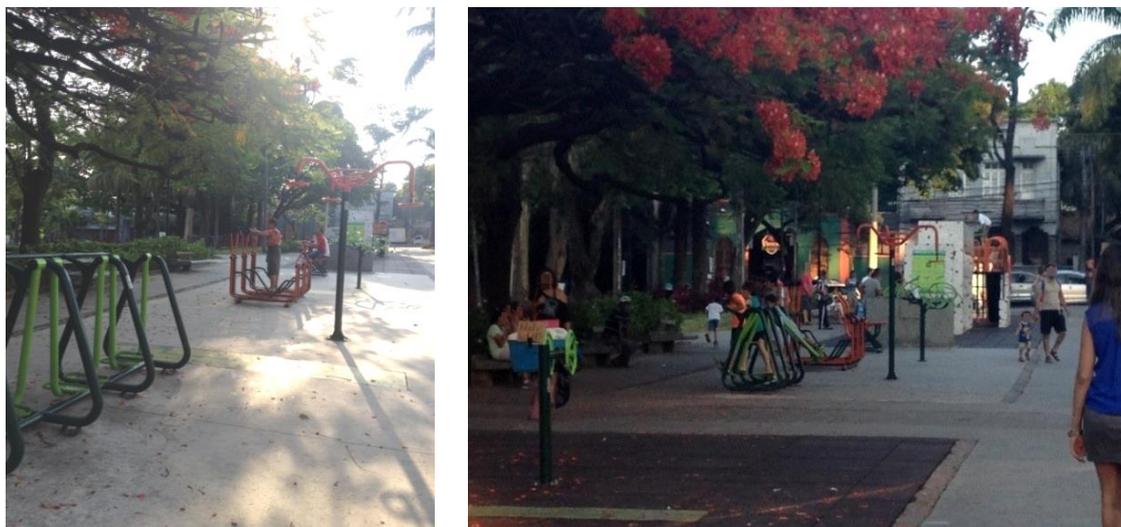
Muito bom, moro aqui perto, o horário é livre, na academia você paga e é fechada, aqui é arborizado e aberto. (R.137)

Melhor coisa da Prefeitura, não sei se tem os dados, como número de pessoas que utilizam, acredito que o número no posto de saúde dever ter diminuído. No interior deve ser melhor o mapeamento, principalmente na 3ª idade, porque o jovem busca mais academia, acredito que aqui é mais para 3ª idade. (R.139)

Essas respostas são distintas da primeira praça, principalmente pelo fato da presença da natureza nesse lugar. Além disso, o que se destaca é a questão do público e gratuito, revelando que as pessoas consideram que é um local melhor de se praticar atividade física em relação à academia particular. As condições estruturais públicas e seus empecilhos são determinantes para aumentar o número de sedentários, já que grande parte da população não tem acesso a lugares privados para a realização de atividades físicas. Preocupações desta natureza devem se tornar mais presentes quando está em jogo a relação entre espaço urbano, lazer e contemporaneidade. Segundo Cohen *et al.* (2010), parques e praças proporcionam locais para as pessoas caminharem ou correrem, além de, alguns, disponibilizarem instalações específicas para esportes, exercícios e outras atividades vigorosas.

Além disso, é preciso levar em consideração a arquitetura dos parques, os tipos de uso e apropriação pela comunidade, sendo esses potencialmente importantes. Gomez *et al.* (2010) constataram que a estrutura física, os equipamentos de atividade física e de lazer disponíveis no interior desses espaços podem influenciar no interesse da população em utilizá-los.

Figura 27 – Academia a Céu Aberto na Praça



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Durante o trabalho de campo, foi possível perceber que muita gente caminhava no local, mas como os aparelhos ficam na área central da praça, somente algumas pessoas os utilizavam. Havia pessoas repetidas durante a semana e que utilizavam sempre no mesmo horário. Elas comentavam que no local faltam alguns aparelhos, mas gostam dali por causa da natureza.

Sobre a estrutura da praça, há uma pista de caminhada ao redor, dois parquinhos com chão diferenciado para as crianças não se machucarem em caso de queda, barras para alongamento, uma área central para eventos, diversos tipos de árvores e bancos. Possui bebedouro e não tem banheiro, porém um dos bebedouros estava estragado. Além disso, a Unimed oferece diversas atividades no local, como mencionado anteriormente.

Essa Academia a Céu Aberto se diferencia das demais, pois suas cores se misturam com verde claro e escuro, a cor padrão das Academias são azul e laranja, além de ter menos equipamentos, sendo um total de seis. Essa Academia foi a 119ª instalada na cidade, no ano de 2012. Os equipamentos não estão quebrados e estão próximos à área dos brinquedos. No local não bate sol por causa das árvores. Houve pouca reclamação sobre a falta de banheiro e bebedouro. Algumas pessoas apontaram para o fato de faltar um relógio no local, para acompanhar o exercício.

Poderia ter mais aparelhos, alguns lugares têm mais opções. (R.113)

Faltam aparelhos, na academia do meu bairro tem mais. (R.115)

Manutenção, temos o problema cultural das pessoas que não conservam, além de ficar no sol e chuva. Acho que aqui deveria ter mais aparelhos. (R.143)

Faltam aparelhos que outros locais têm, aqui tem que esperar as pessoas saírem para utilizar. (R.144)

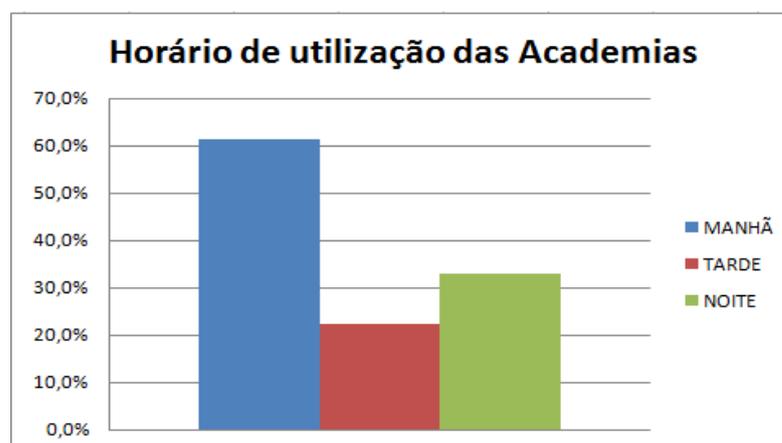
Para mim está bom, porque não é pesado, para outras pessoas não. Faltam mais aparelhos. (R.125)

Há o trânsito local em torno da praça, mas ele é minimizado devido às enormes copas das árvores e ao canto dos pássaros. Muitas pessoas estavam lendo jornal no local e sentadas conversando. O fluxo de pessoas na Academia a Céu Aberto é maior após as instruções de caminhada do programa da Unimed.

Pela noite, o número de crianças aumentou e nesse período da pesquisa havia começado o horário de verão, facilitando assim o uso da praça pelos usuários. Alguns jogavam bola no gramado e outros somente conversavam. Algumas pessoas passavam e faziam um pouco dos aparelhos e iam embora, muitas faziam sem roupa de atividade física, somente para experimentar os aparelhos, outras somente alongavam-se nos equipamentos. Alguns pais faziam junto com as crianças os exercícios. Diferente da Praça das Jabuticabeiras, essa praça é bem iluminada. Em um dia da semana choveu e não foi possível ir à praça. Na sexta de noite não havia quase ninguém no local, a praça estava bem vazia.

Ao perguntar sobre em qual horário as pessoas preferem frequentar as Academias a Céu Aberto, temos que a maioria prefere pela manhã. Realmente, em todas as praças o fluxo pela manhã é maior, na parte da tarde depois do almoço não há um número significativo de pessoas. O movimento só volta a crescer a partir das 17h, quando o sol e o calor diminuem e as pessoas saem do trabalho.

Gráfico 14 – Horário de utilização das Academias



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

No final de semana, o fluxo de pessoas na praça foi bem maior e ainda houve um evento no domingo de manhã para as crianças. O evento foi denominado de “Dia da Alegria – uma festa para crianças de 0 a 120 anos” e era promovido por uma editora de livros. Havia barracões de comida, contação de história, piscina, oficinas, brincadeiras, entre outros.

Figura 28 – Evento “Dia da Alegria” durante a pesquisa



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Abercrombie *et al.* (2008) salientam que os parques públicos são locais privilegiados para a prática de atividades físicas. Desta forma, os espaços de lazer são ambientes para a promoção da saúde, contribuindo nos aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos. Pessoas que utilizam a praça fizeram um grupo no facebook onde trocam informações, postam fotos e divulgam eventos<sup>45</sup>.

Sendo assim, esses espaços são significativos para os frequentadores no que tange ao cotidiano, ao convívio social à promoção da saúde, bem-estar e participação social lúdica. Além das práticas sociais e culturais, também pode ser um ambiente adequado a ações coletivas e prazerosas, como o lazer.

#### 4.5 A praça Geralda Damata Pimentel

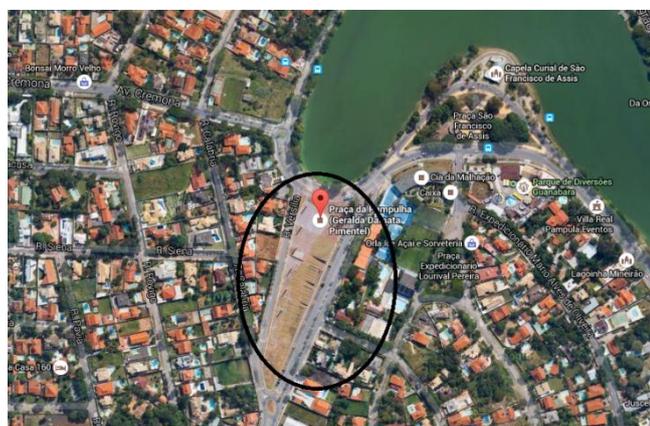
Ocupando uma área de 19.000m<sup>2</sup> e inaugurada em 2008, a Praça Geralda Damata Pimentel, conhecida como Praça Nova da Pampulha, fica próxima à Igrejinha e à Lagoa da

---

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/475279309297915/?fref=ts>>.

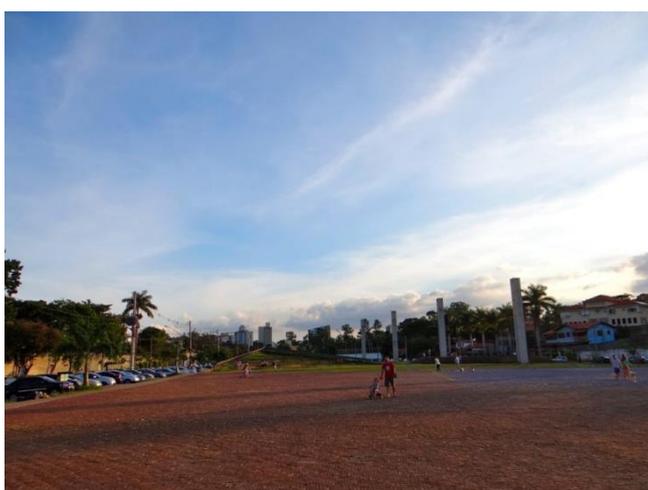
Pampulha. Está localizada na regional Pampulha e conta com uma grande esplanada, acolhe muitos eventos, corridas e shows, além de possuir uma ciclovia ao redor.

Figura 29 – Localização da Praça Geralda Damata Pimentel



Fonte: *Google Maps*

Figura 30 – Praça Geralda Damata Pimentel



Fonte: *Google*

As anotações abaixo se referem aos dias de coleta, que foram de 05 a 18 de Outubro, no período da manhã (de 06h50min as 09h30min) e no final da tarde (de 17h30min as 20h00min).

Nessa praça as características físicas são bem diferentes. Ela foi construída recentemente e é conhecida como um local onde acontecem shows em Belo Horizonte. Não possui árvores e é um espaço bem amplo. Há uma pista de bicicleta e caminhada. Um parquinho, uma Academia de Inox com barras e local para fazer abdominal, há bebedouro e o

banheiro se encontrava fechado. Além disso, o bebedouro se encontra longe da Academia a Céu Aberto.

Em época de chuva fica alagada, seria legal alguma cobertura com abertura dos lados. O sol é muito forte, se vier de tarde é ruim. Além disso, precisava de uma pessoa para orientar. (R.157)

Bebedouro mais próximo. (R.165)

Bebedouro, banheiro público, árvores e mais aparelhos. (R.167)

Arborização. (R.187)

O fato da praça estar próxima à lagoa da Pampulha, que é um ponto turístico de Belo Horizonte, permite que muitas pessoas caminhem na lagoa e depois utilizem o local. A Academia a Céu Aberto se encontra ao lado da outra Academia de Inox. Foi a 101ª instalada, no ano 2012. Nessa Academia a Céu Aberto há mais aparelhos e alguns estavam quebrados. O local estava um pouco sujo, com lixeiras lotadas e lixo espalhado pela grama. Nessa praça a Academia a Céu Aberto se encontra na grama e é um local totalmente sem árvores. Ao lado há um parquinho bem pequeno. Várias assessorias de corrida e personal training utilizam do local para oferecerem os seus serviços.

Figura 31 – Academia a Céu Aberto na Praça



Figura 32 - A Academia de Inox



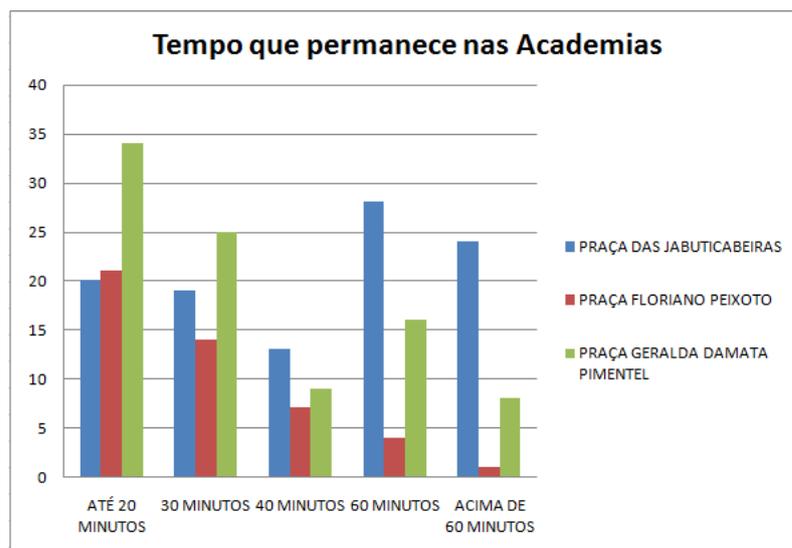
Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Interessante. Sou de outra cidade, nossa academia é parecida com essa outra do lado e lá tem academia normal aberta e com professor. Aqui os equipamentos são mais fáceis, é de fácil acesso porque tem muitas e é melhor a prática. (R.186)

Incentiva a prática de atividade física. A dosagem de peso é leve, é mais para movimentar e não ficar parado, os aparelhos da academia do lado são mais pesados. (R.221)

Ao perguntar as pessoas quanto tempo em média elas permanecem na Academia a Céu Aberto, percebe-se que a maioria das pessoas gastam em média 20 minutos, entretanto em alguns momentos elas acabam passando um tempo considerável nas Academias a Céu Aberto, não só pela prática da atividade física, mas também, para interação com outras pessoas.

Gráfico 15 – Tempo que permanece nas Academias a Céu Aberto



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Outro fator importante e que aponta as semelhanças entre as Academias a Céu Aberto se refere ao fato de não haver nenhuma criança utilizando os aparelhos pela manhã. Além disso, nessa praça não havia pessoas repetidas ao longo da semana durante o dia. Nesse local não há o aparelho para deficiente e há várias lixeiras, apesar de ter muito lixo no chão. As pessoas conversavam enquanto faziam o exercício e se cumprimentavam.

Gratuito e é uma ótima opção para combater o sedentarismo. Oportunidade de interagir com outras pessoas. (R.166)

Boa. Porque não precisa pagar, faz bem pra gente, é um exercício rápido, você chega faz um pouco e vai trabalhar. (R.179)

Muita boa, os aparelhos, o acesso e a socialização são bons aqui. (R.185)

É interessante, uma proposta legal para as pessoas ficarem menos sedentárias, mas acho que não é tão eficaz para o treino. (R.217)

Muita gente utiliza em determinados horários, idosos passam a praticar mais exercícios, para o adulto incentiva o passo inicial para fazer exercícios e deveria ter em mais locais. (R.228)

Importante para comunidade promove integração e favorece a prática de exercícios. (R.240)

De fato, “a participação da sociedade na prática de atividades físicas, desenvolvidas no tempo livre, contribui na socialização dos participantes, favorecendo a percepção mais otimista no que diz respeito à qualidade de vida” (ROCHA; TRIBESS; VIRTUOSO JUNIOR, 2008 *apud* SILVA *et al.*, 2013, p. 5) e aos espaços públicos de lazer.

A partir desta perspectiva, o bom funcionamento, manutenção e opções oferecidas nos espaços públicos de lazer podem influenciar na preservação e satisfação dos usuários quanto aos espaços, como também, na participação em atividades físicas. Além disso, cabe ressaltar que as características externas também são significantes ao uso das praças, como por exemplo, a segurança, o transporte público, regulamentação do trânsito próximo às áreas de lazer, ambientes fora do parque e do bairro e convite de amigos.

Na parte da noite, havia muitas crianças no parquinho enquanto alguns pais conversavam. Muitas pessoas se alongavam, faziam flexão e abdominal na outra Academia de Inox. A praça é bem iluminada e há mais jovens no local. Crianças utilizavam os aparelhos na parte da noite e algumas pessoas reclamavam, pois, isso poderia estragar os equipamentos. Alguns faziam o exercício e, ao mesmo tempo, mexiam no celular e outras escutavam música. No local havia carros que vendiam comida, como cachorro quente e sanduíche, e também, água de coco.

No meio da semana a praça estava mais limpa, porém vazia. No local também havia o projeto Caminhar da Prefeitura de Belo Horizonte e as pessoas comentaram que gostavam da atividade. O fluxo de pessoas nos equipamentos era bem menor em relação à outra praça e algumas pessoas estavam começando a utilizar a Academia a Céu Aberto recentemente. Nessa praça as pessoas comentavam sobre a placa que estava no local com os indicativos de uso. Ela não estava pixada e muitos se orientavam a partir disso. Além disso, os aparelhos eram utilizados para encontro e conversa e as crianças utilizavam mais na parte da noite.

Figura 33 – Academia a Céu Aberto no período da noite



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

Na sexta o fluxo na praça foi bem menor, chegando um momento em que nenhuma pessoa estava na Academia a Céu Aberto. Algumas pessoas relataram que já levaram óleo para passar nos equipamentos, tirando assim o barulho que eles fazem.

Manutenção e cuidados devido à chuva. (R.231)

Concertar alguns aparelhos, na outra academia concertou e aqui não, trouxe um óleo para passar em alguns equipamentos. (R.208)

Pessoas que ficam sentadas e não fazem nada ocupando o lugar no aparelho. (R.181)

Manutenção por parte da Prefeitura, algumas academias ficam obsoletas e assim poderia incrementar as que são mais usadas. (R.175)

Por problemas de eventos de corrida e logística, só pude realizar a pesquisa no outro final de semana. Mesmo com o sol forte, havia poucas pessoas e algumas crianças que, também, brincavam nos aparelhos. Na parte da noite havia muitas famílias, alguns utilizavam juntos, outras tiravam fotos utilizando o aparelho e alguns pais brincavam com as crianças. Pessoas que utilizam a praça fizeram uma página no facebook onde trocam informações, postam fotos e divulgam eventos<sup>46</sup>.

Figura 34 – Criança e pai utilizando a Academia a Céu Aberto



Fonte: Foto feita pela pesquisadora

---

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Nova-Pra%C3%A7a-Da-Pampulha/114912905258825?fref=ts>.

Rotta e Pires (2010), Silva *et al.* (2008), Silva e Nunes (2009) já apontavam a importância dos ambientes de lazer no cotidiano dos indivíduos, indicando que eles podem melhorar a qualidade de vida da população. Nesta perspectiva, Salvador *et al.* (2009) consideram que as estruturas físicas de lazer estão associadas à prática de atividade física e concordam com Fiaes *et al.* (2010), Rotta e Pires (2010) e Silva *et al.* (2008) que afirmam que tais estruturas físicas acabam tornando-se ponto de encontro e de relações sociais.

Estudos destacaram a importância dos espaços para realização de atividade física, sendo que quatro deles, Cohen *et al.* (2010); Cohen *et al.* (2007); Collet *et al.*, (2008) e Silva, Petroski e Reis (2009), relataram que as características físicas dos espaços têm o potencial de influenciar na utilização dos ambientes, como por exemplo, localização geográfica, pista de caminhada e de corrida, a beleza, as atrações oferecidas, entre outros. Além disso, indicam que as características físicas e ambientais influenciam na frequência de visitas aos espaços de lazer. Albino *et al.* (2010) acredita que a propagação dos benefícios da atividade física também pode ser considerada um fator estimulador, pois faz com que as pessoas passem a utilizar os parques públicos para se exercitar. Neste sentido, entende-se que os indivíduos frequentadores desses espaços procuram a melhoria da qualidade de vida e que a utilização de ambientes públicos de lazer pode proporcionar melhoria na saúde desses sujeitos.

Assim, os resultados das observações desses locais, bem como a análise do perfil dos frequentadores das Academias a Céu Aberto dessas 3 praças, conduziram aos significados e benefícios que os espaços públicos de lazer podem oferecer no que diz respeito aos aspectos socioculturais e da saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Academia a Céu Aberto foi lançada em 2010 em Belo Horizonte e faz parte de uma política de lazer que está em ascensão, sendo gerenciada pela Secretaria Municipal Adjunta de Lazer. Hoje já possui 354 unidades instaladas em praças e parques da cidade. O estudo se propôs a investigar a implementação dessa política e entender como ela foi pensada e para quem foi planejada.

O Programa Academia a Céu Aberto foi focalizado à luz das diretrizes da Secretaria Municipal Adjunta de Lazer de Belo Horizonte e da visão dos seus frequentadores. Para tanto, foram identificadas as características de funcionamento das Academias a Céu Aberto, como os conteúdos sobre lazer e saúde são abordados, quais os entendimentos dos frequentadores e como eles se apropriam das Academias.

A pesquisa bibliográfica teve início a partir da busca de dados no *site* da Prefeitura de Belo Horizonte, onde foi possível encontrar a descrição dos objetivos da política, dos aparelhos implantados e dos locais de acesso. Ao fazer uma análise desses dados, em conjunto com a entrevista do gestor das Academias a Céu Aberto, foi possível constatar que algumas informações acerca do Programa não estão claras e definidas. Não há um projeto sistematizado que explique a origem e a justificativa de se implantar essa política de lazer na cidade. Há dados no *site*, mas não um documento oficial para que outros gestores possam se apropriar dessa proposta e contribuir na continuidade dessa política. Acredito que isso seja uma falha do sistema de implementação das políticas públicas, no qual os gestores públicos pensam em solucionar ou realizar intervenções de forma imediatista e não ao longo prazo e sistematizada. Devido a diversas formas de financiamento e implementação da política das Academias a Céu Aberto em nosso país, cada Município adota estratégias distintas para o seu gerenciamento, de modo que cada lugar tem um nome específico para o mesmo aparelho e finalidade.

Pude perceber que o discurso vinculado às Academias a Céu Aberto consiste em universalizar o acesso ao lazer e ao esporte. Entretanto, o próprio gestor apresenta-se um pouco confuso em relação a essa definição. Isso fica mais claro ao analisar a visão que ele possui de lazer, que se resume como sendo contrária ao esporte de rendimento, na busca do envelhecimento saudável, na não obrigação de ter dias e horários fixos e na concepção de que fazer atividade física ao ar livre é uma prática simples e barata. Essa visão demonstra que na constituição de uma política de lazer, muitas vezes, não é pensado o porquê e quais conceitos

a definem como uma prática de lazer. Não se busca uma definição única para a implementação de todas as políticas, mas princípios norteadores que são importantes para compreender e analisar a política como um todo, pensando no lazer enquanto direito social e parte da dimensão da cultura da sociedade. Muitas vezes, as implementações das políticas públicas baseiam-se nas definições e vontades de cada gestor, deixando em segundo plano o conteúdo e as concepções que levam à efetivação do lazer enquanto direito.

Verifiquei que a proposta da gestão é democratizar o uso das Academias a Céu Aberto, instalando os aparelhos em todas as regionais da cidade e em locais de fácil acesso para a população. Isso é um fato importante, uma vez que há diversas barreiras socioculturais verificadas na prática do lazer. Entretanto, a política de manutenção das Academias a Céu Aberto é uma falha da gestão. O próprio gestor comenta sobre o fato de haver verbas de financiamento para a implantação das Academias a Céu Aberto, a partir de diversos recursos, como emendas parlamentares, mas de não haver recursos para sua manutenção e qualidade dos aparelhos. Estratégias estão sendo adotadas para suprir essa lacuna, como o lançamento do Decreto Adote uma Academia a Céu Aberto, que permitirá que iniciativas privadas divulguem sua logomarca nos locais e, em contrapartida, realizem a manutenção básica nos aparelhos das Academias a Céu Aberto. Essa parceria poderá solucionar, em parte, os problemas, entretanto passar a responsabilidade da gestão e da qualidade dos aparelhos para iniciativas privadas talvez não seja um caminho adequado para ao gerenciamento de uma política pública. O Estado deveria assumir todo o processo, garantindo que a política não fique esquecida e não utilizada pela população.

Outro ponto observado é a falta de monitoramento e avaliação das Academias a Céu Aberto por parte da gestão. A análise dos documentos, a observação e a fala do gestor permitiram constatar que há o desejo de instalar e facilitar o acesso da população a essa política, porém não se busca entender os fatores relacionados a quem está utilizando, o porquê se utiliza, o que está faltando, entre outros aspectos. Há um método de acompanhamento, mas esse tem como objetivo a análise de dados quantitativos do local, como conservação e utilização dos aparelhos pelos sujeitos pesquisados. Em diversos momentos há a afirmação que as Academias a Céu Aberto são utilizadas pela terceira idade, mas não se tem uma pesquisa com esses dados sistematizados, e sim uma suposta observação feita pelo gestor.

Os equipamentos das Academias a Céu Aberto foram planejados com o intuito de não provocar lesões durante o seu uso. A gestão acredita que tais aparelhos podem ser utilizados facilmente e que não haverá risco para a população. Por outro lado, foi possível verificar que diversas pessoas têm dificuldade, utilizando os equipamentos com posturas

inadequadas e de maneira errada. As pessoas ressaltam a importância de se ter um profissional de Educação Física para melhor orientação e utilização dos aparelhos. Porém, o gestor afirma que há profissionais que estão nesses locais de forma itinerária e que acredita que não seja necessário um profissional fixo, uma vez que os equipamentos foram planejados justamente para que as pessoas pudessem utilizar sozinhas, não havendo recursos para viabilizar esse profissional em todas as Academias a Céu Aberto da cidade. No entanto, durante a realização da pesquisa não observei a presença de nenhum desses profissionais nos locais de estudo.

Ao fazer minhas observações, durante a pesquisa de campo, e ao aplicar o questionário semiestruturado aos frequentadores das Academias a Céu Aberto, pude compreender a visão de lazer e saúde que eles possuem, bem como o modo de apropriação dessa política. Verifiquei que a maioria é do sexo feminino, tem idade acima de sessenta anos, trabalha na iniciativa privada, possui renda familiar mensal de um a cinco salários mínimos e moram perto dos locais onde estão as Academias a Céu Aberto. Participaram da pesquisa pessoas que residem nas oito regionais da cidade, exceto Barreiro, além de cidades da região metropolitana de Belo Horizonte. A maioria das pessoas utilizam as Academias a Céu Aberto há mais de um ano, pelo menos três vezes por semana, durante o período da manhã ou tarde e em torno de vinte minutos.

Verifiquei que a melhoria da saúde é apontada como o principal motivo da frequência nas Academias a Céu Aberto nas praças pesquisadas, seguida do lazer e da sociabilidade como outras opções. A partir das justificativas, há a predominância da necessidade de fazer a atividade física, por ser gratuito, para interagir com outras pessoas, por recomendação médica e para manter a saúde.

Mesmo a melhoria da saúde sendo um destaque nas respostas, percebe-se que outros fatores a complementam, como a interação, o lazer, a natureza e o ar livre. A busca pela melhoria da saúde está relacionada a outros determinantes que complementam o entendimento da saúde, não somente com a necessidade de mudanças em fatores biológicos, como também, a sua relação com as dimensões pessoais, sociais e psicológicas das pessoas. Mesmo tendo a prática da atividade física como objetivo, as pessoas acabam encontrando ali outros determinantes que influenciam na sua qualidade de vida, no seu bem-estar e na saúde.

Ao perguntar se as pessoas consideram que o tempo que estão nas Academias a Céu Aberto é um momento de lazer para elas, a maioria das respostas apontou que sim. Percebe-se que a saúde e o lazer possuem interfaces, principalmente em relação ao prazer, distração, relaxamento, socialização e não obrigação. Mesmo sendo um momento de prática de atividade física, as pessoas consideram que é naquele momento que elas podem se

desestressar das obrigações do dia a dia e buscar o seu momento de lazer. Esses apontamentos demonstram que o lazer e a saúde, nas Academias a Céu Aberto, possuem uma relação direta para maioria dos usuários pesquisados, sendo uma visão distinta da apresentada pelo gestor.

Outro fato relevante é a prática de atividade física nas Academias a Céu Aberto ser considerada mais prazerosa do que em Academias Particulares encontradas na cidade. As pessoas apontaram que não gostam do barulho desses locais, da obrigação de cumprir horários, de uma rotina fixa de exercícios, da falta de contato com a natureza e da interação com outras pessoas. O fato das Academias a Céu Aberto serem gratuitas foi considerado, pela maioria das pessoas, positivo, configurando-as como um espaço de acesso para aqueles que não possuem condições financeiras para pagar uma Academia Particular.

As praças pesquisadas se diferenciam de acordo com sua localização, estrutura, apropriação. A maioria das pessoas entrevistadas não utilizavam tais locais antes da instalação das Academias a Céu Aberto e aquelas que já utilizavam tinham como prática principal a atividade física.

A praça das Jabuticabeiras está localizada em uma via de trânsito intenso e sem arborização ao redor. As pessoas que estavam utilizando os aparelhos das Academias a Céu Aberto naquele local sentem a necessidade do contato com a natureza e uma melhor segurança no espaço. Fatores como a falta de bebedouros e banheiro também foram questionados. Alguns aparelhos dessa praça estavam quebrados e pixados, o que remete à falta de manutenção apontada pelos usuários e apresentada como um problema por parte da gestão. Além disso, a falta de iluminação durante a noite foi apresentada como um fator de restrição ao uso dos aparelhos, provocando a insegurança no local.

Na praça Floriano Peixoto a relação com a natureza influencia o uso das Academias a Céu Aberto. O local é arborizado e passou por uma reforma recentemente e isso foi destacado pelos usuários. Os equipamentos da Academia a Céu são mais conservados, entretanto, os informantes apontaram a falta de diversidade de aparelhos, que há aparelhos que não estão ali, mas são encontrados em outros locais. Questões relativas à falta de banheiro e bebedouro também foram apontadas.

A praça Geralda Damata Pimentel apresenta questões relativas à falta de lugares com sombra, devido a sua estrutura não conter árvores ao longo da praça. Há também, no mesmo lugar, outra Academia, feita com material de inox, que possui equipamentos de alongamento e exercícios mais intensos, que foi apontada como um local onde os mais jovens

realizam a prática de atividade física e que tem uma proposta diferenciada das Academias a Céu Aberto. Por se localizar perto de escolas, nessa Academia a Céu Aberto houve uma maior presença de crianças utilizando os aparelhos para brincar e realizar atividade física junto com seus responsáveis. A falta de manutenção, banheiros e bebedouro também foram questionadas.

Nos três locais de pesquisa houve a apropriação dos usuários em relação aos usos no final de semana, com crianças, cachorros e outras atividades, sendo as Academias a Céu Aberto um complemento para suas atividades. Eventos, mobilização e rede de sociabilidade foram encontrados nas três praças entre os usuários do local, o que demonstra que, além de utilizar as Academias a Céu Aberto, as pessoas criam relações e pertencimento com o espaço público. A partir disso, nota-se que há semelhanças e divergências em relação ao uso das Academias a Céu Aberto, de acordo com a sua localização, estrutura, usuários, apropriação, acesso e relação com o local.

Com isso, essa pesquisa poderá auxiliar na compreensão de uma política pública de lazer que tem como interface a relação entre o lazer e a saúde. Acredito que mesmo com alguns problemas apresentados na gestão, as Academias a Céu Aberto estão sendo utilizadas pela população, que tem se apropriado das suas diversas intencionalidades. Penso que o uso do espaço público para a prática de atividade física e, em particular, o uso das Academias a Céu Aberto, pode interferir na saúde biológica das pessoas, mas para, além disso, pode trazer benefícios para outras esferas da vida da população. E é nessa perspectiva que o lazer surge, como uma prática que é tão buscada na sociedade atual, considerada como uma necessidade humana e que pode proporcionar diversas sensações às pessoas, sendo um condicionante de saúde.

O lazer e a saúde nas Academias a Céu Aberto podem ser considerados como elementos que se complementam. Mesmo sendo um espaço onde as pessoas buscam a melhoria da saúde, é também um local de interação e prazer, fato que certamente influencia no bem-estar dos sujeitos. Pensar nessa relação significa considerar que o lazer está ligado com os determinantes da saúde, sejam eles sociais, culturais, psicológicos, pensando que o lazer faz parte dessa dimensão humana e cultural da sociedade.

As Academias a Céu Aberto têm muito a melhorar em relação a sua gestão e qualidade e essa pesquisa poderá colaborar na análise dessa política pública, tanto para os gestores, pesquisadores, como para os usuários, já que é o primeiro trabalho que focaliza as Academias a Céu Aberto em Belo Horizonte. De fato, ainda há lacunas que precisam ser

pesquisadas em relação a essa política de lazer, embasadas pela teoria, principalmente quando se consideram as incertezas que envolvem o futuro dessa política pública quando houver uma mudança de governo municipal.

Como apresentado durante o trabalho percebe-se que há convergências em relação aos objetivos e a realidade da política, mas acredito que tal fato se deve ao acaso, e não pelo desenho da política, uma vez que essa não possui normas e diretrizes sistematizadas. Vejo que as Academias a Céu Aberto não tem como iniciativa clara de promover a saúde e o lazer, mas em razão da apropriação e uso dos seus frequentadores, tais objetivos acabam sendo uma das principais razões pela qual a comunidade utiliza o Programa. Penso que só a construção de equipamentos não seja uma solução para promoção do esporte e do lazer, a sua gestão e acompanhamento por partes de profissionais é que proporciona um caminho de sucesso e uso dessas políticas. Sendo assim, essa pesquisa auxilia no entendimento do que realmente é proposto pelas Academias a Céu Aberto e sobre o que os frequentadores pensam e como a utilizam.

Por fim, esse estudo contribuiu para ampliar o debate sobre as reflexões que são feitas ao relacionar o lazer e a saúde, rompendo com uma visão de que o lazer não dialoga com uma área considerada das ciências biológicas. Com isso, espero que esse debate se amplie cada vez mais, buscando avanços e interfaces para o campo do lazer.

## REFERÊNCIAS

ABERCROMBIE, L.C. *et al.* Income and racial disparities in access to public parks and private recreation facilities. **Am J Prev Med**, 2008.

ADORNO, T. **Palavras e sinais**. Modelos críticos 2, Petrópolis: Vozes, 1995.

ALBINO, J. *et al.* Tabelas de classificação da aptidão física para frequentadores de parques públicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 373-377, 2010.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **A pastoral do envelhecimento ativo**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

AMARAL, Maria Tereza Marques; GOMES, Christianne Luce. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.

AMARAL, Sílvia C. F. Apontamentos sobre produção em políticas públicas de lazer. In: ISAYAMA, H.F; OLIVEIRA, M. A. T. **Produção de conhecimento em Estudos do Lazer: paradoxos, limites e possibilidades**. Belo Horizonte, UFMG, 2014.

ANDRADE, L.T; JAYME, L.G; ALMEIDA, R. C. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos metrópole 21**, p. 131-153, 10 sem. 2009.

AONO, Natália Souza *et al.* **A melhoria no âmbito biopsicossocioambiental dos usuários da academia ao ar livre da UBSF Mário Covas**. Universidade Anhanguera- UNIDERP, 2010. Disponível em: < [http://www.opec-eventos.com.br/cardiolegia/download/Anais\\_2010.pdf](http://www.opec-eventos.com.br/cardiolegia/download/Anais_2010.pdf)>.

ARANHA-SILVA, E. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-68, 2004.

AUGÉ, M. **Não-Lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papius, 1994. 111p.

BALBINOTTI, M. A. A; BARBOSA, M. L. L. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF – 126). **Manual Técnico de Aplicação**. Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BARROS, Turíbio Leite de. **O Programa das 10 Semanas**: uma proposta para trocar gordura por músculos e saúde. Barueri: Manole, 2002.

BATISTA, Janir C.; RIBEIRO, Olívia Cristina F.; JUNIOR, Paulo C. Nunes. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun/2012.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 94p

BEDIMO-RUNG, Ariane Lissan; MOWEN, Andrew; COHEN, Deborah. The significance of parks to physical activity and public health - A conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**, San Diego, v. 28, n. 2, p. 159-168, fev. 2005.

BEM, Estela Vieira; TOCCHIO, Amanda Gal; SOUZA, Alex Ricardo. **A importância da prática de exercícios orientados na academia ao ar livre**. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Organizado por Michelangelo Bovero; tradução Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRAMANTE, A. C. Política de lazer. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 181-185.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei n. 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Tecnoprint, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção à Saúde**. Série Pactos pela Saúde. vol. 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do Núcleo de Apoio a Família**. Cadernos de Atenção Básica, nº 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 2488**, de 21 de out. de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, Senado Federal. Brasília, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2446**, de 11 de nov. de 2014. Redefine a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União, Senado Federal. Brasília, 2014.

BRUHNS, H. T. B. **Ecoturismo e Caminhada**: na trilha das idéias. Disponível em: [www.unibero.edu.br](http://www.unibero.edu.br), acessado em nov/2007.

CAMARGO, L. O. **Recreação Pública**. Cadernos de Lazer 4. São Paulo: SESC, 1979, p. 29-36.

CARVALHO, A. (Org.). **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CARVALHO, A. M. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977.

CARVALHO, Y. M. Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o sujeito da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.2, p. 9-21, jan., 2001.

CARVALHO, Y. M. **Lazer e Saúde**. Brasília: Sesi/DN, 2005.

CARVALHO, Y. M; FREITAS, F. F. Atividade física, saúde e comunidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, v.3, p. 489-506, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

CONSSANI, Z. N. P.; TSCHOKE, A. **As formas de apropriação da Academia da praça Pedro de Almeida em Curitiba**, 2012. Disponível em: < <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/6csbce/sul2012/paper/downloadSuppFile/4%20306/3903>>.

COHEN, D. A. *et al.* Parks and physical activity: why are some parks used more than others? **Preventive Medicine**, v. 50, supl. 1, p. S9-S12, 2010.

COHEN, D. *et al.* Contribution of public to physical activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

COLLET, C. *et al.* Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 13, n. 1, p. 15-23, 2008.

CRUZ, M. L. M. Políticas Públicas de Lazer. **Revista Linhas**. Florianópolis (UDESC), v. 01, n. 01, 2007.

DALBEN, André. **Mais do que energia, uma aventura do corpo**: as colônias de férias escolares na América do Sul (1882-1950). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DEUBEL, André Noel Roth. Conceptos, Teorias y Herramientas para el Análisis de las Políticas Públicas. In: **Políticas Públicas**: formulación, implementación y evaluación capítulos I, II, IV e V: .Bogotá: Ediciones Aurora, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do Lazer**. São Paulo: SESC. 1980.

EASTON, D. **A Framework for Political Analysis**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1965.

ELIZALDE, R.; GOMES, C. Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. **Revista Polis**, Santiago, v.9, n.26, 2010.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física**: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

FERRARA, L. D. **Ver a Cidade**: cidade, imagem leitura. São Paulo: Nobel, 1998.

FERREIRA, L.F.S. Apontamentos para uma reflexão sobre a ocupação dos espaços de lazer por grupos de resistência. **Conexões**, Campinas, v.6, n. especial, p.477-486, jul. 2008.

FIAES, C. S. *et al.* Gênero e brincadeira em parquinhos públicos de Salvador. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 31-41, 2010.

FIGUEIREDO, B. G. **A criação do SESI e SESC**: do enquadramento da preguiça à produtividade do ócio. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

FILHO, Ari Lazzarotti, *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v16, n1, p.65, 2010.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2008.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas**: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, n°21, 2000, p.211-259

FROMM, E. Psicanálise da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1963. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FURTADO, F. C. **Entrevista concedida a Marilita Aparecida Arantes Rodrigues e Juliana de Alencar Viana**. Belo Horizonte, 30 mar. 2011. Arquivo do CEMIE.

GARSHAL, Rudimar. **Motivos para a prática de musculação e os níveis de satisfação dos frequentadores de uma academia ao ar livre do município de Chapecó – SC**. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), 2012.

GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. **Revista Motriz**, v.7, n.2. Dez. p. 107-113. Maringá, 2001.

GATA, Danielle Della; KLUSKA, Elaine Christina; SILVA, Priscila Carla; SCORSATO, Yuri Branco. Contextualizando As Academias Ao Ar Livre (AAL). **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, Curitiba, v 1 : 1-8, 2012.

GIL, A. C. Delineamento de Pesquisa. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELLNER, Silvana V. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set./2011.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMEZ, L. *et al.* Characteristics of the built environment associated with leisure-time physical activity among adults in Bogotá, Colombia: a multilevel study. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 7, supl. 2, p. S196-S203, 2010.

GONÇALVES, F. S.; PIKUSSA, R. F.; OLIVEIRA, T. de; SANTOS, T. M. As praças que a gente viu! As praças que a gente quer! In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Recife. **Anais...** 2007.

GONÇALVES, Milaini Lorena; DUARTE, Regiane Cristina. **Academia ao ar livre: ampliando possibilidades**. FIEP Bulletin On-line, 2014. Disponível em: <<https://fiepbulletin1.websiteseuro.com/index.php/fiepbulletin/article/view/4513>>. Acessado em: 09/10/14.

GIDDENS, Anthony. Cultura e sociedade. In: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 37-58.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2002.

HECLO, Hugh. **Issue Networks and the Executive Establishment**. In: Anthony King: The New American Political System. Washington D.C., 1978, p.87-124.

HOFLING, E. de M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, 2001.

ISAYAMA, H. F. *et al.* Vivência lúdica no hospital: intervenção da Educação Física com crianças da clínica de hematologia. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, 2005. **Anais...** Belo Horizonte, 2005.

ISAYAMA, H. F. ; GOMES, C. L. . Lazer e as Fases da Vida. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). **Lazer e Sociedade: múltiplas relações**. 1ed. Campinas: Alínea Editora, 2008, v. 1.

JACOBS, Jane. **A morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FIGUEIRA, A.J. Potencial da mídia e tecnologias aplicadas no mecanismo de mudança de comportamento, através de programas de intervenção de atividade física. **Rev. Bras. Ci. e Mov.**, v.8, n.3, p. 39-46, 2000.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

KRUCHELSKI, Silvano; GRANDE, Dalton; WENDLING, Neila Maria de Souza. Utilização do ambiente construído: academias ao ar livre em Curitiba. **Revista Gestão Pública em Curitiba**, v. II, n. II, mai./ago., p.67-80, 2011.

LASWELL, Laswell, H.D. Politics: **Who Gets What, When, How**. Cleveland, Meridian Books. 1936/1958 *apud* SOUZA, C. 2006. “Políticas públicas: uma revisão da literatura”. **Sociologias**, ano 8, n.16, p.20-45.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 75, p. 159-174, jan./abr. 2011.

LEITE, R. P. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 17, n. 49, p. 115-134, 2002.

LIMA, Auilerson Moraes; PARIZOTTO, Zelia Aparecida Milani. **Fatores Motivacionais para a Prática de Exercício Físico entre Frequentadores de Academia ao Ar Livre de Amambai-Ms**. FIEP Bulletin On-line, 2013. Disponível em:<<https://fiepbulletin1.websiteseuro.com/index.php/fiepbulletin/article/view/2732>>. Acessado em: 09/10/14.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. **Via de duplo sentido: Araxá Cidade-Balneário (1920-1940)**. Tese de Doutorado em História Social, PUC-SP, 2007.

LINDBLOM, Charles E. Still Muddling, Not Yet Through. **Public Administration Review**. 39: 517-526. 1979.

LINDBLOM, Charles E. The Science of Muddling Through. **Public Administration Review** 19: 78-88. 1959.

LINHALES, Meily Assbú. *et al.* Esporte e lazer na Grande-BH: por onde caminham as gestões públicas? In. ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 13-57.

LUZ, Madel Terezinha. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n.1, p. 22-31, 2011.

MACEDO, C.C. **Sobre cultura**. In. VALLE, E. & QUEIROZ, J. (orgs.). **A Cultura do Povo**. São Paulo: EDUC, 1982.

MACHADO, D. O. A educação física bate à porta: o Programa de Saúde da Família (PSF) e o acesso à saúde coletiva. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.) **Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MACIEL, M. G.; DIAS, C. D; SILVA, L. P. LAZER E ATIVIDADE FÍSICA NO BRASIL. IN: NOCE, Franco. **Profissional de educação física na área da saúde**. [recurso eletrônico]. Belo Horizonte : EEEFTO, 2014.

MARANHO, Mariana Ciminelli. **Uma reflexão sobre a qualidade de vida nos ambientes urbanos: parques e academias ao ar livre no município de Curitiba**. Dissertação de Mestrado – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

MARCASSA, L. P. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. In: ENAREL - ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 15. **Anais...** Santo André - SP, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1990.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas Públicas setoriais de lazer**. O papel das prefeituras. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. Lazer, Espaço Urbano e Transversalidade. In: CARVALHO, J. E. (Org). **Lazer no Espaço Urbano: transversalidade e novas tecnologias**. Curitiba: Champagnat, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

MARICATO, E. Urbanismo na Periferia do Mundo Globalizado. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14, n.4, p.21-33, out./dez. 2000.

MARQUES, R. F. R. . Qualidade física, atividade física e saúde: relações na busca de uma vida melhor. In: VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis. (Org.). **Qualidade de Vida no ambiente corporativo**. 1.ed. Campinas: IPES editorial, 2008.

MARSHAL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Trad. De Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, Lineker dos Santos; OVANDO, Ramon Gustavo de Moraes. **Benefícios do Treinamento para Idosos em Academia ao Ar Livre de Campo Grande-MS**. FIEP Bulletin On-line, 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/251>>. Acessado em: 09/10/14.

MASCARENHAS, Fernando. Tempo de Trabalho e Tempo Livre: Algumas Reflexões a partir do Marxismo Contemporâneo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 72-89, 2000.

MELO, Marcelo Paula de. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 89-106, setembro/dezembro de 2005.

MELO, Victor de Andrade; PERES, Fábio de Faria. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **Destinos da Cidade: comunicação, arte e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

MELO, V. A. de. Sobre o conceito de lazer. **Rev. Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8 n.23, 2013.

MELO, V.A.; ALVES JUNIOR, E.D. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MENDES, M. I. B. S. **Mens sana in corpore sano**: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MENICUCCI, Telma. Políticas Públicas de Lazer. Questões analíticas e desafios políticos.. In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). **Sobre lazer e política. Maneiras de ver maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. P. 136-164.

MINAYO, M. C. de S. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M. A **saúde em debate na educação física**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

MOURA, Josiel da Rosa; MELLO, Francisco Marco de; KOCH, Rodrigo. Esporte, lazer e atividade física: redefinição dos espaços públicos e o discurso da qualidade de vida. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd192/espacos-publicos-e-qualidade-de-vida.htm>>. Acessado em: 20 out.14.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MULLER, A DA COSTA, L. P. (org). **Lazer e desenvolvimento regional**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

MULLER, P.; SUREL, Y. **O que é política pública?** Trad. Alceu Ravello Ferraro. Pelotas: Universidade Católica, 2000.

MUNHOZ, V. O lazer como direito social na prefeitura de Belo Horizonte. In: ISAYAMA, H. F; LINHALES, M. A. (org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação**: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

NOGUEIRA, R.S; FERNANDES, V. L. da C. **O espaço saúde e lazer: a academia ao ar livre em questão**, 2013. Disponível em: <[http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RENATO\\_NOGUEIRA](http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/RENATO_NOGUEIRA)>.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. WHO, n.3, 1947, v.1.

ONU. **Declaração dos Direitos Universais do Homem**. Genebra: Assembléia Geral da ONU (Impresso), 1948.

OLIVEIRA, Marcelo Ponestki. **Práticas corporais em meio a natureza: o caso do parque Barigui**. 2009. 107f. Dissertação - Mestrado em Educação Física, UFPR, Curitiba, 2009.

PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias e do lazer reificado**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), IFICH, Unicamp, Campinas, 2003.

PADILHA, V. Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. Campinas: Alínea, 2000. . In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista paulista de Educação Física**, v. 14, n. 1, 2000, São Paulo.

PALACIOS, A. R. O. P.; NARDI, A. C. F. **Academia da Terceira Idade: promoção da saúde e atividade física em Maringá**, 2007. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/bc22009ce8cd.pdf>>.

PAULO, Thais Reis Silva de; CASTELLANO, Simone Maria; JUNIOR, Carlos Alberto Queiroz; JUNIOR, Ismael Fortes Freitas. Programa Academia da Terceira Idade no município de Uberaba, MG. **Arquivos Ciências do Esporte**, 2012. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/aces>>. Acessado em: 10/11/14.

PERES, Fabio de Farias; MELO, Victor Andrade. Encontros e Desencontros: lazer, promoção da saúde e espaços públicos. In: FRAGA, Alex B.; MAZO, Janice Z.; STIGGER Marco P.; GOELLNER, S. V. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

PINTO, G. B. **O lazer em hospitais: realidades e desafios**. 196f. Dissertação. Mestrado em Lazer. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2009.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Apresentação. In: RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F. **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PINHEIRO, J. B; AGUIAR, E. do S. de. **Políticas públicas voltadas a academia ao ar livre: o espaço saúde e lazer no município de belém do Pará**, 2012. Disponível em: <[http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/JOAO\\_PINHEIRO.pdf](http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/JOAO_PINHEIRO.pdf)>.

PRONI, M. **A Metamorfose do Futebol**. Campinas: UNICAMP, 2000

RECHIA, S. *et al.* O Lugar do Lazer nas Políticas Públicas. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.1, mar/2015

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

RECHIA, S.; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação? In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (Org.). **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura 2006. p.60-74.

RECHIA, Simone; OLIVEIRA; Marcelo Ponestki. O espaço cidade: uma opção de lazer em Curitiba (PR). **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, set. 2009.

RECHIA, S; TSCHOKE, A. Espaços e Equipamentos de Lazer nas cidades brasileiras O que a produção científica aponta sobre essa realidade? In: ISAYAMA, H.F; OLIVEIRA, M. A. T. **Produção de conhecimento em Estudos do Lazer: paradoxos, limites e possibilidades**. Belo Horizonte, UFMG, 2014.

REIS, Leoncio José de. STAREPRAVO, Fernando Augusto. Políticas públicas para o lazer: pontos de vista de alguns teóricos do lazer no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, 2008.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

ROBBA, F. MACEDO, S.S. **Praças Brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

ROCHA, S. V.; TRIBESS, S.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Atividade física habitual e qualidade de vida de mulheres idosas com baixa condição econômica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 101-108, 2008.

RODRIGUES, A. B. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. **Licere**. Belo Horizonte, v.5, n.1, p-149-64, 2002.

RODRIGUES, M. A. A. **Constituição do sentido moderno de esporte**: pelas trilhas históricas do Minas Tênis Clube. 1996. 335 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 1996.

RODRIGUES, M. A. A. *et al.* Mapeando as primeiras ações de políticas públicas de esporte em Minas Gerais (1927-1946). In: RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F. **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

RODRIGUES, Tatiane Souza; CARNEIRO, Christina Elizabeth de Almeida. Utilização de academias a céu aberto como políticas públicas municipais na promoção da saúde populacional. In: I Encontro Científico do PNAP/UEG, 22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás. **Anais Eletrônico da I CIEGESI**, Goiânia.

ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. L. Se essa praça, se essa praça fosse nossa...: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, 2010.

RUA, Maria das Graças. **Análise de políticas públicas**: conceitos básicos. Programa de Apoio à Gerência Social do Brasil. BID, 1997.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, Washington, v. 55, p. 68-78, jan. 2000.

SALIN, Mauren da Silva; VIRTUOSO, Janeisa Franck; NEPOMUCENO, Alice Souza Noronha; WEIERS, Graciella Greice. Academia da Melhor Idade: motivos para ingresso, permanência e satisfação dos idosos participantes. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** v.16, n.2, p.152-160, 2014.

SALVADOR, E. P. *et al.* Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 972-980, 2009.

SANT'ANNA, Denise. **O prazer justificado**: história e lazer, São Paulo, 1969-1979. São Paulo: Marco Zero / CNPq, 1994.

SANTOS, Flávia da Cruz; AMARAL, Sílvia C. F. Sobre Lazer e Políticas Sociais: Questões Teórico conceituais. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 113,set./dez. 2010.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos. A academia da terceira idade como um projeto do governo municipal de Maringá-PR para solucionar as falhas de mercado. **Caderno de Administração**, v.20, n.1, 2012.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção de Saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

SILVA, D. *et al.* **Importância da recreação e do lazer**. Brasília : Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SILVA, V. A. C. Reflexões sobre aspectos políticos de políticas públicas. **Pensar BH**, Belo Horizonte, v. 14, p. 2630, 2005.

SILVA, A. T. S. *et al.* As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 6, p. 1701-07, 2008.

SILVA, Cinthia Lopes. A Atuação do Profissional de Educação Física. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; REIS, R. S. Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 219- 227, 2009.

SILVA, E. A. P. C. *et al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n.1, p. 171- 188, 2012.

SILVA, Emília A. P. Costa. *et al.* Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013.

SILVA, Emília Amélia P. C. *et al.* Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun/2012.

SILVA, Giovanna Camila da. **A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado.** Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2009, 229 p. (Dissertação – Mestrado em Educação.)

SILVA, J. V. P.; NUNES, P. R. M. Parques públicos de lazer de interesse físico/esportivo, animação sociocultural e população atendida. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2009.

SILVA, M.C; SILVA, A.B; AMORIM, T.E.C. Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. **Rer. Bras. Ativ. Fis. E Saúde**, Pelotas, Fev/2012.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade um exemplo de sociologia pura ou forma. In: SIMMEL, Georg. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

SIMMEL, G. El secreto y la sociedad secreta. In: SIMMEL, Georg. **Sociología: estudios sobre las formas de socialización**. Buenos Aires: Espasa-Calpe Argentina, 1939.

SIMON, Herbert. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: USAID. 1957.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, ano 8, n.16, 2006. pp.20-45.

STIGGER, Marco Paulo; TRENTINI, Edson Bertuol; FREITAS, Maitê Venuto de. Parques públicos, sociabilidades urbanas e políticas de lazer. In: FRAGA, Alex Branco. **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

SURDI, Aguinaldo Cesar; PADILHA, Everton; ZAGO, Ederlei; LOUZADA, Leandro Goulardt. A prática de atividades físicas em Academia Ao Ar Livre: a percepção dos seus praticantes. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividades-fisicas-em-academia-ao-ar-livre.htm>>. Acessado em: 25/10/14.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: AATR, 2002.

TEIXEIRA, S. O esporte para todos: “popularização” do lazer e da recreação. **Recorde-Revista de História do Esporte**, v. 2, n. 2, Dez. 2009.

TINÔCO, D. dos S.; SOUZA, L. M. de; OLIVEIRA, A. B. de. Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 15, n. 2, 2011.

TRAUER, P.C; FILHO, M.F.S. Mapa dos espaços públicos esportivos do Município de Santa Maria: um estudo exploratório. CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4, 2008, Paraná. **Anais...** Paraná, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VERÁS, M.P.B.; MAURA, P.B. Tempo e espaço na metrópole: breve reflexões sobre assincronias urbanas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.1, p. 3-12, jan./mar. 2001.

VIEIRA, Flávia Gonzaga Lopes. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba: a transformação da cidade urbana para cidade humana**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

WHO. Carta de Ottawa. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Brasília: Ministério da Saúde/IEC, 1986.

WINDHOFF-HÉRITIER, Adrienne. **Policy-Analyse: eine Einführung**. Frankfurt am Main/New York: Campus, 1987.

**APÊNDICE 1****TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
FREQUENTADOR**

**PESQUISA:** LAZER E SAÚDE: PESQUISANDO A TEMÁTICA NO CONTEXTO DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO

**PESQUISADORA:** NATASCHA STEPHANIE NUNES ABADE

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do participante da pesquisa), portador do número do RG \_\_\_\_\_, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado Lazer e Saúde: Pesquisando a Temática no Contexto das Academias a Céu Aberto, cujos objetivos são: investigar o Programa Academia a Céu Aberto conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Belo Horizonte e a visão dos seus frequentadores.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder a um questionário com questões objetivas e discursivas no local das Academias a Céu Aberto, juntamente com a pesquisadora. Para isso, dedicarei ao menos 15 minutos para participar da pesquisa. As minhas respostas serão armazenadas durante o período de um ano com a pesquisadora na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: compreender a constituição da política pública das Academias a Céu Aberto por parte daqueles que a frequentam.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são: Natascha Stephanie Nunes Abade, orientada pela Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG), e com elas poderei manter contato pelos telefones (31) 9179-6082/ (31) 9642-2939.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Por meio deste, também é consentido que, ao final do estudo, os resultados sejam publicados em forma de uma dissertação e também artigos acadêmicos, sem que o/a frequentador seja identificado.

Além disso, fui informado que o TCLE será obtido em duas vias e que uma delas ficará em minha posse.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_.

Assinatura do (a) voluntário(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

**Telefone do pesquisador: (31) 91796082. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Av. Antônio Carlos, nº 6.627, campus Pampulha, Belo Horizonte/MG, CEP 31.270-901. Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2.005. Telefone: 3409-4592**

## APÊNDICE 2

### TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GESTOR

**PESQUISA:** LAZER E SAÚDE: PESQUISANDO A TEMÁTICA NO CONTEXTO DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO

**PESQUISADORA:** NATASCHA STEPHANIE NUNES ABADE

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**Título do Projeto:** Lazer e saúde: pesquisando a temática no contexto das Academias a Céu Aberto

**Objetivo:** Investigar o programa academia a céu aberto conforme as diretrizes da secretaria municipal de esporte e lazer de belo horizonte e a visão dos seus frequentadores.

**Pesquisadoras Responsáveis:** Natascha Stephanie Nunes Abade e Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto (orientadora).

**Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional)

**Telefone:** (31) 9179-6082 / (31) 9642-2939

**Nome Voluntário:**

**Secretaria Vinculada:**

**Cargo na Prefeitura de Belo Horizonte:**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do participante da pesquisa), estou sendo convidado a participar de um estudo denominado Lazer e Saúde: Pesquisando a Temática no Contexto das Academias a Céu Aberto

A minha participação no referido estudo será no sentido de participar de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas elaboradas previamente pela pesquisadora, como também, perguntas que possam surgir no momento da entrevista. Para isso, foi feito um contato na Secretaria para o agendamento de uma reunião informando sobre a pesquisa e seus objetivos, como também, o dia da realização da entrevista. Dedicarei ao menos 30 minutos para participar da pesquisa. As minhas respostas serão gravadas e armazenadas durante o período de um ano com a pesquisadora na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: compreender a constituição da política pública das Academias a Céu Aberto, a partir de um trabalho acadêmico que será produzido pela pesquisadora, contendo informações por parte da implantação e daqueles que a frequentam o Programa.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os

resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Por meio deste, também é consentido que, ao final do estudo, os resultados sejam publicados em forma de uma dissertação e também artigos acadêmicos, sem que o/a frequentador seja identificado.

Além disso, fui informado que o TCLE será obtido em duas vias e que uma delas ficará em minha posse.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_.

Assinatura do (a) voluntário(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

**Telefone do pesquisador: 31 9642-2939. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Av. Antônio Carlos, nº 6.627, campus Pampulha, Belo Horizonte/MG, CEP 31.270-901. Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2.005. Telefone: 3409-4592**

## APÊNDICE 3

### QUESTIONÁRIO

Convido-o a participar da pesquisa intitulada: “**Lazer e Saúde: Pesquisando a temática no contexto das Academias a Céu Aberto**”, que será um trabalho de Mestrado em Estudos do Lazer da UFMG. Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar o Programa Academia a Céu Aberto conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Belo Horizonte e a visão dos seus frequentadores.

Eu \_\_\_\_\_, estou de acordo com a pesquisa e me proponho a participar como voluntário, sem divulgação da minha identidade.

Belo Horizonte, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Assinatura do voluntário: \_\_\_\_\_

**Pesquisadora:** Natascha S. Nunes Abade

**Orientadora:** Ana Cláudia Porfírio Couto

### QUESTIONÁRIO - ACADEMIA A CÉU ABERTO

#### 1 - SOBRE AS ACADEMIAS A CÉU ABERTO:

1) Localização da Academia (Nome e Bairro):

**R:** \_\_\_\_\_

2) Você sabe o nome do Programa que oferece esses aparelhos de ginástica nas praças de Belo Horizonte?

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

Se sim, qual é o nome?

**R:** \_\_\_\_\_

3) Você sabia que esses aparelhos se chamam Academia a Céu Aberto?

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

4) Você sabia que a Academia a Céu Aberto é um programa público da PBH?

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

5) Você frequentava essa Praça antes da implementação da Academia a Céu Aberto?

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

**Se sim, como você utilizava esse espaço?**

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) O que você acha sobre os equipamentos da Academia a Céu Aberto?

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) O que você sente falta na Academia a Céu Aberto? (Estrutura Física e Pessoal)

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) Qual a sua visão sobre a implantação desse Programa nas Praças de Belo Horizonte?

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9) Por que você frequenta a Academia a Céu Aberto?

1 - ( ) Melhoria da saúde

2 - ( ) Lazer

3 - ( ) Outro -

Qual: \_\_\_\_\_

**Explique o porquê da sua resposta:**

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10) Para você, qual é a finalidade das Academias a Céu Aberto?**

- 1 - ( ) Melhoria da saúde dos frequentadores  
 2 - ( ) Sociabilidade dos frequentadores  
 3 - ( ) Lazer dos frequentadores

**Outros:** \_\_\_\_\_

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **2 – SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ACADEMIA A CÉU ABERTO:**

**11) Há quanto tempo frequenta a Academia a Céu Aberto?**

- 1 - ( ) De 1 a 3 meses  
 2 - ( ) De 3 a 6 meses  
 3 - ( ) De 6 meses a 1 ano  
 4 - ( ) Mais de 1 ano

**12) Qual o horário que você costuma vir à Academia?**

- 1 - ( ) Manhã  
 2 - ( ) Tarde  
 3 - ( ) Noite

**13) Qual a frequência com que você costuma usar a Academia?**

- 1 - ( ) 1 a 2 vezes por semana  
 2 - ( ) 3 vezes por semana  
 3 - ( ) 4 vezes por semana  
 4 - ( ) 5 vezes por semana  
 5 - ( ) Todos os dias  
 6 - ( ) Somente aos finais de semana

**14) Quanto tempo, em média, você permanece na Academia?**

- 1 - ( ) Até 20 minutos  
 2 - ( ) 30 minutos

3 - ( ) 40 minutos

4 - ( ) 60 minutos

5 - ( ) Acima de 60 minutos

**15) Você faz alguma atividade física supervisionada fora da Academia a Céu Aberto?**

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

**16) Você sente a necessidade da presença de um professor de Educação Física na Academia?**

1 - ( ) Sim

2 - ( ) Não

## **3 – SOBRE O VOLUNTÁRIO PESQUISADO:**

**17) Sexo:**

1 - ( ) Feminino 2- ( ) Masculino

**18) Faixa Etária:**

1 - ( ) 18 – 29

2 - ( ) 30 – 39

5 - ( ) 40 – 49

3 - ( ) 50 – 59

6 - ( ) Acima de 60

**19) Local da sua residência:**

Bairro:

\_\_\_\_\_

**20) Ocupação:**

1 - ( ) Estudante

2 - ( ) Trabalhador da iniciativa privada

3 - ( ) Trabalhador da iniciativa pública

4 - ( ) Trabalhador autônomo

5 - ( ) Aposentado

6 - ( ) Desempregado

7 - ( ) Dona (o) de Casa

**Outros:** \_\_\_\_\_

**21) Qual a renda mensal do seu grupo familiar? (soma do rendimento de todos que contribuem com a renda)**

1 - ( ) De 0 a 1 Salário Mínimo

2 - ( ) De 01 a 05 Salários Mínimos

3 - ( ) De 05 a 10 Salários Mínimos

4 - ( ) De 10 a 15 Salários Mínimos

5 - ( ) De 15 a 20 Salários Mínimos

**Obrigada pela participação!**

## APÊNDICE 4

### TERMO DE ANUÊNCIA

	<p style="text-align: center;">Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Programa de Pós – Graduação em Estudos do Lazer</p> <p style="text-align: center;">CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA INTITULADA: “LAZER E SAÚDE: PESQUISANDO A TEMÁTICA NO CONTEXTO DAS ACADEMIAS A CÉU ABERTO”.</p> <p style="text-align: center;">Pesquisadora: Natascha S. N. Abade - Orientadora: Ana Cláudia Porfírio Couto Contatos: (31) 9179-6082 E-mail: <a href="mailto:natascha_abade@yahoo.com.br">natascha_abade@yahoo.com.br</a></p>
---	--

Ao Secretário Adjunto de Lazer,

Vimos por meio desta, convidar essa instituição para colaborar com a pesquisa intitulada “Lazer e Saúde: pesquisando a temática no contexto das Academias a Céu Aberto”, vinculada ao curso de pós-graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a responsabilidade da mestrandia Natascha Stephanie Nunes Abade e orientação da professora Ana Cláudia Porfírio Couto.

O espaço da Secretaria Adjunta de Lazer foi selecionado por ser responsável pelo Programa Academia a Céu Aberto de Belo Horizonte conforme as informações do site da Prefeitura de Belo Horizonte. Esse estudo pretende pesquisar o Programa Academia a Céu Aberto conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Belo Horizonte e da visão dos seus frequentadores.

Para tanto, faz-se necessário a realização de entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos técnicos responsáveis pelas Academias. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas para fins desse estudo como fonte de informações. Será garantido o anonimato e o sigilo absoluto no tratamento das informações que só serão disponibilizadas para os envolvidos nessa pesquisa, para isso, os dados coletados serão mantidos no CELAR (Centro de Estudos de Lazer e Recreação – UFMG). A instituição e os sujeitos serão demonstrados apenas por nome fictício ou número escolhido pela equipe de pesquisadores, preservando suas identidades. As entrevistas serão realizadas pessoalmente em local indicado pelo voluntário, sendo a mestrandia responsável por seu deslocamento.

Além disso, será necessário o acesso aos documentos autorizados pela Secretária Adjunta de Lazer referente as Academias. A pesquisadora irá solicitar antecipadamente os documentos relacionados ao Programa para o responsável da Secretaria sendo esse responsável a autorizar ou não o acesso ao mesmo. Essa autorização pode ocorrer conforme os prazos e requisitos necessários pelo responsável.

Toda a coleta se iniciará após a aprovação do Comitê de Ética da UFMG.

É importante salientar que a participação na pesquisa é totalmente voluntária não cabendo qualquer forma de remuneração aos profissionais ou à Secretaria. A qualquer momento a Secretaria poderá solicitar esclarecimentos aos pesquisadores. Os voluntários deste estudo estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízos quaisquer.

Ao final da pesquisa, a mestranda compromete-se a entregar à instituição o texto final da dissertação em CD-ROM. Sem mais a acrescentar agradecemos o tempo a nós destinado e colocamo-nos a disposição para sanar eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

**Natascha Stephanie Nunes Abade – Mestranda**

(31) 9179-6082 - email: [natascha\\_abade@yahoo.com.br](mailto:natascha_abade@yahoo.com.br)

**Prof. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto**

## CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu \_\_\_\_\_,

Secretário Adjunto de Lazer, recebi a visita de Natascha Stephanie Nunes Abade, convidando essa instituição para colaborar com a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado de Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada “Lazer e Saúde: pesquisando a temática no contexto das Academias a Céu Aberto”.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- Ter autorização e prazo para entrega dos documentos solicitados pela pesquisadora;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Belo Horizonte, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Concordamos com a solicitação**

**Não concordamos com a solicitação**

---

**Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição**

**APÊNDICE 5****ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM  
TÉCNICO/REPRESENTANTE DA SMAL**

**Nome do profissional:**

**Cargo:**

**Secretaria:**

- 1) Qual a discussão inicial para a implementação da política das Academias a Céu Aberto?
- 2) Quais as normativas básicas que expressam as finalidades desse Programa?
- 3) Há algum documento que compõe os princípios, objetivos e diretrizes desse Programa?
- 4) A qual secretaria está vinculado o Programa?
- 5) Há a integração de outros setores na SMEL para a implementação dessa política?
- 6) Por qual setor é feito o financiamento dessa política?
- 7) Essa política é prioridade na agenda da SMEL?
- 8) Esse Programa é associado a uma política de lazer ou de saúde? Por quê?
- 9) Quais os parâmetros que indicam que esse Programa é associado ao lazer ou a saúde?
- 10) Houve a identificação de algum problema (social e político) em geral em Belo Horizonte para se pensar a implementação dessa política?
- 11) Foi identificada alguma demanda por parte de movimentos sociais em Belo Horizonte por esse tipo de Programa?
- 12) Houve a participação de quais setores para implementação desse Programa?
- 13) Para quem essas Academias a Céu Aberto foram pensadas?
- 14) Como foi formulada a construção desses aparelhos que compõem as Academias a Céu Aberto?
- 15) Há alguma manutenção dos aparelhos e apoio aos locais em que são instalados?
- 16) Como são escolhidos os locais para implementação das Academias a Céu Aberto?
- 17) É conhecida a realidade dos locais antes da implantação dos equipamentos das Academias a Céu Aberto?
- 18) Como é pensada a presença de um Educador Físico nesses locais?
- 19) Qual a perspectiva futura dessa política em Belo Horizonte?